FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 423

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 à 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL. D I B O A — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DO CONSELHO (OPERADO ESTA NOITE A UM HEMATOMA) ESTÁ INTERNADO NO HOSPITAL DA C. V. P.

A primeira notícia sobre a intervenção cirúrgica a que três neurocirurgiões de Lisboa submeteram esta noite o prof. dr. Oliveira Salazar foi difundida pela Emissora Nacional no seu serviço noticioso das 9 horas. Leu o comunicado, dimanado da Presidência do Conselho, o locutor Pedro Moutinho.

Pouco depois saber-se-ia que o operado estava internado no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Às 10 horas, contactado pelo «Diário de Lisboa» na sua residência da capital, o prof. Eduardo Coelho, um dos três neurocirurgiões da equipa, sublinhou que o estado do Presidente do Conselho era satisfatório.

Um telefonema para casa de outro neurocirurgião da equipa, prof. Almeida Lima, permitiu apurar que este tinha seguido a meio da manhã, como habitualmente, para os serviços de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

A operação

Segundo o correspondente de uma agência noticiosa estrangeira, um membro do corpo clínico do hospital teria comentado esta manhã, que a intervenção fora «mais simples do que se pensava».

O Chefe do Estado e vários membros do Governo estiveram durante a manhã, no Hospital da C. V. P.

• O PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR ENCONTRA-SE BEM, SEGUNDO UM COMUNICADO ASSINADO POR TRÊS NEUROCIRURGIÕES

Foi-nos facultado esta manhã o seguinte boletim médico:

«Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Ex.ª foi operado esta noite, de um hematoma sob anestesia local, encontrando-se bem».

O boletim é assinado pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques e prof. Almeida Lima.

Nota do dia

COMO É E COMO SERÁ

Recortam-se títulos do noticiário corrente: «Banqueiros de dezoito países reunidos no Algarve», «Uma centena de biólogos de diversos países reunidos na Figueira da Foz», «Pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Mbabane (Suazilândia)», «Benemérito português homenageado no Brasil», «Grande prémio internacional de motonáutica na Praia da Rocha», «Concurso hípico internacional em Cascais», «Campeonatos mundiais universitários de judo», «Cursos musicais internacionais de férias em Cascais», «IV concurso internacional de piano Viana da Mota», «Carlos Aviiez vai encenar uma peça em Madrid», sem contar com a tradição das bailarinas espanholas nas nossas esplanadas de verão, sem contar com os anónimos ou com as celebridades que se deslocam sem programa nem dar contas a ninguém. Tudo isto é um espelho do tempo. Não se trata de lamentar nem de festejar, nem se trata de condenar ou de aplaudir, mas de registar um fenómeno específico da nossa época, que tanto tem que ver com a tecnologia e as facilidades da deslocação de que dispõe o homem de hoje como tem com a sociologia e as disposições em que o mesmo homem se sente impelido para procurar o desconhecido, deslocar-se, não parar, buscar novos horizontes, novas emoções. Da categoria social do viajante, do viajante-indivíduo, pode dizer-se que passou à história. O que há, em seu lugar, é o turismo de massas, mil pessoas metidas num barco, cem pessoas metidas num avião, correr mundo, devorar distâncias, poisar os olhos no espaço e ver correr a paisagem, os costumes, as cidades dos monumentos e as cidades-colmeias, as fitas infinitas do asfalto negro onde formiguejam velozes quatro-rodas. E isto dá mais títulos de jornais: os portugueses que vão morrer na estrada espanhola, os estrangeiros que vêm morrer na estrada portuguesa, gotas de sangue no mar de dor que todos os dias alastra: 145 mil mortos e quase três milhões de feridos em desastres de viação ocorridos em 1966, segundo uma estatística da Organização Mundial da Saúde agora divulgada em Genebra. Que se há-de fazer? Não se sabe. Mas é bem possível que, daqui por dois ou três séculos, este fenómeno do nosso tempo seja motivo de pasmadas meditações.

O xá da Pérsia e a imperatriz Farah visitam a província de Khorassan, onde se registou, no princípio do mês, um tremor de terra que provocou a morte de 20 mil pessoas. Na foto, uma camponesa narra aos visitantes a sua versão do sismo

O xá ordenou a construção de casas à prova de sismos

TEHERÃO, 7 — (R.) — O xá da Pérsia ordenou que sejam construídas novas casas á prova de sismos para as 100 000 pessoas que ficaram sem lar em consequência dos sismos que se registaram na região nordeste do país.

O xá, que regressou a Teherão após ter visitado, com a imperatriz Farah, as áreas afectadas, declarou, numa mensagem que ontem dirigiu ás vítimas, que serão tomadas todas as medidas para lhes dar uma vida melhor do que a que tinham anteriormente.

Uma mensagem do Governo anunciava que entre os milhares de pessoas que contribuiram com donativos para as vítimas se incluem o príncipe Reza, herdeiro do trono, e os irmãos do xá.

Na sua visita efectuada ás zonas sinistradas os soberanos persas deram ordem para que todas as crianças que ficaram sem pais sejam educadas, daqui para o futuro, sob a sua protecção e vigilância pessoal.

NIXON PRECONIZOU O FORNECIMENTO DE AVIÕES A ISRAEL

HOUSTON, (Texas), 7 — (R.) — Richard Nixon, o candidato republicano á presidência, preconizou hoje o fornecimento de aviões a jacto dos Estados Unidos a Israel para se manter o equilíbrio de forças no Médio Oriente.

Numa conferência de Imprensa, improvisada a bordo do seu avião pessoal, durante uma viagem de San Francisco para Houston, Nixon declarou:

«Considero um princípio geral o de que, para se manter uma paz instável no Médio Oriente, é de importância vital a superioridade de Israel em relação aos seus vizinhos». Se os árabes tiveram caças «Phantom» também os israelitas devem receber caças «Phantom».

Prosseguindo, Nixon acrescentou:

«A questão é que será uma grande ameaça para a paz se os vizinhos de Israel, inclinados á vingança, chegarem a convencer-se de que podem desencadear uma guerra de represália e levá-la até ao fim».

Nixon disse, ainda, ser necessário que Israel, no interesse da paz, mantenha uma sólida vantagem militar, e acrescentou:

«Isso reconheço eu, e é por esse motivo que sou a favor de tudo quanto seja necessário para a manutenção dessa vantagem».

Vitória da U. R. S. S. na conferência interparlamentar

LIMA, 7 — (F. P.) — A U. R. S. S. obteve que fossem eliminadas da acta oficial da conferência da União Interparlamentar mundial, inaugurada aqui na quinta-feira, os qualificativos de «criminosa» e de «assassinos» pronunciados por Jacques Baumel, deputado da U. D. A. (gaullista) acerca da intervenção soviética na Checoslováquia.

O segundo dia da conferência foi assinalado por uma intervenção de Baumel, que admitiu a eliminação dos vocábulos considerados injuriosos pela delegação soviética. Mas o deputado francês frisou que os representantes russos haviam tratado de «criminosos» os americanos aquando da reunião de Teerão e que esta palavra tinha sido mantida na acta.

SINAIS DE MOBILIZAÇÃO NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 7 — (F. P.) — Surgem novos indícios de mobilização militar e civil do país, tornando ainda mais evidente a profunda inquietação do Governo em relação ao Leste.

Uma frase, num longo discurso oficial, revelou que na Croácia as associações de escuteiros e caçadores acabam de entrar de prevenção, juntamente com as brigadas contra incêndios. A divisa é: «Nada de tanques nas nossas ruas, nem com estrelas».

Stepan Ivitch, que falava ao directório da aliança socialista, revelou também que apesar da solidariedade do país com o presidente Tito, incluindo as minorias, alguns elementos e grupos hostis declaram abertamente que «a divisão do

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 48 PÁGINAS

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA

O ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, conferiu posse aos srs. eng.º Horácio Avelino Brasão de Freitas e José Alberto Lemos Martins Santareno dos cargos, respectivamente, de secretários provinciais de Obras Publicas e Comunicações e de Terras e Povoamento de Moçambique. Estiveram presentes na cerimónia os srs. drs. Almeida Cota e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, componentes do Conselho e directores-gerais, além de outras individualidades ligadas á vida ultramarina. Após a leitura dos autos, pelo secretário-geral do Ministério, sr. dr. Manuel da Cruz Alvura, o acto da posse, o ministro, pondo em relevo a importância das funções que lhes ficam a competir, fez o elogio dos empossados e dos seus méritos para o desempenho dos seus cargos. Por si e pelo seu colega, o sr. eng.º Brasão de Freitas agradeceu e disse que procurarão desempenhar os seus cargos com o maior zelo e dedicação, dentro das linhas orientadoras do ministro e do governador-geral, a quem dirigiu uma saudação especial. Falando da natureza e relevância dos problemas inerentes á Secretaria Provincial que lhe é entregue, acentuou os reflexos que as vias de transporte, em particular, têm para o desenvolvimento de Moçambique, principalmente na nova era de progresso que a província está a viver e de que é exemplo bem frisante o grandioso empreendimento de Cabora-Bassa, o qual — disse — proporcionará benefícios de extraordinário valimento tanto para a nossa província como, aliás, para muitos outros territórios africanos, possibilitando com os seus fornecimentos de energia eléctrica a instalação de novas industrias, etc. Salientou, ainda, o excepcional interesse das redes de comunicações, com o desejo de elas antecederem as próprias realizações que vão servir.

A MORTE CORTOU A CARREIRA AO ESTUDANTE

O infeliz estudante, que ia frequentar o primeiro ano da Faculdade de Ciências de Lisboa, chegara na véspera, com seus pais, a Coja, para passar um período de férias. Quando, porém, tomava banho no rio Alva, no local denominado Caneiro, morreu afogado. O inditoso rapaz, António Alberto Leal Duarte Agria, contava 18 anos e era filho do sr. António Assis da Costa Nunes e da sr.ª D. Susete Leal Agria, residente na capital, na Quinta do Serradinho de Baixo.

MORTE TRÁGICA

Da sua residência, no 3.º andar do lote n.º 5, Rua Projectada á Rua Marquês de Pombal, no Cacém, caiu a sr.ª D. Henriqueta da Conceição, de 70 anos, viuva, natural de São Martinho do Porto. Uma ambulancia dos bombeiros locais conduziu-a ao Hospital de São José. Como, porém, a criatura morresse pelo caminho, regressaram ali, deixando o corpo em casa. Depois, comunicaram o caso ás autoridades.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. comandante Sacramento Monteiro, governador da província de Cabo Verde; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirante Henrique Tenreiro e Henry Ford II.

NUNCA É TARDE...

Nunca é tarde para se aprender mais alguma coisa — nem para experimentar as sensações da vida moderna, trepidante e cada vez em ritmo mais veloz. Uma nonagenária, a sr.ª D. Maria da Conceição Galiardini Graça, vinha manifestando o desejo de viajar de avião, unico meio de transporte que ainda não conhecia. Os filhos resolveram proporcionar-lhe o ensejo de satisfazer essa aspiração e a sr.ª D. Maria da Graça fez agora o seu «baptismo do ar», numa viagem de Lisboa ao Porto. O comandante do avião entregou-lhe o diploma comprovativo; e a nonagenária disse-se encantada, fez o elogio do transporte aéreo e manifestou o propósito de andar mais vezes de avião.

FARM

Very fruit fully and recreative.
19 km far from the Lisbon South border.

About 200 ha fully fruit-tree placed, entirely in production.

Great stables suitable for tilled ground and/or cattled-breeding.

It has olive grove, some olive-presses, wine-cellars and water in profusion.
Reply to this paper, to n.º 395.

PINE-GROVED FIELD

About 500 ha 19 km far from the Lisbon South border.
On sale.

Reply to this paper, to n.º 396.

AGREDIU COM UM FERRO O GUARDA QUE O QUERIA METER NA ORDEM

O guarda n.º 3138 da P. . P., sr. Arlindo de Paiva Leandro, da 24.ª esquadra, dos Terramotos, foi chamado para a Rua Maria Pia, onde Luís Rodrigues Mendes, de 28 anos, solteiro, estivador, residente naquela artéria, na barraca n.º 544, que agredia a pontapé Emília de Jesus Pereira Lemos, de 33 anos, doméstica, moradora no n.º 544 da mesma rua que sofreu contusões nas pernas.

Quando aquele agente da autoridade quis pôr termo á agressão, o Luís vibrou-lhe uma pancada na cabeça, com um ferro, fazendo-lhe cair o boné.

O guarda foi auxiliado a dominar o agressor pelos seus camaradas 3263 e 4239. Abel Rodrigues, de 63 anos, aposentado da construção civil, residente no n.º 554, 4.º, dt.º, da mesma artéria e Mário Pedro dos Reis Rodrigues, de 33 anos, fundidor, no n.º 554, 4.º dt.º, que, por sua vez, fora agredido a soco no rosto, ficando contuso.

O preso foi conduzido para o Governo Civil e dali para a Polícia Judiciária, tanto mais que é conhecido no bairro como desordeiro.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Major João Manuel Gomes

Para jazigo de família no cemitério de Benfica foi esta tarde a enterrar o sr. major João Manuel Gomes, de 72 anos, natural da Guarda. Pertencente á arma de Infantaria, comandou um corpo expedicionário a Angola (1940-1941) e prestou serviço em várias unidades, no Estado-Maior do Exército e no gabinete do ministro do Exército.

O extinto era irmão dos srs. juiz de Direito Clemente Inácio Gomes, brigadeiro de Infantaria Fernando Inácio Gomes e da sr.ª D. Adelaide Anjos Gomes (já falecidos), das sr.as D. Maria Glória Anjos Bonito e D. Carolina Anjos Gomes, e tio das sr.as D. Maria de Lurdes Gomes e D. Maria Fernanda Machado Gomes, e dos srs. eng.os João Hermínio e Francisco José Machado Gomes.

Carolino Augusto Alves

BRAGANÇA, 7 — Da sua residência, no Largo do Toural, para o cemitério municipal, realizou-se o funeral do sr. Carolino Augusto Alves, antigo industrial de alfaiataria, de 77 anos de idade.

O extinto, muito considerado nesta cidade, deixou viúva a sr.ª D. Albertina do Céu Carneiro Alves, e era pai das sr.as D. Bernardete Alves, D. Maria dos Prazeres Alves Lopes, D. Lurdes Alves da Costa e do sr. dr. Júlio Alberto Lopes.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 7 — (A.N.I. e L.) — Devido a desastre, morreu em Angola, o furriel miliciana do recrutamento da província, Edgar António Pinto dos Santos, filho de Luís Tomás Santos e de Alice Pinto Santos.

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — Faleceu na província de Moçambique, devido a acidente de viação, o primeiro-cabo 07702866 Manuel Teixeira Monteiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 90 22

CICLO PREPARATÓRIO TV

Posto de recepção n.º 860
Telef. 83 14 16

GRUPOS CÉNICOS QUE PARTICIPAM NA FINAL DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA DO S. N. I.

Terminada a fase regional do Concurso de Arte Dramática, que o S. N. I. organiza desde há anos, com a colaboração da F. N. A. T., os júris de selecção escolheram os grupos cénicos que participarão na fase final, a realizar, no Teatro da Trindade, de 22 a 29 deste mês. Os grupos seleccionados inscreveram-se, uns na categoria A, de características exclusivamente amadoras, quer quanto ao elenco de interpretação, quer, ainda, quanto à direcção artística e ensaiadores, outros, na categoria B, para amadores ensaiados por artistas profissionais.

Ainda para efeitos de selecção, consideraram-se todos os distritos de Portugal divididos em três zonas, podendo os respectivos júris seleccionar, de harmonia com o regulamento, até ao limite de quatro concorrentes em cada zona. São os seguintes os finalistas que irão apresentar-se em espectáculos públicos de classificação final no Teatro da Trindade: Zona Nórte (distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança), categoria A: Grupo Teatral Freamundense, com a peça «Os Gladiadores», de Alfredo Cortez; Centro de Cultura e Recreio da Paróquia de Santo Tirso, com a peça «Natal na Praça», de Henry Ghéon; categoria B: Sporting Clube Candalense, com a peça «O Assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco.

Zona Centro (distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco): categoria A: Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T. em Coimbra, com a peça «A Carta Anónima», de Pedro Muñoz Seca; Círculo de Teatro de Aveiro, com a peça «O Diário de Anne Frank», de Albert Hackett e Frances Goodrich; Grupo Cénico Amadores de Teatro Marcelino Mesquita, da Casa do Povo do Cartaxo, com a peça «Mar», de Miguel Torga; categoria B: Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones (Lisboa), com a peça «O Casamento», de Nicolau Gogol.

Zona Sul (distritos de Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro): categoria A: Clube 22 de Novembro do Barreiro, com a peça «João Gabriel Borkman», de Eurik Ibsen.

Deliberou ainda o júri da Zona Norte atribuir à Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes, o prémio Martins Pena, instituído pela Embaixada do Brasil, sobre o patrocínio daquele dramaturgo, para premiar o grupo cénico que apresentasse a Concurso a melhor actuação de peça teatral de autor brasileiro, e à Associação Recreativa Aurora da Liberdade um diploma de mérito pela representação da peça «A Ratoeira».

GINCANA EM OEIRAS

No próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras leva a efeito uma gincana automóvel, cujo produto reverte a favor das suas obras assistenciais.

A PARTIR DAS 22 HORAS E ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

VOLTAM A FUNCIONAR HOJE OS

SERVIÇOS DE ÚLTIMA HORA DO TOTOBOLA

EM LISBOA:

No ROSSIO (Dependência do Banco Nacional Ultramarino)

No AUTO-BANCO (Av. da Liberdade — Dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor, — com entrada pela Rua Duque de Palmela — só para apostadores auto-transportados).

NO PORTO:

Na PRAÇA D. JOÃO I (Palácio do Atlântico).

*

Não perca a oportunidade de ser rico, na nova temporada do TOTOBOLA. Informe-se do horário de encerramento da Agência que lhe ficar mais próxima — e preencha e entregue os seus boletins de aposta.

Ora diga-nos...

— Alguma vez assistiu a um desastre de automóvel?

O desastre de automóvel é um acontecimento «normal» na sociedade moderna. Faz parte do burlesco e do trágico da crónica quotidiana dos tempos que vivemos, assim como a peste e a guerra privada faziam a história diária da Idade Média. Saber a medida em que estamos familiarizados com esta realidade irrecusável e suscitadora de tantos problemas, pareceu-nos uma questão pertinente.

● *A primeira pessoa que interpelámos foi o sr. Manuel Domingos Conceição Dinis, marceneiro,*

que respondeu com presteza:

— Já. Já há uns sete anos, mais coisa menos coisa. Foi uma velhota que se pôs à frente de um carro, no Marquês de Pombal. Foi levada para o hospital, mas não ia muito mal...

— Em sua opinião, porque é que ocorrem acidentes de viação?

— Descuidos dos dois lados, ou seja, da parte dos peões e dos condutores.

● *Foi uma opinião feminina que seguidamente auscultámos, a da sr.ª D. Maria Amélia Caixas, empregada de balcão, que se obstinou em responder negativamente a todas as nossas questões, excepto à de se queria responder à pergunta em causa:*

— Não, não assisti.
— Guia?
— Não!
— Tem alguma ideia do que se poderia fazer para diminuir o número de desastres?
— Não...
— Excesso de velocidade?
— Não.
— Talvez... polícias de viação a menos?...

— Sim, talvez.
— Ufff!...

● *O pintor de construção civil sr. Manuel Guimarães foi o autor do terceiro depoimento que adregámos para a rubrica de hoje. Ouçamo-lo:*

— Não, a nenhum.
— Se mandasse, que medidas proporia para sustar o aumento de acidentes de viação?
— Mais calma, mais cuidado, menos velocidades...
— E as sanções para os prevaricadores?
— Mais pesadas, pois então! Quanto mais pesadas, melhor.

O APERITIVO

O homem é um animal de hábitos, o aperitivo é um hábito, logo o homem é um animal de aperitivos. Isto não pretende ser um silogismo. É a verificação de um facto: o aperitivo instalou-se entre nós.

Quando me apercebi da difusão do aperitivo, lancei-me num trabalho por conta própria, do qual agora posso dar-vos conta.

«Antes de jantar, todos os dias, ponho Bach no gira-discos, fecho-me na biblioteca, dou uma vista de olhos pelos vespertinos e... tomo um aperitivo. Não o dispenso! Esse é o meu momento» — declarou-me um membro de diversos conselhos de administração.

«Aperitivo sim, mas em casa não. Prefiro um bar forrado a madeira escura, estilo inglês — contou-me um escritor.

«Sou um viciado do aperitivo» — segredou-me um publicitário.

«Tomo aperitivos a qualquer hora — afirmou-me um actor.

«Ai, a hora dos aperitivos é que é boa» — confidenciou-me uma menina frequentemente vista em bares «rafinés»

«Uma vez por semana, pelo menos, reunimo-nos aqui com uns pasteizitos de bacalhau e um tintol da casa que é uma especialidade. Uns aperitivos...» — explicaram-me diversos operários nos comes-e-bebes das ruas dos Douradores, Correeiros e Arco do Bandeira.

No outro dia, um mendigo dirigiu-se-me:

«Uma esmolinha para um aperitivozito...»

«Para um aperitivo?»

«Sim, meu senhor. Gosto muito.»

«Mas não preferia um jantar?»

«Depois do aperitivo...»

«Toma todos os dias?»

«Todos os dias?»

«Desde quando?»

«Desde que vim para Lisboa, há uns catorze anos.»

«E jantar?»

«A ultima vez que me lembra de ter feito isso foi quando despediram o meu pai há muitos anos e lhe pagaram dois ordenados, ainda ele era vivo e eu pequenino.»

«Então, mas não preferia um jantar aos aperitivos?»

«Talvez. Mas não tenho paciência para estar à espera de um jantar...»

Não há ninguém que me convença de que o aperitivo não se instalou entre nós. Não se consegue ir mais além...

JOAQUIM LETRIA

CURSOS NOCTURNOS AUDIO-VISUAIS

DE

INGLÊS, FRANCÊS E ALEMÃO

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lsboa

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
ANO LECTIVO DE 1968/69

3 LIÇÕES SEMANAIS DE 2 HORAS

(APENAS UMA TURMA DE 15 ALUNOS PARA CADA IDIOMA)

Inscrições de 1 a 20 de Setembro na Secretaria do CAP, Avenida do Duque de Loulé, 83-3.º, das 18,30 às 23 horas, de 2.ª a 6.ª feira. Informações pelos telefones 45712 e 59993 dentro do horário acima mencionado.

FESTAS SCHLUMBERGER E PATIÑO

VEJAM A REPORTAGEM FOTOGRÁFICA EXECUTADA NOS MODERNOS LABORATÓRIOS DA CINE OBJECTIVA E EM EXPOSIÇÃO NA RUA NOVA DO ALMADA, 51 E AV. DUQUE LOULÉ, 108.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Curso de Verão da N. A. T. O. (Espectroscopia da Ressonância Nuclear Magnética) será inaugurado na segunda-feira

Será inaugurado depois de amanhã e prolonga-se até o dia 20 o Curso de Verão da N. A. T. O. sobre Espectroscopia da Ressonância Nuclear Magnética. A sessão inaugural naquele dia, ás 17 horas, será seguida de um «cocktail party».

As sessões de trabalhos principiam na terça-feira, no Laboratório de Química da Faculdade de Ciências, com o seguinte horário:

Terça-feira, ás 9 horas, início dos trabalhos que se prolongam até ás 16 horas; dia 11, das 9 ás 11 e 30, lições, seguindo-se, até ás 12, um período para pequenas comunicações; das 15 ás 18, lições. Dia 12, das 9 ás 11 e 30, lições e, até ás 12, pequenas comunicações; ás 14, excursão ao triângulo de turismo (Coimbra Penacova, Buçaco, Luso, Anadia, onde visitarão umas caves e Coimbra). Dias 13, das 9 ás 11 e 30 lições e, depois até ás 12, pequenas comunicações; das 15 ás 18 lições. Dia 14, das 9 ás 12 e 45, lições; ás 15, excursão a Fátima, Batalha e Alcobaça. Dia 16, das 9 ás 11 e 30, lições; até ás 12, pequenas comunicações; das 15 ás 18, lições. Dia 17, das 9 ás 11 e 30 e das 16 e 30 ás 18, lições. Dia 18, das 9 ás 12 e 45, lições; ás 14 e 30, excursão a Condeixa, Conimbriga e Lousã. Dia 19, das 9 ás 11 e 30 e das 15 ás 17 e 30, lições. Dia 20, das 9 ás 12, lições e, depois, sessão de encerramento. Ás 20, recepção no Paço das Escolas, oferecida pelo reitor da Universidade.

Terminou o curso sobre Tinturaria Têxtil

Com uma sessão sobre tingimento de fibras, encerrou-se o Curso de Verão sobre Tinturaria Têxtil, organizado pelos Estudos de Especialização Têxtil do Laboratório Químico da Universidade, no âmbito das actividades culturais do III Plano de Fomento.

As lições dadas pelo sr. dr. C. B. Stevens, professor da Universidade de Leed (Inglaterra), foram seguidas com grande interesse pelos alunos, incluindo os do Curso de Especialização em Química Têxtil e diversos técnicos de empresas têxteis e casas de anilinas do Porto, Covilhã, Manteigas e Coimbra.

Os alunos visitaram as dependências universitárias, acompanhados pelo sr. dr. Jorge Peixoto, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade, e admiraram a Biblioteca Joanina e a capela.

Vida associativa

Incluida nas comemorações do seu 45.º aniversário, haverá hoje, ás 22 horas, na sede do Santa Clara F. Clube, uma sessão para entrega de prémios dos últimos torneios intersócios, seguindo-se baile, com um excelente conjunto.

Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus estará aberta a matrícula nos dias 1 e 2 de Outubro, das 9 ás 17 horas.

O dia 1 destina-se aos alunos que já frequentaram no ano anterior aquele modelar estabelecimento de ensino e o outro para os alunos que agora entram.

Aliança Francesa

É esperado na próxima semana o sr. Marcel Labarre, novo director da Aliança Francesa em Coimbra.

Serviços prestados pelo «115»

Durante o mês de Agosto, os socorros de urgência «115», dos Serviços de Saúde da P. S. P., tiveram sessenta e uma saidas. Foram transportados para os diversos estabelecimentos de assistência 41 indivíduos do sexo masculino e 40 do sexo feminino; 29, por doença súbita; 10, por acidentes de viação; 14, por acidentes diversos; 4, em resultado de agressões; 1, devido a intoxicação; 2 parturientes e 1 por doença mental.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «O valete de ouros» (17 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «O herói renegado» (12 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 2 88 02).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 29 23).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 2 37 44).
Adriana — Praça da República (Tel. 2 36 09).

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Curso Liceal — Diurno e Nocturno (1.º, 2.º e 3.º ciclos)
Instrução Primária — Ciclo Preparatório
SALAS DE ESTUDO
PRAÇA JOÃO 'DO RIO, 2 (ao Areeiro) — Telefone 72 24 61

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | **DIURNOS NOCTURNOS**

Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Trinta e nove artistas já votados para o título de «Rei da Rádio Portuguesa»

- **António Calvário — o mais distinguido**
- **Consagrados e revelações no lote principal**
- **O actual «rei» (Artur Garcia) no pelotão da vanguarda**

Na secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa), realizou-se ontem, tal como estava previsto, a contagem dos votos entrados na primeira semana do certame para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Os admiradores de trinta e nove intérpretes radiofónicos já se pronunciaram: a primeira lista de votados oferece perspectivas curiosas e merecedoras de atenção.

Os dez artistas mais votados:

António Calvário	275
Sérgio Borges	58
Miguel Maia	42
Filipe de Freitas	40
Luís Rocha	38
Dario de Barros	36
Nelson Camacho	34
Dr. José Afonso	26
Joaquim Manuel	26
Artur Garcia	24

Depois, registaram-se votos para os seguintes intérpretes:

Mano Belmonte, Rui de Mascarenhas, Joaquim Cordeiro, António Mourão, Carlos Senna, Fernando Madeira, Marco Paulo, Fernando Farinha, Tony de Matos, Artur Ribeiro, Vítor Teixeira, Manuel Mar, Dantónio Hollanda, Manuel Dias, Guilherme Kjolner, Horácio Reinaldo, António Beja, Tony Valério, Rui Dinis, Lourenço de Oliveira, António Bento, Alex, Gabriel Cardoso, Norberto Martinho, Valério Silva, Daniel, Fernando Conde, Aurélio Perry e Nuno de Aguiar.

Assim, a par de alguns nomes consagrados, regista-se, em benéfico sintoma de divulgação) a presença de artistas que tentam atingir a popularidade, através do disco e do espectáculo ao vivo, mercê da actuação nos vídeos ou da intervenção nos cartazes dos recintos fadistas. Ansia, natural e lógica, de sobressair e obter uma notoriedade que, em futuro mais ou menos próximo, equivale a melhores «cachets» e mais esperançosos horizontes profissionais.

Lembremos que na próxima 6.ª-feira, pelas 18 horas, se procede á segunda contagem de votos. E que o regulamento, a seguir transcrito, terá de ser respeitado por todos os concorrentes a este concurso de índole estrictamente popular.

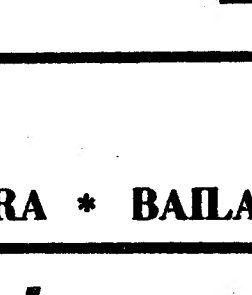
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ellen de Lima, artista brasileira largamente credenciada, também se deve apresentar em Lisboa, num dos teatros do Parque Mayer, na próxima temporada.*
- *O Teatro Alegre vai apresentar no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, a peça «Amor-68».*
- *Já se encontra em Lisboa, de regresso de férias, o actor Luís de Campos.*
- *Aproxima-se a data da inauguração do novo Teatro Laura Alves.*

VEJA LISBOA DO RIO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) PREÇO 25.00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

MAIS UM SÁBADO EM ENTRECAMPOS
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA
TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
— — — — — — ABERTURA ÀS 19 HORAS — — — — — —

NIGHT CLUB N-I-N-A M. 21 anos
HOJE
o duo carioca
ARI LOPES e GLÓRIA NORTON
e
LOU LOU SANTIAGO (francesa)
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 horas
e uma só sessão nocturna, às 21 e 45 h.
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de CEIA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA

FIALHO GOUVEIA

MONUMENTAL
Teat.. com AR REFRIGERADO
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, A TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
14.ª SEMANA

O ÊXITO CONTINUA
NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
60.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

COLISEU
— HOJE —
À tarde ás 16 horas
À noite ás 21.30
(Maiores 12 anos)
O grande filme
TEMPESTADE NA FRONTEIRA
Acção! Violência! Suspense!
A Seguir: «AS ESPINGARDAS DA DESFORRA»
Dia 27 — CIRCO

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

OIÇA!... PASSATEMPO PAC
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MUITO... POUCO... NADA... — Nos «Bastidores da Aventura», ou lá o que era, havia uma pesca mui folclórica ao candeio, e depois foi, deixem ver se me lembro... Ah, já sei: depois foi escafandrismo, não, não, não é assim que se diz, não é assim que se chama áquilo, vocês sabem como é, aquilo dos homens-rãs, será «mergulhadorismo»?

A minha esperança, para antes do serão, repousava em «Sangue na Estrada», pois ás vezes o seu responsável desarrinca umas coisas com interesse: que não há respeito pelo Código, etc., que os pneus estão carecas, etc., que os carros em segunda mão precisam de vistoria, etc., que tudo isto está numa lástima, etc. Afinal, por informação da própria R. T. P. viemos a saber que por impossibilidade de Filipe Nogueira em se deslocar aos estudios do Lumiar, «Sangue na Estrada» não haveria. Haveria desenhos animados — que também é outra forma de fazer sangue, e talvez não menos grave que a outra que se cumpre nos caminhos de Portugal.

Igualmente o «carrocel mágico» não deu pano para mangas. Ainda foi mais pasmaceira do que de costume, se possível. O *saltitão* não rimou nem uma única vez. Já é azar! Hoje que eu me preparava para assestar minhas baterias contra essa maneira insidiosa de lavar os cerebrozinhos infantilizinhos, tadinhos...

Como nada se passaria de importante ou relevante ou digno de um grama de atenção, antes do «Telejornal» saí para tomar o café. À pressa, claro, porque depois de não ter tido nada, não me convinha ficar sem a Maria Montez na fita de longa metralhagem intitulada «Sudão».

Quando cheguei, vejam lá, o Herua estava preso, acusado de. Mas não, o assassino do venerando Rei que deixara viúva a Montez fora o chefe da polícia. Quem o liberta é Merab, o ladrão. Que por sua vez também consegue fugir. Ai eu gostei muito foi quando o Merab cavalgava à procura do Herua e ia tão na gasosa que a certa altura até se viu o cavalo a cavalgar para trás! Bem, como a cena se passava no deserto, podia bem tratar-se de miragem.

Aqui pra nós, que ninguém nos ouve, se não houvesse mais uma rubrica, já há muito que eu estava na cama, todo voltado para dentro de mim. Mas ainda viriam fados. Fados em «TV Clube» numa estrutura que tem algo de remendo...

Cantou Maria José da Guia. Fadista sem inspiração. Sem capacidade de improvisação. Entrelaça os dedos e deixa-se estar. O único movimento que fez fora do programa foi ajeitar o xaile que escorregara ao longo do braço nu. E foi sempre o mesmo gesto das mãos e sempre os mesmos olhos em alvo e foi sempre estar longe das pessoas. Depois, muito mal defendida pelo realizador que teimou em apresentá-la de perfil, Luís Andrade, classificado com 20 (vinte) valores na Escola do Mau Gosto Internacional (EMGI), deu mais uma brilhante lição de falta de senso.

Que os versos cantados nem eram escandalosamente maus. Aquele da Alfama, da Mouraria, da saudade e mais não sei quê, não percebi muito bem, mas enfim, não se pode ter tudo.

A voz de Maria José nem pode considerar-se desagradável. Simplesmente, a fadista obriga-a a uma «ginástica» que não está de acordo com o seu metal. Para quê pôr uma voz a gritar quando ela, rouca e velada, nasceu para segredar, para estar perto de nós?

... Os fados ali não eram precisos. Deixassem-nos ficar a memória fresca da história da carochinha com a Maria Montez. Com Maria Montez as noites custam menos a passar. — M. C.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 233/68

Faz-se saber que no dia 2 de Outubro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 237/68 — CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA CLASSES POBRES NO BAIRRO DA BOAVISTA — 1.ª FASE», com a base de licitação de 2.881.378$40 (Proc. n.º 154 / 68 / CP / /DSTE).

O depósito provisório é de 72.035$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 3 de Setembro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: «Chaparral»**

Da série de aventuras sobre o Oeste americano «Thigh Chaparral» a R. T. P. apresenta esta noite o episódio intitulado «O Rebelde» e será interpretado pelos artistas, Leif Erickson, Cameron Mitchell, Linda Christal e Henry Darrow.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO MUNDIAL

TÍTULO — «As Cartas do Escorpião» («The Scorpio Letters).
REALIZADOR — Richard Thorpe, 1963.
INTÉRPRETES — Alex Cord, Shirley Eaton, Laurence Naismith, Oscar Beregi, etc.

Richard Thorpe: a veterania americana. Nascio em 1896, tudo dirigiu com eficiência e talento variável. Bom artesão, desde sempre inspirou confiança aos produtores. Jean-Pierre Coursodon *(Vingt Ans de Cinema Americain)* afirmou: *«roda os argumentos que lhe confiam sem omitir um unico plano, mas sem nunca se permitir acrescentar um»*. Mais de setenta anos de vida, mais de quarenta de actividade. Grandes êxitos no activo (como por exemplo: «Night Must Fall», 1937; «The Crowd Roads», 1938; «Fiesta», 1947; «Three Little Words», 1951; «Vengeance Valley», 1952; «Quentin Duarward», 1955; «The Prisoner of Zenda», 1953; «Ivanhoe», 1952; «The Knights of the Round Table», 1954; «Tip on a Dead Jockey», 1958; «Killers of the Kilimandjaro», 1959), aqui e ali sequências de certo fôlego (sobretudo nos filmes de aventura) e, quase sempre, um agradável sentido da narrativa filmica. Um homem que vive, portanto, dos argumentos que lhe oferecem. Quando o argumento permite, Richard Thorpe não desilude. Americano até á medula («Fiesta», «Ivanhoe» ou «Os Cavaleiros da Távola Redonda» chegam para exemplificar esse gosto tipicamente ianque), Thorpe fez o seu cinema depender sobretudo da acção, do movimento. Essa a lição. Autor estimável sobretudo pela fluência das suas *séries* B. Nos grandes orçamentos, porém, baqueia visivelmente.

«As Cartas do Escorpião» não foge ao esquema das séries B. Thorpe aproveita-se de uma curiosa intriga vagamente aparentada com a espionagem e o filme policial (a descoberta de um *gang*, comandado pelo Escorpião e que se dedica a chantagem), para construir uma película nada enfadonha, que se vê com agrado, mercê de um evidente humorismo, um diálogo bem trabalhado e situações condimentadas, onde não escasseia a acção e o *suspense*. Concluindo: «As Cartas do Escorpião» possuem, desde logo, uma virtude: não ofendem a dignidade que deveria ser inerente a todo o tipo de espectáculos, mesmo aqueles que se propõem simplesmente distrair. Na vaga de imbecilidades mais ou menos pretensiosas que atravessamos, a humildade de Thorpe cintila como pedra fina.

Em complemento, vimos *mais uma vez* um filme de figura humana animada, oriundo do Canadá, e de indiscutível qualidade: *Pare, Escute e Olhe.*

LAURO ANTÓNIO

● NO ROMA

TÍTULO — «Bailado no Gelo» («Das Grosse Gluck»).
REALIZADOR — Franz Antel, 1966.
INTÉRPRETES — Marika Kilius, Hans Jurgen Baumler, Gunther Philipp, Uschi Glas.

De origem austríaca, a película ontem estreada no cinema Roma e assinada por Franz Antel é mais um exemplo do filme musical, feito segundo os moldes nórdicos, ou seja, *on Ice*. Desta forma, e com base numa intriga que lhe serve de suporte (neste caso, as vidas paralelas de dois grandes astros da patinagem artística em gelo, que têm de desfazer a parelha, em virtude da *partenaire* se casar), são oferecidos ao publico sucessões de bailados em gelo que culminam numa apoteose cénica, tendo por pano de fundo um majestoso *icon* russo que se desdobra e de onde saem 50-bailarinos-50, executando danças vagamente eslavas.

Enfim, um espectáculo que conta com adeptos. E, sendo para mais *on Ice*, não se poderá dizer que venha em altura pouco azada. Só é pena o pauzinho do gelado não ter prémio, pois se poderia, ainda dessa forma, trazer para casa um elegante boneco ou uma construção de papelão. Assim, nada nos recordará, na posteridade, este *Bailado no Gelo*. — A. C.

● NO EUROPA

TÍTULO — «Pimenta francesa» («Un chien dans un jeu de quiles»).
REALIZADOR — Fabrien Collin.

(Continua na página seguinte)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa
Promovido pelos seus Serviços Sociais

IV CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA

16 de Setembro a 5 de Outubro

Países representados:
Alemanha Federal, Argentina, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, China (Formosa), Colombia, Espanha, França, Grécia, Guiana, Itália, Japão, México, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, URSS, USA, Uruguay.

Organizador e Presidente: SEQUEIRA COSTA

VENDA DE ASSINATURAS

Até ao dia 10 de Setembro nos seguintes locais: **Secretaria do Concurso** (Reitoria), **Agência do Comissariado do Turismo** (Restauradores), **Casa Valentim de Carvalho** (Rua Nova do Almada 97).

BILHETES AVULSO A PARTIR DE 11 DE SETEMBRO

Os estudantes universitários beneficiam de um desconto de 50%, na Secretaria do Concurso. Os sócios da Juventude Musical Portuguesa 30%, na Sede. Os sócios da SCL e CCM, 20% e podem adquirir assinaturas na Secretaria do Concurso.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 77 57 04

Piano de concerto PETROF, gentilmente cedido pela fábrica Petrof da Checoslováquia.

A RTP não transmite nem gravará nenhuma das provas, nem mesmo a final.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

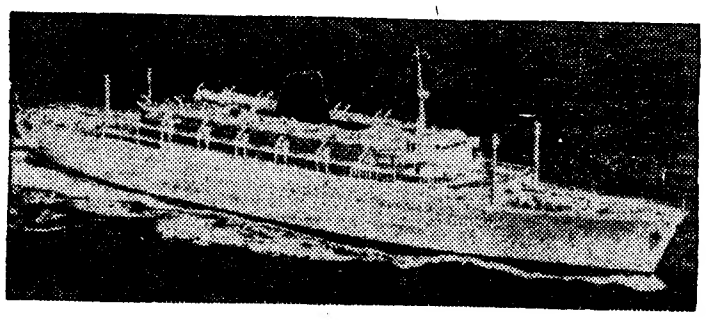
Tourists

Ask your Hotel concierge for a copy of the bulletin "What's on in Lisbon" containing useful information on coming events, published by

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220, r/c Telefone 53 31 71 LISBOA

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



AGORA TAMBÉM LAS PALMAS

VISITANDO AINDA MADEIRA E TENERIFE

Próximas partidas:

— 16 de Setembro
— 14 de Outubro
— 11 de Novembro

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente

a Empresa Insulana de Navegação

LISBOA: Rua Augusta, 152 — Telef. 37 03 41
PORTO: SOGERE — R. Infante D. Henrique, 36-1.º
Telef. 2 47 20

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

INTÉRPRETES — Christian Marquand, Elke Sommer, Sophie Daumier, Danielle Evennou, etc.

E' uma comédia pretensiosa, esta que ontem foi estreada no cinema de Campo de Ourique. Num cenário irreal e históricamente difícil de localizar (França dos nossos dias, castelos de feição medieval habitados por uma grande burguesia rural e aristocratizante — foi o que, de qualquer maneira, conseguimos perceber) deslocam-se personagens desgarradas e amiude inverosímeis, numa sucessão de «gags» as mais das vezes frustrados, muito poucas conseguidos. São situações deliciosamente ridículas e ridículamente «snobs» em sequência pouco inteligente, e emolduradas por um ambiente artifical e docemente esfumado. O cenário edulcorado, as personagens requintadas, as palavras delicadas, tentam compor, como já dei a entender, um estilo de humor «punhos de renda», uma hipotética maneira intelectual e filosofante. Daqui o pretensiosismo, daqui o desfasamento, o sorriso amarelo.

Tem sido dito muitas vezes, mas é preciso lembrar. Fazer rir é difícil e, se não são de aceitar as improvisações grosseiras e pretensamente «populares» que tantas vezes vemos e lamentamos, não aceitamos as tentativas de mistificação pretendidamente intelectualizante do género de «Pimenta francesa», vazio de toda a graça salutar, do riso franco, destas coisas simples mas edificantes que fizeram a glória de tantos realizadores do cómico dos velhos tempos (e não só).

Entre os complementos, um filme de animação notável, «A grande corrida», ao que cremos de realização polaca. — *S. R.*

• NO SÃO LUÍS E NO ALVALADE

TÍTULO — «As Férias Grandes» («Les Grandes Vacances»).
REALIZADOR — Jean Girault.
INTÉRPRETES — Louis de Funès, Ferdy Maine, Maurice Risch, Sylvia Dionísio, Claude Gensac, Martine Kelly.

Era uma vez um senhor que tinha um colégio para rapazes, do qual era director e cujas aulas eram frequentadas pelos seus dois filhos — um bom rapaz e o outro um cábula incorrigível. Acabam as aulas — vêm as férias grandes. O rebento incorrecto de M. Bosquier, o director (Funès) é «castigado» pelo pai com uma viagem de dois meses ao outro lado da Mancha, a fim de aprender inglês — a disciplina em que está mais em baixo. O rapaz não vai, prefere a passeata de veleiro que já tinha aprazada com os amigos, e em seu lugar segue um gorducho. Nessa altura chega ao colégio a jovem inglesa que trocava de residência com o cábula e sucedem-se, cá e lá, na França e na terra das brumas, as situações mais inesperadas e outras que nem por isso. Tudo ou quase tudo para dar oportunidade a Funès de mostrar o seu jogo histriónico.

Em complemento, o melhor da sessão: um óptimo documentário intitulado «Mistérios do Mar», uma extraordinária reportagem sobre os domínios subaquáticos e os seus habitantes. — *S. P.*

VIDA MUSICAL

A XIX Semana de Estudos Gregorianos

A proxima «Semana de Estudos Gregorianos» que decorrerá na Cova da Iria de 21 a 28 de Setembro, terá além dos grandes professores estrangeiros que já referimos, prof. Lennárds e prof. dr. Auguste Le Guennant, o concurso de três notáveis professores portugueses que muito concorrerão também, com a sua sólida cultura, para o êxito que se espera dessa realização. Ligados, pois, á excelente equipa de professores da próxima «Semana de Fátima», participam também o rev. dr. Joaquim de Oliveira Bragança, como professor e conferente, revs. Ângelo Ferreira Pinto, cónego Mário Brás e cónego dr. Manuel Ferreira Faria.

O rev. dr. Joaquim de Oliveira Bragança, licenciado pelo Instituto Superior de Liturgia de Paris, é investigador notável no campo paleográfico e liturgico, a quem se devem trabalhos já publicados, tais como o «Missal de Mateus», do século XII, estudo e transcrição de grande mérito. O rev. dr. Joaquim de Oliveira Bragança terá a seu cargo na XIX Semana Gregoriana o curso de Liturgia, bem como uma conferência integrada no ciclo a realizar.

O rev. Ângelo Ferreira Pinto é professor do Seminário de Vilar (Porto) e, pela sua já larga experiência e competência, é nas Semanas Gregorianas de Fátima, um precioso colaborador. Os cónegos dr. Manuel Faria e Mário Brás, professores dos Seminários de Braga e de Bragança, diplomados, respectivamente, pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma e pelo Instituto Gregoriano de Paris, têm desenvolvido grande acção nas suas dioceses em favor da musica sacra. Colaboradores, desde início, das «Semanas Gregorianas de Fátima», terão a seu cargo as primeiras classes de canto da próxima realização.

A direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concedeu mais uma vez descontos nas suas linhas aos participantes da XIX Semana Gregoriana de Fátima. Todavia, este só será possível desde que os interessados façam urgentemente o pedido á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa, telef 58229, a fim de obterem o cartão necessário, e a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano poder a tempo comunicar aos serviços da C. P. a lista das estações a utilizar pelas pessoas inscritas.

Concertos publicos

Prosseguem com a maior regularidade os concertos publicos de iniciativa municipal. Para hoje, está marcada, ás 18 horas, uma audição, na Alameda do Beato, pela banda da Sociedade União e Capricho Olivalense. Amanhã, tocam as bandas de Caçadores 5, ás 15 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, e a da Polícia de Segurança Pública, ás 17 horas, no Largo da Graça.

TAUROMAQUIA

Tourada de beneficência na Figueira da Foz

Amanhã, ás 16 horas, no Coliseu Figueirense, da Figueira da Foz, haverá uma corrida de toiros á portuguesa, cujo produto reverte para o cofre de assistência da Secção Auxiliar Feminina da Delegação em Coimbra da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Actuam os cavaleiros, Alfredo Conde, Fernando Salgueiro e Frederico Cunha, os bandarilheiros, Damião Ferreira, Olegário Nunes, Francisco Costa, António Sacramento, Joaquim Silva e Amâncio Grilo; e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, dirigido por Rhodes Sérgio. Serão lidados seis touros da «ganaderia» dos Herdeiros de D. Diogo Pessanha.

A corrida está a despertar grande interesse, especialmente entre os banhistas de Coimbra, a veranear naquela praia em grande número.

III Festival Folclórico distrital de Viseu

VISEU, 7 — Organizado pela Junta Distrital desta cidade, vai realizar-se, no dia 15, o III Festival Folclórico Distrital, no recinto da Feira de São Mateus.

Tomam parte neste Festival os seguintes ranchos folclóricos, cuja apresentação está a cargo do sr. dr. Pedro Homem de Mello: Grupo Folclórico de Pias (Cinfães), Grupo Típico Regional Infantil «Os Pauliteiros de Abraveses» (Viseu), Rancho Folclórico de Carvalhal de Vermilhas (Vouzela), Grupo Folclórico de Cantas e Cramóis de Pias (Cinfães), Grupo Folclórico de Nespereira (Cinfães) e Rancho Folclórico de Torredeita (Viseu).

O Festival, que se realiza às 21 e 45, é precedido de um Cortejo de Trajo Regional e da exibição dos seguintes ranchos folclóricos, no recinto da Feira: «Flor do Dão» (Lajeosa), «As Costureirinhas» (Cavernães), «Regional de Fagel» (Lamego), «Flores da Beira» (Molelos) e «Cabanas de Viriato».

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACÊUTICA

O capitão-de-fragata dr. Carlos Silveira, representante do nosso País á assembleia geral da Federação Internacional Farmacêutica, que hoje encerrou os seus trabalhos em Hamburgo, foi eleito vice-presidente da secção de farmacêuticos militares. Estiveram presentes na reunião 1500 farmacêuticos de cerca de 50 países.

A QUINTA DO ALCOITÃO ALCATIFADA PELA C.U.F.

C U F LISBOA

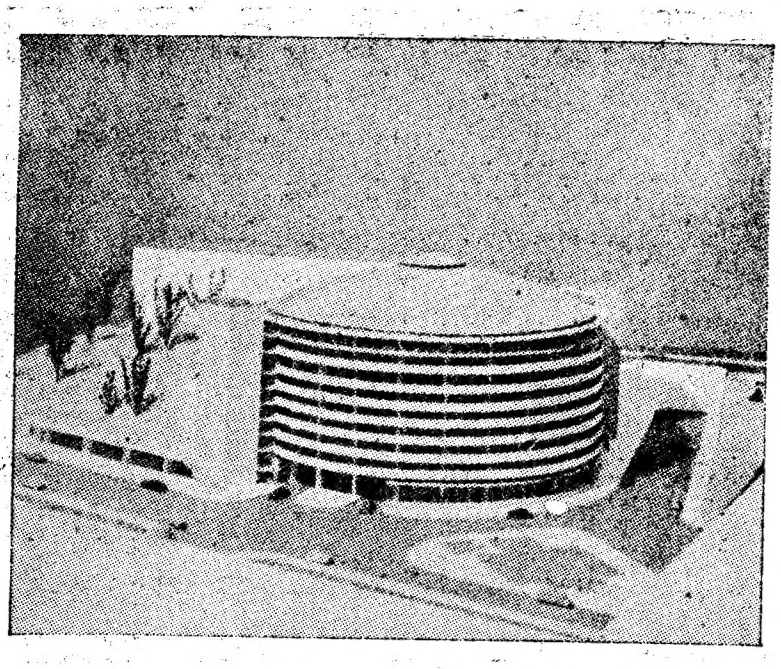
O multimilionário ANTENOR PATIÑO mandou lhe fossem fornecidos pela Companhia União Fabril, cerca de 3 mil metros de alcatifa em Pura Lã Virgem com o controle WOOLMARK.

Estas alcatifas foram aplicadas pelo pessoal técnico especializado da C.U.F. no tempo record de três dias.

Naturalmente as razões que explicam a preferência pelas alcatifas CUF/WOOLMARK decorrem do facto de las serem fabricadas em PURA LÃ VIRGEM, garantindo, portanto, a mais elevada resistência, a par de outras vantagens tais como: não se sujarem com facilidade, não arderem, a não ser em condições verdadeiramente excepcionais, readquirirem fàcilmente o aspecto original mediante um vulgar tratamente de limpeza, estarem protegidas contra a traça, e, finalmente, não acumularem electricidade estática.

PURA LÃ VIRGEM

A SILO-AUTO (COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO) VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL



Maqueta do Parque das Carvalheiras, em construção, situado entre as Ruas Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, da cidade do Porto. Frente do edifício para a Rua Guedes de Azevedo

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série do «Diário do Governo» n.ºs 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67, a SILO-AUTO — Companhia dos Parques de Estacionamento, S. A. R. L., vai fazer o lançamento da 2.ª fase, de 20 000 contos, das acções destinadas ao seu aumento de capital.

O QUE É A SILO-AUTO

A actividade ou o objecto social da Silo-Auto é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundàriamente, os de mais comércios e indústrias, acessórios ou correlativos.

É a primeira companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas cidades de Lisboa e Porto a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa sèriamente as autoridades governamentais.

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras à Rua Sá da Bandeira, da cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 CONTOS

Com um reforço de 40 000 contos, representado por 80 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20 000 contos, ou de 40 000 acções de cada vez, autorizado por Despacho Ministerial de 13/12/967, *e comunicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros de 3/8/68.*

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — Esta emissão, sujeita a rateio, *é de particular interesse* para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuirem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10 000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;

2) — O prazo da subscrição é por 15 dias, que termina em *14 de Setembro;*

3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500$00 cada uma;

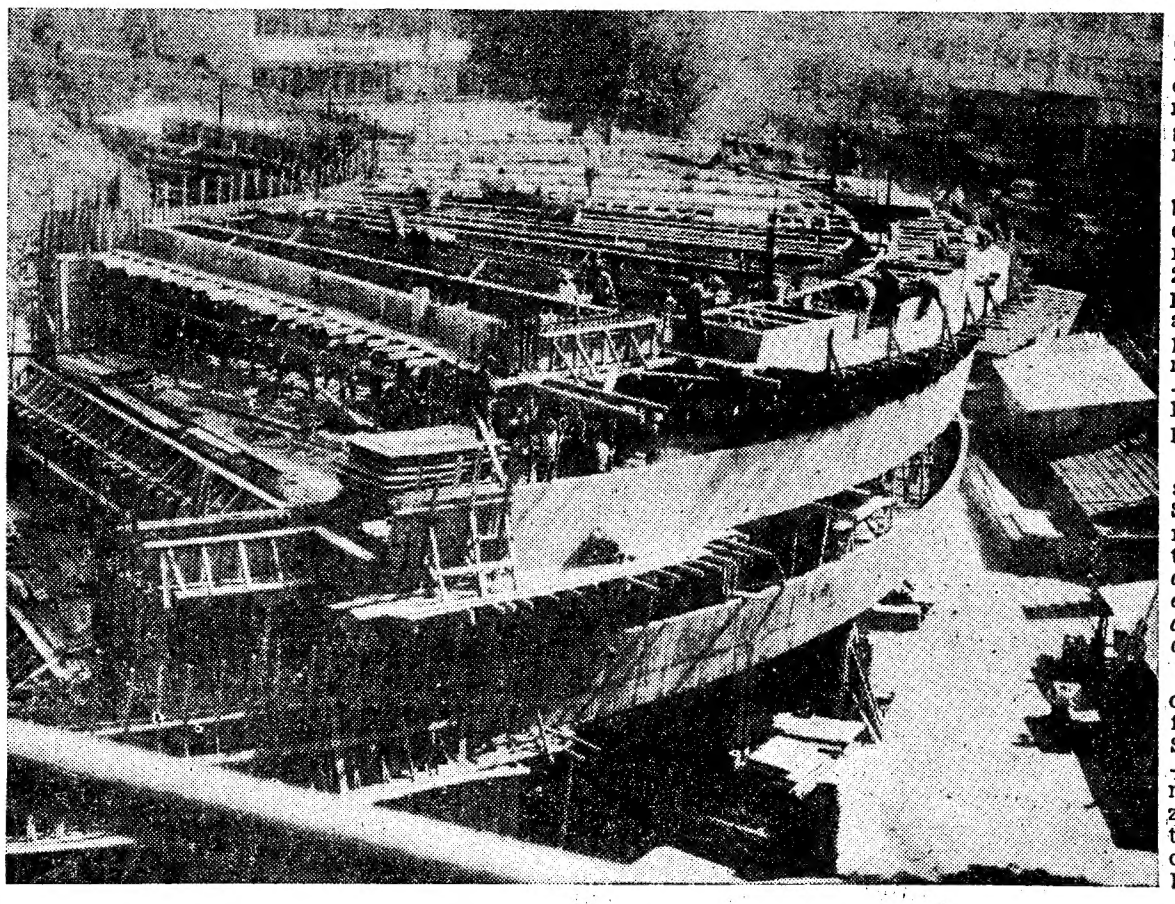
4) — Os Senhores Subscritores *terão direito,* pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5 %, *pago antecipadamente* e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;

6) — As condições de pagamento são:
20 % no acto da subscrição;
20 % três meses depois;
20 % seis meses depois;
20 % nove meses depois;
20 % doze meses depois;

7) — Aos subscritores *é facultado,* porém, *antecipar* estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4% em função do tempo do capital antecipado, *descontado igualmente no acto do pagamento;*

8) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º, Esq.º. Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País, em cujos estabelecimentos se entre-



O estado do adiantamento do Parque do Porto a cargo dos empreiteiros, Gil & Costa, Ld.ª

garão as somas das várias prestações e antecipações, os quais regularizarão perante a Companhia o expediente da subscrição e a esses estabelecimentos e banqueiros se enviarão as cautelas provisórias correspondentes e, depois, as definitivas e se fornecerão todos os demais elementos de informação e de execução que nos forem solicitados;

9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.

● Senhores Automobilistas:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, quotizai-vos, construi e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros citadinos onde os vossos afazeres vos chamam diàriamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós próprios, Senhores Automobilistas, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bom emprego de capital, pagando, é certo, para estacionar, mas recebendo depois em dividendos. Esta iniciativa, no tocante à resolução do problema nas Cidades de Lisboa e Porto, já foi tomada pela SILO-AUTO, a qual deu início à sua construção, na Cidade do Porto, à Rua Sá da Bandeira, do primeiro Parque de Estacionamento em altura, por sistema de rampas, com capacidade para 800 automóveis, em regime de concessão e de exclusivo camarários. E dentro em breve dará início também à construção, na Cidade de Lisboa, à Praça da Alegria, do seu primeiro Parque de Estacionamento de Automóveis, em altura, para 450 automóveis, ambos previstos nos respectivos Planos Directores. E outros parques se seguirão depois nos locais de maior saturação de estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO-AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros permitirdes o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastará, para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou em 1966 em 280 000 — que cada automobilista possua, *como uma obrigação sua,* ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO-AUTO, no valor nominal de Esc.: 500$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO-AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, *até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente.*

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilitai, portanto, Senhores Automobilistas, a SILO-AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, pelo menos.

● Senhores Capitalistas:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congéneres no estrangeiro.

Almeida Bastos & Piombino & C.ª — Augustine Reis — Banco do Alentejo — Banco Fernandes Magalhães — Bank of London & South América, Lda. — Pancada, Moraes & C.ª — Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Para quem quiser subscrever-se directamente bastará recortar este cupão e enviá-lo á Companhia, colado num bilhete postal.

(Silo-Auto — Rua do Comércio, 8-4.º-Esq.º)

NOME .....

MORADA .....

QUANTIDADE DE ACÇÕES (por extenso) .....

DESEJA PAGAR POR ANTECIPAÇÃO OU EM PRESTAÇÕES? .....

Este aparelho é um repetidor transistorizado que, com outros semelhantes, insertos em cápsulas apropriadas vão ser submersos no mar, para criação de um cabo submarino entre Palo, na Itália, e Estepona, na Espanha. Por seu turno, este cabo submarino faz parte de um complexo mais avantajado e ambicioso destinado ás comunicações entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos. A sua instalação foi adjudicada á empresa Standar Telephones and Cables e envolve, no total, encargos no valor de 40 milhões de libras (á volta de 240 mil contos)

AMIDO: UMA INDÚSTRIA EM BUSCA DE SOLUÇÕES

«O nivel elevado dos preços de aquisição das matérias-primas tem restringido fortemente as iniciativas da industria amideira nacional», lê-se no n.º 2 (Maio-Agosto de 1968) da revista *Produtos Químicos*, órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria.

As matérias-primas não são fornecidas a preço de concorrência. O perigo tem um nome: estagnação

O sector do amido, classificado de «progressivo» no ambito da economia nacional, defronta neste momento um duplo problema: por um lado, os eventuais mercados consumidores são limitados; por outro, a industria amideira vê-se obrigada a «renovados sacrifícios para poder acompanhar o ritmo de progresso que se verifica neste sector quanto á obtenção de novos produtos e á implantação de novos processos produtivos».

Pode tentar resolver-se o problema em profundidade, e é assim que a referida industria «tem dirigido várias exposições ás entidades oficiais, tendentes a conseguir a obtenção de condições de concorrência com os grupos estrangeiros».

Mas também já procurou, como recurso, «a solução parcelar — consomem a maior quantidade dos amidos e derivados. Mas outras há, como a petrolífera, a farmacêutica e a de fundição, que também recorrem á produção amideira.

A industria alimentar serve-se dos amidos para conferir maior espessamento e estabilização a cerde alguns dos problemas que a vêm afligindo.»

O que é o amido

O amido é um hidrato de carbono polissacarídio, da mesma família das celuloses e dos glicogénios, armazenado pelas plantas para servir de base de alimentação quando da germinação e crescimento da nova espécie. Assim, as reservas de amido são maiores no fim do seu período de crescimento.

Entretanto, chama-se fécula *a essas reservas quando se obtêm a partir de tubérculos ou raízes, ficando a designação de* amido *para as que são extraídas dos cereais.*

A utilização de amidos e féculas destaca-se pela sua diversidade. Cerca de 30% da produção é vendida em bruto, sem passar por qualquer processo ulterior de tratamento. Os restantes 70 % são convertidos em dextrinas e em glucose, ou transformados quimicamente.

Quatro tipos de industrias — alimentar, têxtil, papeleira e de cotos produtos. Na industria papeleira são aqueles responsáveis pela melhoria das condições de resistência do papel final, já que funcionam como agentes de retenção e encolamento das fibras celulósicas.

Também melhor encolamento, e do mesmo passo a maior resistência á abrasão durante a tecelagem, reclama dos amidos a industria têxtil, que vê neles, por ultimo, bons agentes de acabamento e de ligação de cargas, como incidência notória no aspecto final dos tecidos e sua pigmentação.

Quanto á industria de colas, vai buscar aos amidos, entre outras propriedades, maior grau de fluidez, maior resistência á água e á higroscopicidade, enfim maior plasticidade.

Um perigo: a estagnação

Após um período inicial em que o sector viu serem implantadas demasiadas unidades fabris — apesar da «diminuta capacidade do mercado inicial» e, pior um pouco, da «forte concorrência externa» —, propuseram as instancias oficiais que se passasse á reorganização, i. e., á concentração. Surgiram deste modo, em nível de intercolaboração, a Copam e a Amidex.

Uma primeira experiência em África não chegou a vingar, por falta, principalmente, de pessoal técnico especializado. Agora, com a recente constituição da Cadul — Companhia de Amidos do Ultramar, S. A. R. L., que numa primeira fase irá trabalhar apenas mandioca, o panorama pode transformar-se substancialmente.

O actual impasse da nossa industria amideira prende-se com a necessidade de obter matérias-primas «de forma regular e a cotações internacionais», sem perder de vista o fornecedor, que espera preços remuneradores para as mesmas matérias-primas.

Como diz a revista *Produtos Químicos*, terá o sector de entrar decisivamente na «batalha das exportações», quer directamente, quer pela venda dos seus produtos «como matéria-prima subsidiária a muitas outras industrias». Busca-se, em resumo, um esquema que o afaste da estagnação.

Um Ford, [illegible]

Nas oficin[illegible] a funcio[illegible] (centro

Popularmen[illegible] pital para Au[illegible] diagnósticos [illegible] na Rua Carlo[illegible] boa, é mais u[illegible] po Auto Rad[illegible] Ford Lusitan[illegible] lhor servir o[illegible] sim se justifi[illegible] deslocarem a[illegible] mais variados

Sendo o pr[illegible] em Portugal[illegible] electrónico fa[illegible] pleto do estad[illegible] ou modelo de[illegible] brico. Repres[illegible] conceito sobr[illegible] ções, servindo[illegible] proprietários [illegible]

A extraord[illegible] «Centro de [illegible] possibilidade [illegible] mobilista, no[illegible] um relatório [illegible] do estado de f[illegible] ro, pois são fe[illegible] vas indicando [illegible] rias.

Além dos [illegible] travagem no[illegible] reune caract[illegible] zem-se testes [illegible] dade, consum[illegible] cas, etc., etc., [illegible] condições de [illegible] simuladas, tai[illegible]

Assinalado em Lisboa o Dia da Independência do Brasil

O embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, e sua esposa, receberam hoje, na sua residência, á Rua da Emenda, 53, os cumprimentos de brasileiros residentes ou de passagem em Portugal, como tradicionalmente acontece no dia em que se comemora a independência daquele país.

A Festa Nacional do Brasil serviu também para se trocarem saudações, tendo sido posto em relevo o papel do país irmão — há 146 anos independente — no mundo dos nossos dias, como grande e progressiva nação, a que Portugal se encontra ligado não só pela história como pelos mais estreitos laços da cultura e da língua, de uma fraternidade exemplar.

O «Diário de Lisboa», que á causa do luso-brasilismo de tudo que se refere ao país irmão e á aproximação entre as duas pátrias sempre tem dedicado o melhor do seu interesse e da sua atenção, pugnando na primeira linha por uma verdadeira e total comunidade, associa-se ás comemorações publicando um suplemento especial dedicado exclusivamente ao Brasil.

HELICÓPTEROS E PÁRA-QUEDISTAS NO S. PAIO DA TORREIRA

MURTOSA, 7 — Realizam-se hoje e amanhã as tradicionais festas de S. Paio, na praia da Torreira, desde há muitos anos as mais concorridas das redondezas. As festas concelhias, organizadas pela Câmara Municipal da Murtosa e pela Junta de Turismo da Torreira, incluem iniciativas de vária ordem, de que se destacam os festivais náutico e aeronáutico.

Aquele compreende um concurso de painais de proas de moliceiros e uma regata à vela. O segundo, que se efectua amanhã, inclui passagens de formações de aviões da Base Aérea de S. Jacinto, demonstrações acrobáticas de aviões, demonstrações de possibilidades de manobras de helicópteros da Base Aérea de Tancos, saltos com abertura automática por pára-quedistas e enfermeiras do Regimento de Caçadores Pára-quedistas e saltos em queda livre seguidos de abertura manual.

Eng.º Canto Moniz

O sr. eng.º José do Canto Moniz, que na última remodelação ministerial passou a sobrassar a pasta das Comunicações, esteve no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos ao nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos. Até há pouco tempo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, soube o sr. eng.º Canto Moniz receber sempre com muita atenção os redactores do nosso jornal, pelo que esta visita constituiu apenas mais uma gentileza da sua parte.

Novo presidente da Câmara de Pinhel

PINHEL, 7 — Depois de amanhã, pelas 17.30, toma posse do cargo de presidente da Camara Municipal desta cidade, o sr. António Marques dos Santos. A cerimónia, que decorrerá nos Paços do Concelho, será presidida pelo governador civil da Guarda.

Som de alta-fidelidade na festa Patiño

PROTROM Ld.ª — PROJECTOU E EXECUTOU SOB ORIENTAÇÃO TÉCNICA DE ENGENHEIRO JOAQUIM DOS SANTOS MENDONÇA E

RUALDO, Ld.ª — FORNECEU OS EQUIPAMENTOS DE ALTA-FIDELIDADE PARA CAPTAÇÃO DE SOM E SONORIZAÇÃO DOS JARDINS E PAVILHÕES DA QUINTA DE ALCOITÃO.

PROTROM, Ld.ª — Av. Mousinho de Albuquerque, n.º 11, r/c. — Telef. 836158 — LISBOA

RUALDO, Ld.ª — Rua de S. José, n.º 15-1.º — Telef. 33725 — LISBOA

TUBUS

CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Forneceu todas as estruturas metálicas e respectivas juntas para a **Festa de Alcoitão.** Nos Edifícios, Andaimes, Pistas... aplicaram-se cerca de 20 000 metros de tubo e 12 000 juntas.

Venda e aluguer de estruturas metálicas desmontáveis ou definitivas.

Avenida António Augusto Aguiar, 9, 1.º, esq.º, Lisboa. Tel. 561157

AS CELEBRIDADES QUE ESTÃO EM LISBOA DARÃO LUZIMENTO ÀS FESTAS DE CASCAIS

Com um arraial, principia esta noite, em Cascais, a Festa do Pescador, cujo dia grande, porém, é o de amanhã, realizando-se, além do restante programa que oportunamente publicamos, a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, seguida da benção do mar na praia da Ribeira. Esta procissão há 30 anos que não se realiza, sendo todos os andores conduzidos por pescadores.

A Festa deste ano, organizada pelo jornal local «A Nossa Terra», deve revestir-se de características muito especiais na medida em que, naturalmente, irá ter a assistência, senão a participação de muitas das celebridades mundiais que actualmente se encontram no nosso País. Assim os pescadores de Cascais terão com certeza uma festa que ficará nos anais, pelo ineditismo de que vai revestir-se, o qual, por sua vez, talvez venha a constituir para os famosos visitantes a mais agradável e castiça recordação do nosso País.

Apareceu morto no Parque de Monsanto

Foi encontrado morto, no Parque Florestal de Monsanto, Américo Soares, de 53 anos, sapateiro, sem residência certa, cujo corpo, depois da comparência do subdelegado de Saúde e da Polícia Judiciária, foi transportado para o Necrotério.

Presos três ladrões de automóveis

Hoje, pelas 4 horas, pessoal da 10.ª esquadra da P. S. P., de Arroios, suspeitou de três indivíduos que estavam parados junto dum automóvel, na Alameda D. Afonso Henriques, pelo que lhes pediu a identificação.

Verificou-se tratar-se de António Fernando Pinto Cordeiro, Pedro Quintino Soares e Aníbal Machado Gomes e que o carro fora roubado na Rua B, na Reboleira, Amadora.

TOI[illegible] MOITA DO[illegible]

OS MAIORES CARTÉIS

SEGUNDA-FEIRA, 9 — Às 17,30 h

José Samuel LUPI
Luís Miguel da VEIGA
ARMANDO SOARES
FLORES BLASQUEZ

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHET[illegible]
DO APOSENTO DO BARRETE VERD[illegible]

8 — BONITOS TOIROS — 8
da ganadaria de JOÃO GREGÓRIO

Quarta-feira, 11, às 17,30 horas

VICTOR RIBEIRO — D. FRANCISC[illegible]
— MANUEL ANTÓNIO - - **FORCADOS**
MOITENSE — TOIROS DE ANTÓNI[illegible]
— LARGADA DE TOIR[illegible]

BILHETEIRA: MOITA — TELEFON[illegible]

...IA
...ES

...ra e de co-
...tria papelei-
...sáveis pela
... de resistên-
... que funcio-
... retenção e
... celulósicas.
...olamento, e
...lor resistên-
...a tecelagem,
...ndustria têx-
...ritimo, bons
... e de ligação
...ncia notória
...ecidos e sua

...de colas, vai
...ntre outras
...rau de fluí-
...á água e á
... maior plas-

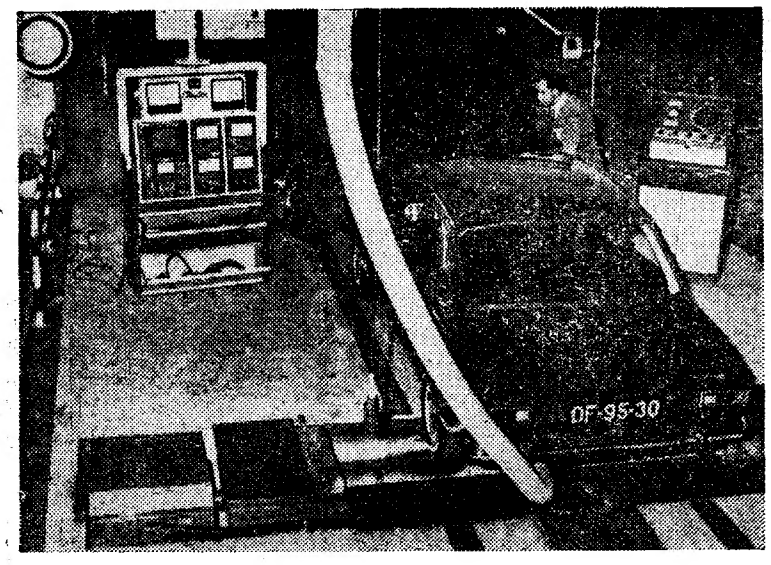
...tagnação

...cial em que
...plantadas de-
...is — apesar
...de do mer-
...m pouco, da
...externa» —,
...cias oficiais
...organização,
...urgiram des-
... intercolabo-
...nidex.

...experiência
...egou a vin-
...ncipalmente,
... especializa-
...recente cons-
... Companhia
...ramar, S. A.
...rimeira fase
...s mandioca,
...transformar-
...te.

...nossa indus-
...e com a ne-
...érias-primas
... cotações in-
...der de vista
...pera preços
... as mesmas

...rodutos Quí-
...e entrar de-
...a das expor-
...nente, quer
...rodutos «co-
...ubsidiária a
...ias». Busca-
...squema que



Um Ford, modelo «Escort», a ser ensaiado no centro de diagnósticos por pessoal especializado

Nas oficinas da Auto Rali, S. A. R. L., em Lisboa, a funcionar o primeiro dinamómetro de testes (centro de diagnósticos) instalado em Portugal

Popularmente denominado «Hospital para Automóveis» o centro de diagnósticos montado em oficinas, na Rua Carlos Mardel, 12, em Lisboa, é mais uma iniciativa do grupo Auto Rali, concessionários da Ford Lusitana, no intuito de melhor servir os automobilistas; assim se justifica diáriamente ali se deslocarem automóveis dos pontos mais variados do País.

Sendo o primeiro a ser montado em Portugal, este equipamento electrónico faz o diagnóstico completo do estado de qualquer marca ou modelo de carro e idade de fabrico. Representa assim um novo conceito sobre assistência e reparações, servindo de salvaguarda aos proprietários de automóveis.

A extraordinária utilidade do «Centro de Diagnósticos» está na possibilidade de fornecer ao automobilista, no prazo de 30 minutos, um relatório científico completo do estado de funcionamento do carro, pois são feitas inumeráveis provas indicando as afinações necessárias.

Além dos testes de potência e travagem no dinamómetro, que reune características unicas, fazem-se testes de aceleração, velocidade, consumo, instalações eléctricas, etc., etc., e isto em todas as condições de estrada, que ali são simuladas, tais como rampas, cargas, inércias, ventos, etc. O dinamómetro de testes é sem duvida, a ultima palavra da técnica oficinal automóvel.

Em resumo, o trabalho do operador, o tempo e dinheiro dispendidos anteriormente com operações comandadas pelo elemento humano, são eliminadas e substituídas pelo económico processo de análise electrónica.

Pela primeira vez em Portugal o proprietário de um automóvel, por sómente 200$00, pode ver e compreender da forma mais esclarecida, quais os males de que sofre o seu carro. O cliente será entretanto informado da necessidade de fazer ou não imediatamente, as reparações

As marcações dos testes neste «Hospital para Automóveis» poderão ser feitas pelos telefones 4199, 40707 e 51663 ou pessoalmente nas oficinas da Auto Rali, S. A. R. L., Rua Carlos Mardel, 12, em Lisboa.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ASPECTOS DA HISTÓRIA E DA ECONOMIA ÁRABE

—ESTUDADOS HOJE NO CONGRESSO CUJOS TRABALHOS CIENTÍFICOS TERMINARAM NA FACULDADE DE LETRAS

Os participantes do IV Congresso de Estudos Arabes e Islamicos que decorre, agora, na Faculdade de Letras de Lisboa, ocuparam-se, esta manhã, de aspectos da «História e economia árabe». De tarde, as comunicações incidiram sobre o tema «Arte árabe e islamica».

Em qualquer das secções foram apresentadas comunicações que, de qualquer modo, dizem respeito ao nosso país: «Las rutas del comercio en el Sahara durante la Edade Media» (H. Monés), e «Influência andaluza na arquitectura portuguesa dos séculos XIX e XX» (António Losa), entre outras.

Ao princípio da tarde, foi inaugurada uma exposição de Arte Islamica das colecções da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao fim da tarde de ontem, os congressistas visitaram a «Lisboa medieval», após o que assistiram a uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Camara Municipal.

Entretanto, comunicações com muito interesse foram ontem apresentadas. O prof. Shelomo Gortein, dos Estados Unidos, ocupou-se dos documentos de Geniza, no Cairo e da luz que eles projectam sobre a atitude dos cristãos, judeus e hindus em relação aos estados sob cujo domínio vivem.

O prof. Roger Idris, da Universidade de Bordeus, falou sobre «Le mariage en occident musulman d'après extraits du miyâr d'Alwansarîsî». O autor afirmou que a sociedade magridina medieval foi menos estática e uniforme do que seria de supor. Tratou do presente nupcial («hadiyya»), parte integrante do dote em Marrocos e no Andaluz. Por sua vez, o prof. Juynboll falou sobre «Birth-control and Hadîth». Ocupou-se do «contrôle» dos nascimentos e da possibilidade de sua legitimidade nos países árabes, referiu-se aos «hadiths» que se ocupam dessa matéria. Expôs, depois, a situação em que o problema se discute á luz da tradição islamica em países como o Egipto onde se põe com grande acuidade, dada a densidade da população em determinadas áreas.

Os trabalhos científicos do Congresso (que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura) terminam hoje. Os congressistas têm, para amanhã, um passeio pelos arredores de Lisboa e, á noite, uma recepção no Palácio de Queluz oferecida pelo S. N. I.

TENTARAM ASSALTAR UMA OFICINA DE BILHARES

O sr. João António Conserva, proprietário da oficina de bilhares da Rua Acácio de Paiva, 25, verificando que dois indivíduos estavam a tentar arrombar a porta da mesma, participou o caso á 18.ª esquadra da P. S. P., no Campo Grande, que destacou para ali dois guardas.

Quando estes ali chegaram, os dois meliantes já tinham desaparecido, tendo sido encontrados e presos no terceiro andar da escada do mesmo prédio, onde se tinham escondido.

Já tinha sido arrombado um fecho da porta, e os gatunos procuravam completar o seu trabalho com o emprego de uma faca.

Os presos são: António Luís da Silva Figueiredo, sem profissão, residente na Rua Principal, 25, no Bairro da Brandoa, que já fora empregado naquela oficina; e Rogério Walter Borges, sem profissão, morador na Rua C, 1004, também no Bairro da Brandoa.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE ÉVORA

Foi nomeado governador civil do distrito de Évora o dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, advogado e lavrador. A portaria, assinada pelo ministro Gonçalves Rapazote, foi já enviada para a folha oficial, devendo o novo governador civil tomar posse do cargo na próxima quinta-feira.

Natural de Évora Monte, concelho de Estremoz, o dr. José Castelo Branco tem 52 anos e é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Antigo secretário do ministro Caeiro da Mata, exerceu até agora advocacia em Lisboa e no Alentejo. A sua actividade como lavrador levou-o á presidência da assembleia geral da Associação dos Regantes do Vale do Sorraia e da direcção da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas da mesma região.

O 54.º ESTABELECIMENTO DO BANCO BORGES & IRMÃO FOI INAUGURADO HOJE EM ALCÁCER DO SAL

ALCÁCER DO SAL, 7 — Prosseguindo na expansão da sua cobertura regional o Banco Borges & Irmão inaugurou hoje nesta vila a sua 34.ª agência que é, também, o seu 54.º estabelecimento. Estiveram presentes os srs. drs. Lopes Raymundo e Julio Morais, respectivamente director-geral adjunto e director daquela instituição bancária.

A cerimónia revestiu-se de grande simplicidade, pois as instalações agora inauguradas são provisórias. Só o desejo de servir quanto antes uma zona em franco progresso determinou a antecipação feita, enquanto se aguarda que o problema das instalações definitivas seja resolvido com a possível urgência, que os interesses da região e do Banco justificam.

O acontecimento vem, pois, ao encontro da importancia crescente desta zona como centro agrícola, comercial e industrial, servindo igualmente para demonstrar a atenção com que os responsáveis do Banco Borges & Irmão acompanham a evolução do desenvolvimento regional, onde e quando se requer a sua acção para impulsionar esse desenvolvimento.

Para além do apoio que os bancos podem prestar á distancia, com base na acção e nas informações transmitidas pelos seus correspondentes, está fora de duvida que a presença local facilita uma actuação mais de acordo com as realidades a servir, assim se justificando a orientação seguida pelos grandes bancos portugueses, entre os quais se deve dar justo destaque ao dinamismo do Banco Barges & Irmão na forma como vem concretizando essa política.

Empenhadas num esforço intenso de reconversão e mecanização da agricultura e no aproveitamento industrial dos produtos da terra, como é o caso das conservas de tomate, esforço a que não são alheias novas modalidades empresariais como as cooperativas agrícolas, as actividades que condicionam o progresso da região passam assim a dispor de um novo centro de apoio bancário, cuja oportunidade é por demais evidente.

A mobilização das poupanças locais e um mais intenso recurso ao crédito bancário, aliás agora enquadrado em novas disposições legais, constituem elementos denunciadores de uma vida económica e social orientada para o progresso. Alcácer do Sal, pelo seu prestigioso passado histórico, pela importancia que já teve no escoamento e comercialização dos produtos das terras interiores do Alentejo e, sobretudo, pela acção desenvolvida nos ultimos anos no sentido de alterar as condições de exploração da sua agricultura e da sua industria, bem necessita de aproveitar o estímulo e a colaboração inerentes á presença da nova agência bancária.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

...TOIROS
...TA DO RIBATEJO
...ORES CARTÉIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

...EIRA, 9 — Às 17,30 h.
...nuel LUPI
...guel da VEIGA
...DO SOARES
...S BLASQUEZ
...MADORES DE ALCOCHETE
...O DO BARRETE VERDE
...NITOS TOIROS — 8
...ria de JOÃO GREGÓRIO

TERÇA-FEIRA, 10 — Às 17,30 h.
José Mestre BAPTISTA
Frederico CUNHA
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
9 — BONITOS TOIROS — 9
da ganadaria de ANTÓNIO CABRAL ASCENSÃO

...11, às 17,30 horas
...EIRO — D. FRANCISCO AZARUJINHA — CURRO ALVAREZ
...ANTÓNIO — FORCADOS AMADORES DO GRUPO TAUROMÁQUICO
... TOIROS DE ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA E DE ERNESTO CASTRO
... — LARGADA DE TOIROS TODOS OS DIAS ÀS 10 H.

...A: MOITA — TELEFONE 239195 — LISBOA: AGÊNCIA ABEP

SENSACIONAIS REVELAÇÕES DE
FILIPE NOGUEIRA
acerca do
novo VIVA GT
LEIA O
motor
DA PASSADA QUINTA-FEIRA, 5 DO CORRENTE

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SINAIS DE MOBILIZAÇÃO

A juventude jugoslava treina-se na guerrilha

(Continuação da 1.ª página)

mundo em Yalta deve ser tomada em consideração e que a termos de ser ocupados, mais vale sê-lo pelos russos do que pelos americanos». Outros declaram que «um pequeno país encontra-se desarmado perante um grande, sendo insensato opor-se a uma agressão».

Segundo jornalistas britânicos, que acabam de regressar de Skopje, alguns estabelecimentos teriam encerrado na capital da Macedónia pelo facto de os seus proprietários terem sido mobilizados. A farinha e o açucar começariam a rarear.

Enfim, na opinião de um diplomata de um país não alinhado, o futuro da Europa está singularmente mais em causa em «Belgrado, a indomável» do que em Praga onde a partida parece estar jogada desde 21 de Agosto.

INFORMAÇÃO POLITICA

Por outro lado, a juventude jugoslava está a treinar-se na guerrilha e o Exército, ao mesmo tempo que se prepara para uma guerra clássica ou nuclear, desenvolve a informação política dos seus recrutas acerca dos ultimos acontecimentos.

Numa declaração ao diário «Vjesnik», de Zagreb, o presidente da comissão central da União da Juventudo Croata, Vladimir Peza, revelou que acabaram de se formar na Croácia várias centenas de unidades de jovens voluntários de ambos os sexos «que serão chamados a tomar parte na defesa do seu país em qualquer momento e da forma mais eficaz».

«Em caso de ataque — disse — a batalha não se travaria unicamente na frente: o povo inteiro juntar-se-ia ao Exército e combateria nas primeiras fileiras.»

Os jovens jugoslavos recebem já formação paramilitar nos liceus e universidades. Nas unidades de voluntários serão submetidos a treinos dos mais variados, que são as actividades de rádio-amadores ou de fotógrafos. A instrução é dada por antigos combatentes ou oficiais da reserva.

TANQUES ESCONDIDOS

Formam-se também grupos de operários combatentes e a resistência desenvolver-se-ia tanto nas cidades como nos campos.

Por seu turno o coronel Branko Cetina frisou, numa entrevista divulgada pela agência Tanjug, que «tem importância capital a educação política do Exército e a informação dos jovens recrutas a respeito dos últimos acontecimentos no país e no mundo. As manobras de Verão decorreram na nossa região com um êxito que ultrapassou a expectativa. O manejo das armas e dos engenhos técnicos constitui a nossa principal preocupação no treino para uma guerra nuclear».

Além disso, há dois dias anunciou-se em Serajevo a próxima apresentação de um filme sobre a mobilização «a fim de esclarecer a população acerca dos seus deveres em caso de mobilização geral». O documentário apresenta 30 exercícios de mobilização na Bosnia-Herzegovina.

Todavia, parece que os dirigentes civis não partilham o pessimismo do Exército no que se refere á iminência ou possibilidade de um ataque estrangeiro. Seja como for, criou-se nas fronteiras um dispositivo de importancia variável. Na região de Vrchat, a uns 30 quilómetros da fronteira romena, jornalistas estrangeiros puderam ver, de cada lado da estrada, várias dezenas de tanques escondidos.

Na fronteira hungara, as pontes estão guardadas e a Polícia Militar patrulha numa profundidade de 20 quilómetros.

Uma expressão do informador da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris, Nguyen Than Le, durante a sua última conferência de Imprensa na capital francesa.

Oficial português condecorado pelo Governo brasileiro

BRASÍLIA, 7 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva assinou o decreto que concede a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Oficial, ao tenente-coronel Casimiro de Jesus Abreu Proença, da Força Aérea Portuguesa.

DISCUTE-SE O FUTURO CONSTITUCIONAL DA RODÉSIA

SALISBÚRIA, 7 — (R.) — O partido da Frente Rodesiana parece profundamente dividido quanto ao problema do futuro constitucional do seu país.

O congresso extraordinário do partido, convocado para debater um projecto de Constituição aprovado pessoalmente por Ian Smith, procedeu ontem a uma votação em que o resultado foi apenas de 217 votos a favor do projecto e 206 contra.

O projecto de Constituição foram os

Os membros rebeldes da Frente Rodesiana consideram tal resultado como uma vitória moral. No entanto, dos 700 delegados ao congresso apenas 500 têm direito de voto e, destes, muitas dezenas não votaram.

No entanto, círculos afectos ao partido mostram-se confiantes em que as consequências do desacordo não serão graves.

«O partido sairá do congresso mais forte do que nunca», comentou o secretário da Frente Rodesiana, André Holland.

Ian Smith, quando discursou a noite passada, foi frequentemente interrompido por alguns delegados.

Os que se mostraram adversos ao delegados que pretendem uma mais rápida separação política entre brancos e negros do que a preconizada pelo plano defendido pelo primeiro-ministro.

O projecto que está a ser debatido propõe um período de cinco anos de representação multirracial no Parlamento, após o qual seriam constituídos conselhos provinciais separados para brancos e negros.

Um Parlamento nacional, constituído na maioria por brancos, controlaria os assuntos do país considerados no seu todo.

Foi esta primeira fase do projecto que deu origem á oposição de grande numero de delegados.

O projecto de Constituição vai agora ser submetido á aprovação do país por meio de um referendo, a realizar no fim deste ano, provávelmente no dia 11 de Novembro, data da independência da Rodésia.

O historiador Krunoslav posto em liberdade

VIENA, 7 — (R.) — As autoridades jugoslavas puseram em liberdade o historiador austríaco Krunoslav Draganovic, que se encontrava detido em Serajevo depois de ter desaparecido, misteriosamente, em Setembro do ano passado, quando passava férias na Jugoslávia.

A notícia foi dada, a noite passada, em Viena pelo vespertino «Express», o qual afirmou que o representante do Vaticano na Jugoslávia, arcebispo Cagna, foi oficialmente informado da libertação do historiador, que conta 65 anos.

No entanto, esta noite não foi possível obter confirmação oficial da libertação de Draganovic que é interpretada em Viena como mais um indício de que estão a melhorar gradualmente as relações entre o Estado e a Igreja na Jugoslávia.

Preparar nova reunião entre Praga e Moscovo

seria o objectivo da visita de Kuznetsov à capital checa

PRAGA, 7 — (R.) — O ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jiri Hajek, alvo de acerbas críticas de Moscovo, regressou hoje á Checoslováquia apesar de serem cada vez mais os indícios de que a U.R.S.S. está a tornar-se impaciente com as medidas que os dirigentes de Praga têm estado a tomar para criarem as condições impostas como necessárias para a retirada das forças de ocupação.

Hajek, acompanhado pela mulher, atravessou a fronteira austríaca ontem, perto de Bratislava, sendo esperado este fim de semana na capital. Tem-se especulado quanto á possibilidade de o ministro se demitir.

Jiri Hajek encontrava-se em gozo de férias na Jugoslávia quando forças do Pacto de Varsóvia invadiram a Checoslováquia, no dia 20 do mês passado, e, segundo círculos geralmente bem informados, Moscovo não lhe perdoa o ter-se apresentado perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas para expor o caso do seu país.

A noite passada, a Televisão de Praga anunciou que o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vasily Kuznetsov, conferenciou ontem nesta capital com o presidente Ludvik Svoboda sobre as relações entre os dois países.

Em Moscovo, nada foi dito oficialmente quanto aos motivos que levaram Kutznetsov a visitar Praga, mas afirma-se que o vice-ministro se deslocou á capital da Checoslováquia para, pelo menos, para se inteirar pessoalmente das medidas tomadas com vista á «normalização» — processo apresentado como condição essencial para a retirada das forças de ocupação.

Em Praga, todavia, pensa-se que o representante do Kremlin deve ter vindo para preparar uma nova reunião entre os dirigentes de Moscovo e de Praga.

CONDIÇAO CUMPRIDA

O chefe do partido checoslovaco, Alexander Dubcek, e os seus colaboradores reformistas gostariam de informar Moscovo — e o mais rápidamente possível — de que a sua condição quanto ao regresso do país á normalidade fora cumprida para, em torca, exigirem que a União Soviética cumprisse a sua parte do acordo, ordenando a retirada das tropas.

A Rádio checoslovaca anunciou, a noite passada, que o novo «presidium» do partido debateu ontem um relatório segundo o qual as condições actuais já requerem novas negociações entre representantes das duas partes que firmaram o acordo de Moscovo.

O «praesidium», com Dubcek na presidência, realizou a sua primeira reunião desde que foi eleito no dia 31 do mês passado.

TRÁFEGO QUASE NORMALIZADO

VIENA, 7 — (R.) — A Rádio de Bratislava anunciou hoje que o tráfego de comboios de mercadorias na Checoslováquia já se faz quase normalmente, muito embora os comboios rápidos tenham sofrido atrasos devido a reparações que estão a ser feitas nas vias.

As linhas aéreas checoslovacas retomam alguns dos seus voos internacionais na segunda-feira e o tráfego de barcaças no Danubio faz-se normalmente. No entanto, ainda não recomeçou o tráfego de passageiros em autocarros e embarcações de e para a Hungria.

Os correios estão já a funcionar e podem igualmente fazer-se chamadas telefónicas para longas distancias, acrescentou a Rádio.

Ofensiva diplomática do P. C. italiano

ROMA, 7 — (F. P.) — Dizem os observadores que o Partido Comunista italiano, que não quer aceitar a ocupação militar da Checoslováquia, tomou a iniciativa de uma ofensiva diplomática que teria dois objectivos principais: reagrupar num terceiro bloco «contestadores» — os partidos comunistas ocidentais que condenaram a agressão e tentar levar os dirigentes dos países do Pacto de Varsóvia que apoiaram a acção soviética a reverem a sua atitude para com o Governo de Praga.

É nesta prespectiva que os observadores seguem com grande interesse a partida, ontem, para Budapeste e Belgrado, de duas delegações do P. C. italiano, as quais irão seguidamente a Budapeste e Sofia. Oficialmente, levam o encargo de discutir com os seus interlocutores as repercisões dos acontecimentos de Praga no movimento comunista internacional. Mas não se pôs em dúvida que os responsáveis comunistas italianos em Budapeste, Bucareste e Sofia se mostrarão particularmente duros com a União Soviética considerada responsável por uma crise cujas consequências poderão a vir a ser de grande gravidade para o mundo comunista internacional. Sublinha-se a exclusão de Varsóvia e Pankow do itinerário dos representantes comunistas italianos, pois «a teimosia» dos seus dirigentes, segundo um responsável comunista italiano, «não é mais do que incosciência».

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 9,30 às 24 horas
Externatos:
● Rua do Paraiso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
● Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

Comunicados das Forças Armadas

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — Foi hoje distribuído o comunicado das Forças Armadas referente ao mês de Agosto, com o seguinte teor:

«O inimigo tem procurado compensar o baixo nível da actividade guerrilheira com intensa propaganda, na qual se detecta a preocupação de convencer que os elementos terroristas exercem domínio sobre algumas parcelas do território nacional e empreendem acções de vulto de sua iniciativa.

As nossas tropas continuam também a ser um dos objectivos eleitos da actividade psicológica terrorista, através da exploração de temas tendentes a provocar a sua desmoralização e descrédito. A completa falta de veracidade e os nulos resultados obtidos conferem, contudo, apreciável grau de imaginação criadora e de persistência aos elementos encarregados da condução deste género de acções típicas de uma guerra como a actual.

Operando generalizadamente em todas as áreas afectadas pelos bandos armados infiltrados, as nossas forças, no âmbito da contra-guerrilha, tem hostilizado os referidos grupos, onde quer que se encontrem, de modo a criar-lhes permanente condição de insegurança e de instabilidade. No âmbito da contra-subversão, como no antecedente, em íntima colaboração e cooperação com todas as outras autoridades, as nossas forças, continuam empenhadas, entre outras actividades, em garantir ás populações as maiores possibilidades de segurança e melhores condições de vida.

O grau de actividade operacional das nossas forças manteve-se ao nível habitual no distrito do Niassa, onde os terroristas procuraram, sempre que lhes foi possível, fugir ao contacto e refugiar-se em pontos remotos.

O principal cenário da actividade desenvolvida, no prosseguimento dos planos estudados, situou-se ao longo da linha definida por Nova Viseu-Muembe-Bandece. À excepção de duas flagelações sobre aldeamentos, num dos quais também praticou roubos, as acções violentas inimigas processaram-se como reacção á iniciativa das nossas forças e foram caracterizadas pela fraca agressividade patenteada.

Além de intercepção de um bando qe se infiltrara na região de Olivença, no canto noroeste do distrito, o qual foi destruído, da detecção e rebentamento voluntário de diversos engenhos explosivos e da bem sucedida actuação de um grupo de milícias na região de Chala, salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes operações:

«Rainunculo», na região de Metangula; «Sempre persistentes», na região a oeste de Unango, e «Os galgos martelam», na região a trinta quilómetros nordeste.

Igualmente se refere o esforço despendido pela unidade que durante o desenrolar de uma operação, a que foi dado o nome de «Falcão Explorador», abriu 95 quilómetros de picada.

A utilização de engenhos explosivos voltou a constituir a característica mais saliente da actividade violenta dos terroristas no distrito de cabo Delgado. Graças á intensa e pertinaz actividade dos elementos das nossas forças encarregadas da manutenção da segurança e limpeza dos itinerários, foi possível detectar e levantar ou destruir muitos dos referidos engenhos.

A restante actividade, durante a qual o inimigo procurou sempre esquivar-se ao contacto, circunscreveu-se ás áreas de Mueda e de serra do Mapé. Na região de Mucojo, os terroristas exerceram novas pressões sobre alguns elementos da população, que mais uma vez demonstraram a sua impermeabilidade e a determinação de resistir aos esforços de aliciamento e de intimidação exercidos.

A actividade operacional das nossas forças, em especial na nostilização, foi bastante intensa e exerceu-se através de golpes de mão, emboscadas, nomadizações e patrulhamentos nas regiões onde tècnicamente a situação os aconselhava. Entre estas regiões destacam-se Mueda, Mocimboa da Praia, Sagal, Nambude e Chai-Macobia. Do conjunto das operações destacam-se, pelos resultados obtidos, as seguintes:

«Alicate» e «Dragão Preto», na região de Miteda e na estrada Mueda-Miteda, respectivamente; «Milhafre», na serra do Mapé, durante a qual foi assaltada a «Base Moçambique»; «Dragão Vermelho», na região 10 quilómetros a nordeste de Sagal; «Sanefa», na foz do rio Nango, e «Aguia» e «Aguia 1», na região a nordeste de Nambude.

No distrito de Tete, a actividade violenta dos bandos armados foi muito reduzida, atingindo o nível mais baixo dos ultimos períodos. Na parte referente ás populações, salientam-se as acções de intimidação e maus tratos infligidos a habitantes da região de Cassacatiza, nas proximidades da fronteira com a Zambia, assim como a continuação do esforço de aliciamento. Igualmente se destaca a captura e entrega ás autoridades, por populares desarmados, de alguns guerrilheiros e respectivo material e equipamento.

A actividade das nossas forças manteve-se ao nível habitual e estendeu-se até ás mais distantes áreas, não só para localizar e perseguir os terroristas infiltrados, como também para garantir a segurança das populações e, em colaboração com as outras autoridades, lhes prestar a necessária assistência.

Os resultados obtidos, como consequência do conjunto da actividade desenvolvida, foram influenciados pela preocupação dos terroristas em fugir ao contacto com as nossas forças. Capturaram-se 45 armas, incluindo espingardas, metralhadoras ligeiras e lança-granadas foguetes, bem como inumeras granadas de diferentes modelos, centenas de munições de armas ligeiras, algumas minas e armadilhas e explosivos diversos.

O estudo do material capturado continuou a permitir verificar que é originário de países comunistas, nomeadamente da Russia e da China.

Durante o mês de Agosto, as nossas forças abateram 82 terroristas e sofreram durante o mesmo período 12 mortos em combate, sendo oito do recrutamento da província. Os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente divulgados.

O movimento da população foi caracterizado pela apresentação ás autoridades de 664 elementos, vindos do mato, e pela recuperação, durante as operações, de 278 pessoas, as quais, aproveitando a fuga dos terroristas, se acolheram á protecção dos militares. O estado de saude e a fraqueza de todos continua a ser lastimável.

Igualmente se acolheu á protecção das autoridades um terrorista, que fez a entrega de todo o armamento, das munições e do equipamento de que era portador.»

NA GUINÉ

BISSAU, 7 (A. N. I.). — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas da Guiné relativo ao período de 26 de Agosto a 1 de Setembro, com o seguinte texto:

«Durante este período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de São Domingos, de Có, de Ximo, de Xitole, de Madina do Boé de Chamarra, de Gandembel, de Ponte de Balana, de Mejo, de Catió, de Ganjola, de Tite e de Enxudé e as tabancas de Fola, de Mambalanta, de Bissião e de Sareiunca, causando um ferido entre a população. Raptou nove rapazes da tabanca de Chulame e roubou gado à população.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu em Jol quatro mortos e um capturado e a apreensão de armamento, munições, fardamento e documentos. Em Sano Tigili, oito mortos. Na área de Gandembel, conforme o comunicado especial, 29 mortos e a apreensão de grande quantidade de armamento pesado e ligeiro e de munições. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

«Durante este período, o inimigo sofreu 41 mortos em combate. As nossas forças sofreram em combate cinco mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados pelos órgãos de informação.

«Nota. — Durante o período anterior de 19 a 25 de Agosto, em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu ainda as seguintes baixas: na região de Contabane, junto da fronteira sul, seis mortos. Na área de Gandembel, também junto da fronteira sul, 6 mortos. Na área de Vendu Col, junto à fronteira leste, cinco mortos. Na região de Cubonge, sete mortos. Assim, o inimigo sofreu naquele período o total de 32 mortos.»

Aguarda reparação (com urgência) um largo de Leiria

LEIRIA, 6. — Muito se tem escrito e falado sobre o Largo Alexandre Herculano ou, antes, sobre o espaço outrora ocupado pelo imóvel do Teatro D. Maria Pia. Os anos, porém, vão passando e as obras de arranjo continuam a aguardar melhores dias que, pelos vistos, nunca mais chegam.

O local é, de facto ideal para o estacionamento de automóveis, pela sua posição central junto do mercado e de outros estabelecimentos. Mas foi-lhe reconhecida melhor sorte — a que merece, aliás. O seu arranjo está ligado a outros melhoramentos na periferia, mas nada indica que tais trabalhos estejam para começar.

É por isso que parece ser de toda a conveniência começar por dar um pequeno arranjo ao referido largo, de modo a evitar as nuvens de poeira que o vento e o trânsito provocam. A medida, além de visar a saude publica, muito beneficiaria o turismo local.

Um aspecto do Largo Alexandre Herculano, em Leiria

Visita de estudantes ultramarinos

Esteve nesta cidade em visita de estudo um grupo de estudantes ultramarinos. A pequena embaixada é constituída por 25 jovens finalistas dos liceus.

O presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. dr. Ruy Acácio da Silva Luz, recebeu os jovens ultramarinos na sede da Comissão de Turismo.

Biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian em Estremoz

ESTREMOZ, 7 — Foi inaugurada, nesta cidade, uma biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, iniciativa que mereceu a colaboração da Câmara Municipal.

A biblioteca, instalada provisòriamente numa dependência da Santa Casa da Misericórdia, funciona todos os dias das 18 ás 20, excepto aos sábados e domingos.

A nova biblioteca fixa tem quatro mil volúmes. Dentro em breve, porém, receberá os dois mil que pertencem á biblioteca itinerante.

Na cerimónia da inauguração, falaram o presidente do Município, sr. dr. Luís Pascoal Rosa, e o sr. dr. António Quadros, que se referiram á utilidade de uma biblioteca fixa em Estremoz. O sr. dr. Luís Rosa assinalou o papel da Fundação Gulbenkian neste domínio.

Pára-quedismo civil

Ao agradecer-nos o noticiário publicado pelo «Diário de Lisboa» acerca do 1.º Curso de Pára-quedismo Civil, o departamento aeronáutico da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico informa-nos que estão abertas as inscrições para novo curso, a realizar tão brevemente quanto possível. Informações podem ser pedidas áquele departamento, na Avenida Rovisco Pais.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

— Básico
— Dactilografia
— Legislação do Trabalho e Previdência Social
— Contribuições e Impostos
— Arquivologia
— Esteno em Português, Francês e Inglês
— Operador de Mecanografia (cartões perfurados)
— Operador de Máquinas de Contabilidade
— Organização de Escritórios
— Aprovisionamento
— Contabilidade
— Correspondente

Aceitam-se inscrições no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, de 1 a 20 de Setembro, das 18.30 ás 23 horas.

Avenida Duque de Loulé, 83-3.º — LISBOA — Telefs. 59993-45712

MINI-SURPRESA

Para a Produção e Conservação Industriais

Se não recebeu ainda a nossa literatura e preços sobre as novas Válvulas MINISEAL SLIMSEAL e BODYLINE/e se deseja estar ao nível dos Técnicos europeus/CONTACTAR sff

a LEACOCK INDUSTRIAL / Praça Alegria, 58-3.º, D. Tels. 36 62 14, 3 52 19, 3 52 31 / LISBOA-2

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATORIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Anadia, 8°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 18°,4; na atmosfera: 20°,7.

Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — Portugal continental continuará sob a influência da massa de ar trasportada na circulação conjunta do anticiclone centrado no mar do Norte e da depressão centrada no Sará, mantendo-se também a influência de ar marítimo junto á costa ocidental e ao norte do cabo da Roca.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, À EXCEPÇÃO DA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL, A NORTE DO CABO CARVOEIRO, ONDE PODE APRESENTAR-SE MUITO NUBLADO. VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE. OCORRÊNCIA DE NEBLINAS E BANCOS DE NEVOEIRO MATINAIS, JUNTO À ORLA COSTEIRA, A NORTE DO REFERIDO CABO.

SOL

Amanhã: Nascer ás 7 e 12
Ocaso ás 19 e 57

PREIA-MAR: Dia 7 — 4 e 27 (4,1 m); 16 e 43 (4,4 m). Dia 8 — 5 e 02 (4,1 m); 17 e 20 (4,4 m). Dia 9 — 5 e 38 (4,1 m); 17 e 53 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 7 — 10 e 05 (0,9 m); 22 e 35 (0,8 m). Dia 8 — 10 e 45 (0,9 m); 23 e 10 (0,8 m). Dia 9 — 11 e 19 (0,9 m); 23 e 40 (1 m).

Dia 14 Dia 22 Dia 29 Dia 6

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

O LIXO NOS BAIRROS POPULARES

A Câmara Municipal não descurou, nos bairros de moradias populares que construiu e continua a construir, o problema dos lixos. Assim, todos os blocos são dotados de canalização própria pela qual os inquilinos lançam os detritos, os quais vão para uma fossa comum, de onde os empregados da limpeza os retiram. Acontece, porém, que essas fossas são apenas esvaziadas e nunca limpas, daí resultando que, lançam um cheiro horrível, especialmente nos dias quentes. É, pois, necessário que a Câmara, além de mandar revolher, diáriamente, o lixo dessas fossas, as mande lavar, de vez em quando — talvez todas as semanas.

O 42.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia

Começaram hoje as comemorações do 42.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia. O programa das festas inclui hoje, ás 21 e 30, espectáculo de variedades, pelos amadores do Grupo Dramático e Recreativo «lores de Pedrouços», no parque privativo da corporação. Amanhã, haverá, ás 8 horas, formatura geral do corpo activo seguindo-se alvorada, hasteamento e continência ás bandeiras, concentração das corporações, entidades oficiais e sócios; missa campal, ás 10 e 15, sossão solene com recepção aos convidados e condecoração de bombeiros, seguindo-se exercício e simulacro de incêndio, leilão de prendas, quermesse e exibição de conjuntos. As comemorações encerram-se com uma sessão de fogo de artifício, á noite.

Notícias diversas

Em benefício das obras de restauração da capela da Granja, haverá hoje e amanhã, naquela praia, dois animados arraiais minhotos.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. a sr.ª Etelvina Marques Nogueira, Travessa da Cidreira, 79, em São Mamede de Infesta, de que lhe furtaram um embrulho com oito gabardinas que pousara num muro ao cimo do Campo Lindo, enquanto descansava; e os srs. Álvaro Pedro da Costa, de 63 anos, casado, aposentado, Rua de São Miguel, 7-A, 1.º, esquerdo, contra uma mulher, solteira, cujo nome indicou, mas desconhecendo-lhe a morada, por, na sua ausência, haver penetrado em sua casa de onde furtou peças de ouro e outros objectos, e Manuel Pereira de Oliveira, agricultor, do lugar de Balsa, Avintes, Vila Nova de Gaia, contra um seu vizinho que o agrediu, causando-lhe ferimentos no rosto e partindo-lhe dois dentes. A agressão ocorreu quando o queixoso o repreendia por ter furtado uvas da sua propriedade.

— Foram presos: Álvaro Manuel Ferreira Meireles, serralheiro, residente no Bairro Fonte da Moura, bloco 25, ent. 50, casa 31, de madrugada, na Rua Direita, por ter furtado uma motorizada, e José Cândido Andrade Martins, sem profissão, natural da Senhora da Hora, sem morada certa, ao ser surpreendido na Rua do Freixo, tentando abrir portas de automóveis.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

Aliança — Rua da Conceição, 2 (Tel. 24203).
Bonfim — R. do Bonfim, 73- (Tel. 52444).
Cardona dos Santos — R. D. Manuel II, 90 (Tel. 27188).
Correia — P. Mous. de Albuquerque, 77 (Tel. 60869).
Cosme — R. Costa Cabral, 584 (Tel. 41511)
Ferreira — P. D. Afonso V, 55-B (Tel. 681975).
Ferreira de Carvalho — R. do Bonjardim, 354 (Tel. 27640).
Gomes Ferreira — R. Faria Guimarães, 449 (Tel. 41907).
Henriques — P. da Batalha, 64-64-A (Tel. 25173).
Luso-Francesa — R. Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134).
Moreno — L. de S. Domingos, 44 (Tel. 23545).
Porto — P. da Republica, 22 (Tel. 20294).
Prelada — R. Central de Francos, 316 (Tel. 64312).
S. Dinis — R. de S. Dinis, 428 (Tel. 42281).
Campos — R. Pedro Alvares Cabral, 943 (Tel. 680113).

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS

SA DA BANDEIRA—Às 21 e 45: «Agorra que é milionário» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino!» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Vão chamar pai a outro!» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30. «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A 25.ª Hora» e «Contra a lei» (17 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Selvagem é o vento!» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA—Às 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Com minha mulher não!» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A Volta de Nick Carter» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Amorzinho da minha vida!» (12 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 16: «Agarra que é milionário!» (17 anos).
RIVOLI — Às 16: «Cautela, Libertino!» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Vão chamar pai a outro!» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «007 contra Goldfinger» e «Grelhados com manteiga» (17 anos).
VALE FORMOSO — «O grande amor da minha vida» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «A Conquista do Oeste» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).

FÉRIAS ECONÓMICAS NO ALGARVE
MOTEL DA LUZ
PRAIA DA LUZ — LAGOS — TELEFONE 15609
PREÇOS ESPECIAIS PARA SETEMBRO
Peça informações para Avenida da Liberdade, 164-4.º — Tel. 369152

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EXPLICADOR
Lições individuais 5.º e 7.º ano Lic. e Adm. Faculd., Matem. Fis.-Quim. e Des. T. 833332.

ALUGA-SE
para escritório ou habitação, 2.º andar, 4 ass., c. de banho e cozinha. Ao cimo elev. Glória. Renda acessível. Informa tel. 320745.

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS—JURO DE 8 %

J. PIMENTA ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS
UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora. Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES INFORMAÇOES

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952023
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60
Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇAO E CHAPA ESMALTADA
Grande quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO
Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO
A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas

J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-BELENENSES
O PRIMEIRO GRANDE JOGO DO TORNEIO QUE AMANHÃ COMEÇA

Digeridos os acepipes adocicados, que foram os jogos amistosos e outros oficiosos já disputados começam, amanhã, a servir-se os pratos apimentados e fortes, do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Como sempre e, em todos os principios de temporada, já «todo o mundo» fez cálculos, já registou na conta de «ganhos e perdas», os pontos conquistados pelo seu clube, nos terrenos dos antagonistas e, os que, eventualmente, possa ter cedido no seu próprio recinto. Estes, naturalmente em menor quantidade.

A ementa anunciada para a tarde de amanhã, tem desde já, algo de aliciante: um desafio entre equipas grandes — o Benfica - Belenenses — que, certamente, irá atrair ao Estádio da Luz, apreciável numero de espectadores, ávidos de emoções, da vibração da conquista dos pontos que contam para a classificação e consequentemente para o titulo.

Lògicamente que os «encarnados» são favoritos. Para além do facto, sempre de atender, da sua condição de equipa visitada, o Benfica revela, não só, uma estructura, que o conjunto do Restelo ainda não pode exibir, não só, pela fase de renovação que atravessa, como, ainda, pela diferença de valores que se reconhece existir entre as duas turmas. Melhor servidos individualmente, os benfiquistas, que deverão já apresentar o «onze titular», certamente, irão iniciar o torneio da maneira mais agradável, recolhendo os dois pontos da querela.

Entretanto, em Alvalade, o Sporting recebe um Varzim, agora, certamente, a traduzir os conceitos estratégicos do seu treinador Monteiro da Costa, que sempre procura transmitir ás turmas que dirige o vigor que o caracterizava como futebolista. Todavia os «leões», fortes candidatos ao título, apresentam já uma equipa que com a inclusão das unidades recentemente integradas ganhou em expressão técnica, ainda que, por vezes, não exiba a correspondente convicção. De qualquer modo, porém, o Sporting é melhor equipa, dispõe de melhores jogadores e, sobretudo, denuncia já uma mecanização mais evoluída, por melhor rodagem e maior capacidade, o que lhe proporcionará a primeira vitória no primeiro jogo.

Um desafio que promete revestir-se de excelente nível, é o que se efectua em Coimbra, onde a Associação Académica recebe o Vitória de Setubal. São duas equipas que sabem jogar futebol, que já fizeram, até, um numero de jogos preliminares, que lhe garante o indispensável entrosamento e que contam nas fileiras com jogadores de assinalável valia. Além disso, têm ambas as turmas, muitos pontos de contacto, quer na geometria do jogo, quer na forma de furtar o esférico ao antagonista, impedindo-o de explanar todos os seus recursos. Difícil, portanto, o vaticínio, ainda que a condição de visitante da equipa sadina, lhe limite as possibilidades de sucesso total.

Porto-Braga e Vitória de Guimarães-Leixões são tradicionalmente despiques ardorosos, pela emulação regionalista que os envolve. Certamente, ninguém recusará ao conjunto «azul-branco» um quinhão maior no cálculo de probabilidades. A peleja disputa-se nas Antas e os «portistas», no seu reduto, não irão deixar-se surpreender pelo Sporting de Braga, ainda em busca do indispensável entendimento que só os jogos proporcionam, ainda que não sejam inéditas proezas dos bracarenses nas visitas ao campo do antagonista. Por seu turno, o Leixões, desmembrada a formação «bebé», não se nos afigura capaz, de contrariar a vontade dos pupilos de Jorge Vieira. Certamente que os dois conjuntos irão revelar indecisões, sobretudo aquelas, resultantes da escassa identificação (por carência de tempo) com os novos processos a seguir, mas o Vitória vimaranense, com menos alterações no seu xadrez, deve mostrar-se mais coesivo e objectivo.

No Lavradio joga a Sanjoanense, agora orientada por Manuel Oliveira, que terá aproveitado o espírito combativo revelado pelo «onze» em temporadas anteriores. Esse pode ser um «argumento» a seu favor, mas a C. U. F. e Costa Pereira, seu novo técnico, querem iniciar a prova com o «pé direito». Até ondo conseguiu, já, o antigo guarda-redes do Benfica, insuflar no espírito dos seus comandados, os conceitos que expendeu nas colunas de «Diário de Lisboa» é a incógnita que se põe, se atentarmos até, que a turma «fabril» não faz aquisições vultuosas e viu mesmo partir, alguns jogadores, considerados anteriormente de «pedra e cal» no conjunto. Pese, porém aos simpáticos sanjoanenses, aceitamos que Costa Pereira registe a sua primeira vitória, na estreia como treinador de uma equipa da primeira divisão.

Em Tomar assiste-se, pela primeira vez, a um confronto do escalão maior. E ainda que o visitante seja exactamente o Atlético, que com os tomarenses discutiu na época finda, o título da divisão secundária, nem por isso, o desafio se revese de menor interesse. Os nabantinos procuraram recrutar os jogadores necessários, para assegurar a permanência entre os maiores, o que também fizeram os alcantarenses ainda que em menor quantidade. Ambas as turmas revelaram, já neste princípio de época, poder vir a marcar posição influente no torneio. Vaticinamos contudo uma igualdade, talvez a unica do primeiro domingo de prova, alicerçados apenas na maior experiência do Atlético nestas andanças á escala maior.

E. V.

O WHISKY PREFERIDO
NAS GRANDES FESTAS

Esta garrafa contem:
ARUMA,
QUALIDADE
E VELHICE

É o célebre WHISKY ESCOCÊS
HIGHLAND QUEEN

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BOMJARDIM, 420—PORTO

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Os 14 jogos da 1.ª jornada rodeiam-se de grande expectativa

Começa amanhã mais uma edição do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — a prova que dá acesso ao convívio entre os «maiores» do nosso futebol e como tal aguardada com o maior interesse pelas 28 equipas, que, repartidas, por dois grupos, se lançam na competição cheias de esperanças.

A constituição dos grupos difere — e acontece sempre assim — da época transacta, pois apenas 11 equipas são repetentes em relação a 1967-68.

No grupo Norte, as vagas deixadas pelo União de Tomar (promovido á 1.ª Divisão), União de Lamas e F. C. Vizela (relegados para a 3.ª Divisão) são preenchidas pelo Tirsense (baixado da 1.ª Divisão), Boavista e Valecambrense (promovidos da 3.ª Divisão).

No grupo Sul, donde saíram o Atlético (promovido á 1.ª Divisão), o Cova da Piedade e o Olhanense (baixados para a 3.ª Divisão) entram o Barreirense (vindo da 1.ª Divisão), Seixal e Leões de Santarém (promovidos da 3.ª Divisão, de que os seixalenses foram campeões).

Anotadas as «novidades» que a edição de 1968-69 nos dá, vejamos o que nos pode reservar a jornada de amanhã.

No grupo Norte, os jogos da 1.ª jornada são os seguintes:

Sp. Espinho-Sp. Covilhã
Leça-Acad. Viseu
Tirsense-Famalicão
Valecambrense-Beira Mar
Gouveia-Salgueiros
Tramagal-Penafiel
Boavista-Torres Novas

Os jogos são todos eles curiosidade e expectativa, não sendo fácil vaticinar os desfechos dos mesmos. A maioria das equipas faz a sua primeira apresentação, ignorando-se, portanto, as constituições das equipas e o estado da sua preparação.

Julgamos, no entanto, que a maior dose de interesse está nos jogos de Vale de Cambra e do Bessa (no Porto), onde os «onzes» visitados são estreantes (na prova desta época). Também é de boas perspectivas o jogo de Gouveia. O que fará o Salgueiros, que muita gente aponta como favorito.

No grupo Sul, os jogos são os seguintes:

Portimonense-Peniche
Sintrense-Alhandra
Seixal-Barreirense
Luso-Almada
Sesimbra-Lusitano
Torriense-Montijo
Leões Santarém-Oriental

Não será descabido dar a preferência ao jogo do Seixal, onde se encontram duas equipas provindas de Divisões diferentes. Se houvesse lógica seria de conceder favoritismo ao Barreirense. Mas...

Portimonense-Peniche e Sesimbra-Lusitano são, também, jogos de boas perspectivas. Luso-Almada é uma incógnita, tal qual o Leões de Santarém-Oriental.

O Sintrense e o Torriense — os finalistas da Taça de Honra da A. F. L. — merecem favoritismo.

Novos corpos gerentes

O Sport Lisboa e Aguias acaba de eleger os seus novos corpos gerentes, cuja lista indicamos a seguir:

Assembleia geral — *Arnaldo Francisco Valente, Raul Morais Coutinho, Fernando Olivença, Adelino Perdigão Calado e José dos Anjos Figueiredo.*

Conselho fiscal — *Bernardino Pedro Cristóvão da Silva, Jorge Alberto Figueiredo Cunha e Miguel dos Santos Ramalho.*

Direcção — *Manuel Joaquim Florindo de Oliveira, João Antonio Francisco, Rafael Fernandes de Bastos, Eduardo Pires Lopes, Manuel da Silva Bastos, Artur Joaquim, José Manuel Oliveira Muge, Francisco da Costa Louro e António Vaz Rodrigues.*

Delegados às Sociedades de Cultura e Recreio — *Bernardino Pedro Cristóvão da Silva e Jorge Alberto Figueiredo da Cunha.*

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Aos sábados na estação do Caís do Sodré das 15 ás 22 horas

De colaboração com o «Diário de Lisboa»

«P. L. M.» recomeçam amanhã a transmissão dos relatos de futebol

Com o início do Campeonato Nacional «Produções Lança Moreira» iniciam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», mais uma temporada de transmissões directas de relatos de futebol.

Assim, amanhã, será feita a cobertura directa e integral dos seguintes encontros:

BENFICA - BELENENSES pelos emissores de Lisboa de Rádio Clube Português.

SPORTING-VARZIM, através dos Emissores do Norte Reunidos.

F. C. PORTO-BRAGA utilizando o emissor do Porto de Rádio Clube Português.

ACADÉMICA-V. SETÚBAL no horário dos Emissores Associados de Lisboa.

Durante estes relatos, e directamente da Redacção do nosso jornal, será fornecido completo noticiário de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos vários campos e, ainda, a chave do Totobola.

Ao intervalo, reaparece igualmente a rubrica «O Caso da Semana», que tanto interesse desperta pela actualidade e oportunidade dos temas focados.

«P. L. M.» continuam a transmitir para Angola

Atendendo ao êxito conseguido na última época, «P. L. M.» continuarão a transmitir para toda a província de Angola, através de uma rede de oito emissores, funcionando em «cadeia», o relato directo e integral do encontro mais importante de cada jornada.

Assim, amanhã, será «enviado» para Angola o relato directo e integral do encontro Benfica-Belenenses, sem dúvida o de maior cartaz da jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão.

ATLETISMO

PROGRAMA DO ENCONTRO ESPANHA - PORTUGAL

HOJE

19,30 H. — 110 m barreiras, lançamento do peso e salto em altura.
19,40 H. — 100 m (senhoras).
19,45 H. — 100 metros.
19,50 H. — 400 m (senhoras).
19,55 H. — 400 m, triplo salto e lançamento de martelo.
20,00 H. — 80 m barreiras (senhoras).
20,10 H. — 1500 m e peso (senhoras).
20,20 H. — 5000 m.
20,40 H. — Estafeta 4x100 m.
20,45 H. — Estafeta 4x100 m (senhoras).

AMANHÃ

19,30 H. — 400 m barreiras, salto com vara e lançamento do disco.
19,40 H. — 800 m (senhoras), salto em comprimento.
19,50 H. — 800 m.
20,00 H. — 200 m (senhoras).
20,05 H. — 200 m.
20,10 H. — 3000 m obstáculos e salto em comprimento (senhoras).
20,15 H. — Lançamento de dardo e disco (senhoras).
20,25 H. — 10 000 m.
21,00 H. — Estafeta 4x400 m.

DESPORTO

MUNDIAL UNIVERSITÁRIO EM LISBOA

JAPÃO INVICTO E BRILHANTE CAMPEÃO DE JUDO

Principiou, ontem, com a presença do sr. dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, do dr. Nebiolo, presidente da F. I. S. U., do sr. Charles Palmer, presidente da Federação Internacional de Judo, do brigadeiro Reimão Nogueira, presidente da Comissão Organizadora, e outras individualidades, o II Campeonato Mundial Universitário de Judo.

Sucessivamente, entraram e alinharam frente á tribuna as equipas da Alemanha, Bélgica, Brasil, França, Israel, Itália, Holanda, Inglaterra, Japão, Luxemburgo, Polónia, Porto Rico, Estados Unidos e Portugal. Depois foram chamados os árbitros. Com as equipas alinhadas, o chefe da delegação japonesa, sr. Hideo Yamamato (8.º Dan), hasteou a bandeira da F. I. S. U., enquanto se tocava o «Gaudeamus Igitur».

Em seguida o dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, proferiu breve discurso, no qual agradeceu á Federação Internacional de Judo ter escolhido Portugal para local do II Campeonato Mundial Universitário e declarou esperar que o êxito da competição venha a ser mais um estímulo para a expansão do judo e um elo para a ligação entre os universitários de todo o Mundo.

Proferido o discurso, o dr. Elmano Alves fez a entrega da medalha de Mérito Desportivo a Jesus Hermida, delegado da F. I. S. U. a este campeonato.

O dr. Primo Nebiolo usou a seguir, da palavra para saudar as personalidades presentes e para dar os parabéns a todos os portugueses pela organização do II Mundial Universitário. Afirmou: «Tenho a certeza de que os campeonatos decorrerão com a maior lealdade e correcção, ficando a ser um motivo de orgulho para todos os judocas.»

Comentário de PATRÍCIO ALVES

TANAKI, O HOMEM TRANQUILO

Quando defrontou a Bélgica, o japonês Tanaki ocupou o centro do «dojo» e não se mexeu. O seu adversário puxou-lhe pelo fato, tentou vários golpes. Tanaki limitava-se a acompanhar os movimentos dele com os braços. De repente, estende a perna e, com um «ushimata» perfeito, faz o judoca belga descrever um arco, género de «pino ás avessas», e aterrar no tapete. Foi um «Ypon» espectacular.

ERAM TODOS «NÍSEIS»

Como se sabe, os japoneses nascidos no Brasil tomam a designação de «níseis». Pois a equipa brasileira era constituída por cinco nipo-brasileiros e só um deles tinha nome de tonalidade portuguesa: o Mateus Sugizaki.

A COMPETIÇÃO

Terminadas as cerimónias de abertura do campeonato, subiram para o «dojo» as equipas do Japão e da Polónia, para disputarem a meia-final. Durante a tarde de ontem, tinham sido disputadas as eliminatórias por equipas e tinham ficado apuradas para a meia final: Japão, Polónia, Brasil e França.

O Japão, logo de entrada, demonstrou clara superioridade técnica sobre todos os adversários que lhe coube defrontar. Desde logo ficou a ideia de que seriam os vencedores da prova. Não sofreram uma unica derrota em toda a competição e na meia-final bateram a Polónia e a França por 5-0.

Japão, 5-Polónia, 0

«Leves» — Mizushima contra Zytkov. O judoca japonês impôs-se, logo de entrada, e fez «wazari», graças a um bem executado «kata-gumi». No entanto, o polaco reagiu bem e conseguiu evitar a derrota por «Ypon».

Em «meios-médios», Ishizawa não teve dificuldades em vencer fácilmente Parolak por «Ypon», graças a um bom «Ushimata».

«Médios» — O sorridente Hashimoto teve muita dificuldade em dominar o combativo Suchan. No entanto, com um «Ushimata» bem aplicado derrotou-o por «Ypon».

«Meios-pesados» — Shugi Suma não teve dificuldade em bater por «Ypon» Wkodgiminz, graças a uma imobilização no solo.

«Peso livre» — Tanaki, o mais poderoso judoca japonês, logo no primeiro ataque, aplicou um «Ushimato», que lhe deu a vitória por «Ypon».

Os combates desta meia-final foram dirigidos pelo inglês Sweeney, acolitado por Costa Lopes (Portugal) e Uchida (U.S.A.).

Brasil, 1-França, 4

Na segunda meia-final os nossos irmãos apenas ganharam um combate: o da categoria de «leves». Hogi Suzuki venceu Laurent, por «Ypon» por meio de um «ushigare». Em «meios-médios» Guichard venceu por decisão Hely Sassaki. Em «médios» Tabuna, também por decisão ganhou a Yossupe Nishimura. Em «meios-pesados» foi a vez de ser derrotado Harud Nishimura por decisão. Grisvard tinha feito «wazari» com um «korotogari». Em «peso livre» o brasileiro Mateus Sugizaki era nítidamente mais pequeno e fraco que Broudami. Lutou bravamente mas perdeu por «Ypon».

ALEGRIA BRASILEIRA

Embora o judo seja normalmente praticado em silêncio, a claque do Brasil transformou o Pavilhão quando a delegação do país irmão desfilou. E mais tarde, na meia-final contra a França, os seus incitamentos, cantos e palmas deram uma nota de sã alegria ao ambiente.

Os combates foram dirigidos por Horomat (Japão), actuando como juizes Schefer (Alemanha) e Gomez (Espanha).

Japão, 5-França, 0

A final foi, como se esperava, o coroamento da vitória esperada. Os japoneses ganharam por 5-0 pois venceram todos os combates. Assim: «Leves» — Mizushima bateu Laurent por decisão; «meios-médios» Ishizawa derrotou Guichard por abandono; «médios» Hashimoto aplicou um perfeito «o-soto-gari» e venceu por «Ypon»; o «meio-pesado» Shugi Suma serviu-se, também, de um «o-soto-gari» para vencer por «Ypon» Grisvard.; «peso livre», Nakagerwa ganhou por «Ypon» ao francês Brondami, graças a um «Ushimato».

Finda a prova as equipas finalistas e as semifinalistas subiram ao «podium» e sucessivamente, o dr. Elmano Alves, o dr. Primo Nebiolo, o sr. Charles Palmer e o brigadeiro Reimão Nogueira entregaram as medalhas aos primeiros classificados.

Hoje prossegue no Pavilhão coberto do C. D. U. L. o Campeonato Individual.

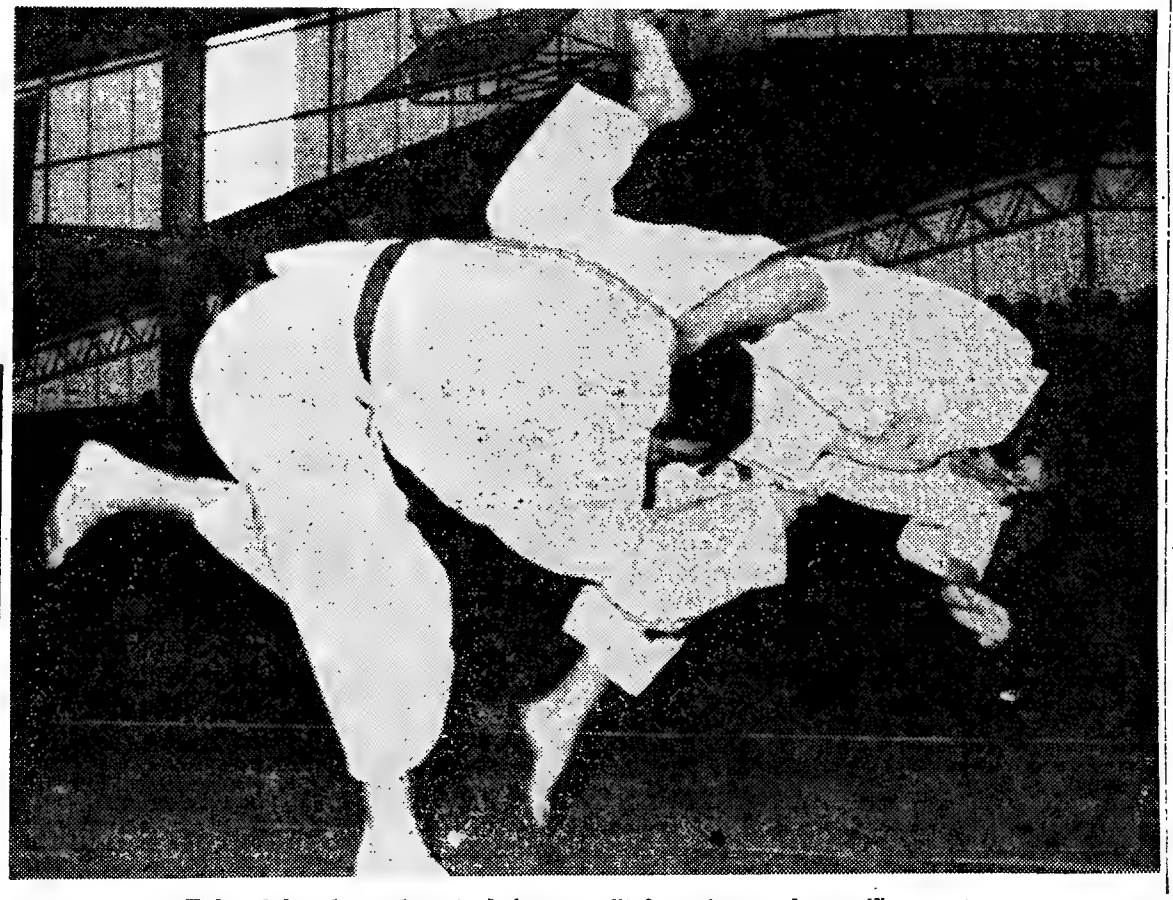
CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	E.	P.
1.º Japão	4	4	—	—	20
2.º França	4	3	1	—	11
3.º Brasil	4	2	2	—	12
4.º Polónia	4	2	2	—	12

Fase do embate entre judocas da Bélgica e do Brasil

A Académica joga em Tábua na inauguração do estádio

No dia 15 do corrente uma equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra desloca-se a Tábua, onde defrontará a turma do Grupo Desportivo Tabuense, que este ano concorre pela primeira vez ás provas oficiais, no festival de inauguração do novo parque desportivo daquela vila a que foi dado o nome do benemérito local António de Oliveira e Costa Junior.



Toda a beleza de um desporto de larga amplitude em imagem de magnífico recorte

17.ª VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ÍLHAVO

No próximo domingo, disputa-se a 17.ª Volta Ciclista ao concelho de Ílhavo, prova que tem o patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Camara de Ílhavo e é organizada pelo Illiabum Clube, revertendo a receita a favor do Centro Paroquial. Serão disputadas 10 valiosas taças e outros magníficos prémios.

A corrida será disputada em duas etapas, uma de manhã, outra de tarde. A 1.ª inicia-se ás 10 horas com partida da Avenida Marechal Carmona e a 2.ª consta de 5 voltas ao circuito da vila.

A noite realizar-se-á, no Pavilhão dos Desportos, um festival para distribuição dos prémios aos vencedores. Exibir-se-á uma patinadora e haverá um desafio de hóquei entre as equipas da Sanjoanense e do Cucujães.

BOXE

DERROTA DE CARLOS TAVARES

MELILA (Espanha), 6 — (A. N. I.) — O puglilista Miguel Velasquez, campeão de Espanha dos «leves», venceu o português Carlos Tavares, por abandono ao terceiro assalto, num combate disputado ontem á noite no Estádio de Melila.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
58.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor (Adultos)
2.ª SEMANA
Rod Steiger Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

ESTÚDIO — Tel. 56 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme realizado e interpretado por Richard Burton
DR. FAUSTO
com Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

AVIS — Tel 67163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma aventura vivida nos colossais desfiladeiros do Rio Grande
O TESOURO DOS ASTECAS
com Lex Barker e Michele Girardon

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15.45, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
CAMELOT
com Richard Harris e Vanessa Redgrave
Technicolor

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
A BAÍA DAS EMBOSCADAS
MULHERES SEM DESTINO

IMPERIAL — Tel. 45933
As 15 e às 21 h. (Adultos)
O INCERTO AMANHÃ
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

MUNDIAL — Tel 53 87 43
Às 21.30 (Adultos) (M. 17 anos)
AS CARTAS DO ESCORPIÃO
com Alex Cord e Shirley Eaton

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Duas noras de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova
Oscar Pulido

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO com a escultural ELKE SOMMER
CAMARADA MINI-SAIA
com Bob Crane
A divertida aventura de uma atleta que transpõe «O Mundo da Vergonha»
(Adultos) (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A desopilante farsa dos «bons tempos» dos «sans culottes»
NÃO PERCA A CABEÇA
c/ Sidney James, Kenneth Williams, Joan iSms, Dany Robin

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 17
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Eastmancolor
DESLUMBRANTE APOTEOSE DE RITMO E COR
BAILADO NO GELO
com
A GRANDE REVISTA DO GELO DE VIENA
Marika Kilius — Jürgen Baumler

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL!
A mais estridula fantasia musical com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope Eastmancolor

EUROPA — Tel 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» e bom humor
PIMENTA FRANCESA
com Elke Sommer, Christian Marquand e Sophie Daumier

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
9.ª SEMANA CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um assombroso e insuperável espectáculo de competição, aventura e amor
GRANDE PRÉMIO
(GRAND PRIX)
com James Garner, Eva Marie Saint e Yves Montand
Em Super Panavision e Metrocolor

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme enternecedor! Uma história humana!
O VELHO E A CRIANÇA
com Michel Simon e o pequeno Alain Cohen

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
JOHNNY GUITAR
12 HORAS DE ANGÚSTIA

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
(Half a Sixpence)
PANAVISION — TECHNICOLOR
com Tommy Steele e Julia Foster

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
MADAME X
ARREPIO-ME TODO

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Miguel Ángel Asturias, ultimo Prémio Nobel da Literatura, confirmou a sua presença no Festival Ibero-Americano dt Teatro, que se realiza em Manizales, Colômbia, de 6 a 13 de Outubro. Asturias fará parte do juri que vai seleccionar as melhores obras apresentadas no festival. No certame participam nove países, e nele terá lugar a estreia mundial da obra de Valle Inclan, «Tirano Banderas».

*

Em sinal de protesto contra a invasão da Checoslováquia, os organizadores do Festival Cinematográfico de Cork, Irlanda, recusaram projectar os quatro filmes russos inscritos no programa.

O CANDELABRO
RESTAURANTE-BAR DE 1.ª CLASSE

Tem o prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes que inaugurou os serviços de chá e ceias.

Reservam-se salas para almoços e jantares
Servem-se banquetes
Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina da Rua Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Justiça dum pistoleiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Tigre» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Incerto amanhã» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Despedida de solteira» (17 anos).
OLIMPIA—Às 21: «X27 Missão Bagdad» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A montanha da luz» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «OSS-117 Terror em Tóquio» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO—Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «James Tont — Operação 2» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Kimberley Jim» (12 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os corruptos» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «3 chapéus para Lisa» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Pele, de espião» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os devassos» e «Homicídio» (17 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Tim Tim e o mistério dos laranjos azuis» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A chave» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O circo do terror» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 30: «Petter Gunn, dectetive especial» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os dez Mandamentos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O cântico da carne» e «Arma secreta» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Tempos difíceis» e «A morte passou de perto» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O segredo de Bill North» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Desafio ao medo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Beau Geste» e «O garoto de Charlot» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diáriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de contratemização
Rua Actor Taborda, n.º 12 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Tágide
C. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira—Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve—Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda do Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa.
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

Excursão a MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

AUMENTA A TENSÃO ENTRE A POPULAÇÃO CHECA E AS FORÇAS OCUPANTES

BRATISLAVA, 7 — (A. N. I.) — É cada vez mais acentuada a tensão entre a população da Checoslováquia e as forças de ocupação — revelam hoje jornais de Praga e de outras cidades.

O «Svoboda» — órgão do Partido Comunista na Boémia Central — anuncia que os trabalhadores das minas de urânio de Jachimov, no norte da Boémia, estão em greve desde 3 deste mês e continuarão sem trabalhar durante o fim-de-semana, como protesto contra a presença dos russos.

Desde 1945 toda a produção de urânio das minas de Jachimov tem sido enviada para a U. R. S. S.

Noutro incidente revelado pelo jornal, militares soviéticos invadiram um aviário, dispostos certamente a roubarem criação, mas quando foram descobertos pelos empregados disseram-lhes que andavam á procura de «contra-revolucionários».

O caso foi comunicado ao comandante militar russo, que prometeu que não «voltaria a repetir-se».

Outros soldados russos desmantelaram uma exposição fotográfica de amadores, numa fábrica de artigos aeronáuticos, perto de Praga. Como se tratava de «clichés» tirados durante as primeiras horas da invasão, levaram todos os que lhes não convinha que estivessem expostos.

Alguns soldados russos, a que um taberneiro de Cakovice se recusou a vender mais cerveja, por estarem já muito embriagados, começaram a disparar as pistolas-metralhadoras para o ar, mas uma patrulha reforçada da Polícia deteve-os e foi entregá-los na unidade a que pertenciam.

«BIBLIOGRAFIA SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA»

Acaba de aparecer, em edição do Centro de Estudos Económicos, que funciona anexo ao Instituto Nacional de Estatística, o 14.º volume de «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa», referente ao ano de 1962, prefaciada e coordenada pelo dr. Amaro D Guerreiro. Os volumes anteriores referiram-se o primeiro ao biénio 1948-1949 e os seguintes a cada um dos anos de 1950 a 1961.

Trata-se de uma obra notável e de grande fôlego, que está a ser actualizada a bom ritmo e que já constitui sem dúvida um trabalho de referência valiosíssimo para todos os estudiosos da economia nacional.

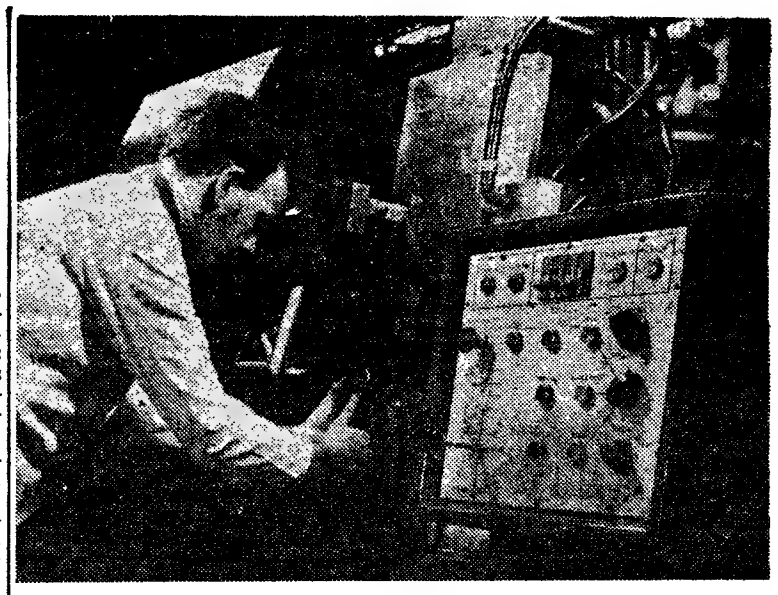
Nas suas 756 páginas apresentam-se 7737 referências bibliográficas, que, por um lado, abrangem todo o território de Portugal continental até Timor e, agrupadas por territórios, permitem uma visão completa do que se publicou relativamente a cada um deles; por outro lado, dentro de cada território, as referências bibliográficas estão divididas por assuntos, conforme um plano também apresentado na obra. Desta forma, a consulta de determinado trabalho respeitante a um certo assunto é extraordinàriamente facilitada.

A obra indica que foram compulsadas, com o objectivo de delas extrair referências bibliográficas, 335 publicações periódicas e seriadas, o que dá ideia do trabalho de pesquisa que está por detrás da obra publicada. Acrescente-se que uma série de índices facilita a procura daquilo que o estudioso deseja

Cinco dias de festa na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 7 — Começam hoje nesta vila, encerrando-se na madrugada da próxima quinta-feira, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, com a sua feira franca, procissão, bênção de barcos e marítimos, fogo preso e no ar, concertos, exibições de ranchos folclóricos e um animado programa taurino

O acto inaugural, previsto para as 21 horas, será assinalado com uma girandola de morteiros, seguindo-se-lhe a actuação da banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense e do Rancho Folclórico «Corações Unidos», da Baixa da Banheira



Um técnico inglês dá os últimos retoques num novo torno mecânico automático construído pela indústria do seu país. Dotado de sistemas de «contrôle» numérico, o torno alcança de 150 a 1500 revoluções por minuto e 20 unidades de cavalos-vapor. Possui ainda muitas outras inovações técnicas, incluindo seis pontos de correcção em cada eixo.

Corpo congelado aguarda que o façam ressuscitar

NOVA YORK, 7 — (R.) — Guardado e conservado numa cápsula de vácuo, o corpo congelado de uma estudante de 24 anos, que morreu no mês passado aguarda que, no futuro, o façam ressuscitar.

Steven Jay Mandell, estudante de engenharia da Universidade de Nova York decidiu candidatar-se á imortalidade há questão de sete meses, tendo então aderido a uma sociedade para a «extensão da vida». Só em Nova York esta organização conta 85 membros.

A sociedade advoga a congelação dos corpos, após a morte, na esperança de que possam ser ressuscitados no futuro, quando a ciência tiver descoberto a cura para as doenças que causam a morte. Mandell morreu devido a uma inflamação intestinal crónica.

O corpo foi tratado no cemitério de Nova York na passada quinta-feira e colocado depois num caixão de aço com 3 metros de comprimento, inundado de nitrogénio líquido superfrio.

Mandell foi uma das primeiras pessoas nos Estados Unidos a ser colocada em «suspensão criónica» (esta é a designação adoptada pela organização), sabendo-se que, em todo o país, há mais uma meia duzia de indivíduos nas mesmas condições.

SETEMBRO NA FIGUEIRA: — temperatura amena e mar mais calmo

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — O fim do mês de Agosto, arrebatou quase por completo a numerosa colónia estrangeira e portuguesa que, de há longos anos, se habituou a vir veranear para a nossa praia, não só por considerá-la a mais bela, concorrida e confortável de Portugal, mas também pelas suas festas e atracções durante o Verão.

Não se julgue, porém, que acabou assim a época balnear.

Com a entrada de Setembro, a Figueira repovoou-se logo de banhistas, procedentes de várias terras das Beiras, do Norte e Sul do País, que vêm fazer uma estadia, e voltando a encher a praia e os estabelecimentos de movimento, alegria e colorido.

Desde o dia 1, os comboios e numerosos automóveis ligeiros e camionetas têm trazido muitas centenas de famílias, que totalizam alguns milhares de pessoas

Vêm gozar o mês de Setembro, um pouco mais ameno com uma temperatura mais suave que o seu antecessor, o mar mais sereno e caricioso e muitos outros favores naturais.

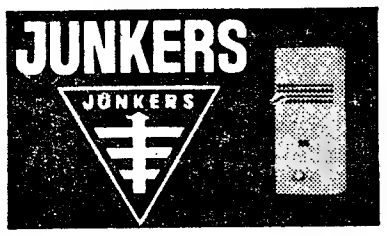
O FESTIVAL DE MÚSICA EM ESPINHO

ESPINHO, 7 — Hoje ás 22 horas e incluído no programa do V Festival de Música — Verão de 1968 de Espinho — haverá, no Teatro de São Pedro, um espectáculo organizado pela Academia de Música local e pelo Grupo Gulbenkian de bailados.

O programa: «A Bela e o Monstro», com música de Ravel e coreografia de John Auld; «Feira», música de Ravel e coreografia de Walter Gore, e «Brincadeiras de Rua», música de Jacques Ibert e coreografia de Walter Gore.

Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Joahne O'Hara, Carlos Fernandes, Jacques Sansin e Jorge Trincheiras são os baliarinos intérpretes, e ainda a artista convidada, Paula Hinton, Walter Gore e John Auld.

O Festival terminará no dia 21, com a actuação da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

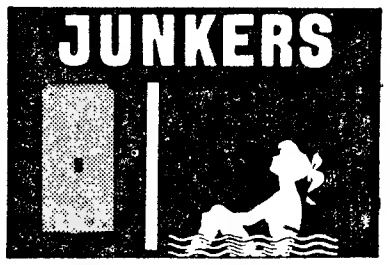


MARCELINO PERES DOS SANTOS
Rua Cândido dos Reis, 65
Telefone 324 LAGOS

FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Telefone 510 ABRANTES

NSU
CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 — LISBOA
Telefs. Escrit 687615 · OFIC 685080 · Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ — DOMINGO
MATINÉE
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
PAUL KING'S COMBO
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
TRIO ATHENEE
★ Bentyber Dancers com Claudette Walker
★ Marvyn Roy
★ Helena Tavares
M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No Cinema ás 17 e 21.30 h.
O PRESIDIÁRIO
M/ 17 ANOS
(Ambiente climatizado)



ELECTRIX — PEREIRA & SANTOS, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 12
Telefone 24666 ÉVORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

stand moderno
apresenta
FORD 17M
nas versões
gasolina e Diesel
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Seremos seis biliões no ano dois mil

No seu novo livro «O mundo ficará superpovoado», que a Livraria Hachette publicou, Edouard Bonnefous estuda uma das causas essenciais da miséria do Terceiro-mundo: a superpopulação. Nem o problema da fome, nem o do subdesenvolvimento poderão ser resolvidos enquanto a população aumentar duas vezes mais depressa do que a produção. É necessário, explica Edouard Bonnefous, trazer o ritmo de crescimento da população a um nível próximo do ritmo do desenvolvimento económico.

Nas primeiras páginas, o autor apresenta-nos o problema da superpovoação referindo-se aos estudos mais recentes. Eis o quadro que traça da situação demográfica nos próximos decénios.

Desde o aparecimento do homem sobre a Terra, a população do Mundo não deixou nunca de aumentar. Este fenómeno é natural. O que é menos natural é a aceleração do ritmo de expansão nos últimos séculos.

Antes da Era Cristã a população mundial duplicou em dez mil anos. Duplicou novamente em dezoito séculos. Duplicou mais uma vez entre 1850 e 1950, ou seja um século. A duplicação efectua-se actualmente em quarenta anos. Será em vinte e sete anos no ano 2000. Nas suas previsões pessimistas, Malthus anunciava esta duplicação de 25 em 25 anos. Não estamos longe do número.

Meçamos as etapas da evolução:

(Continua na página central)

ATLÂNTIDA

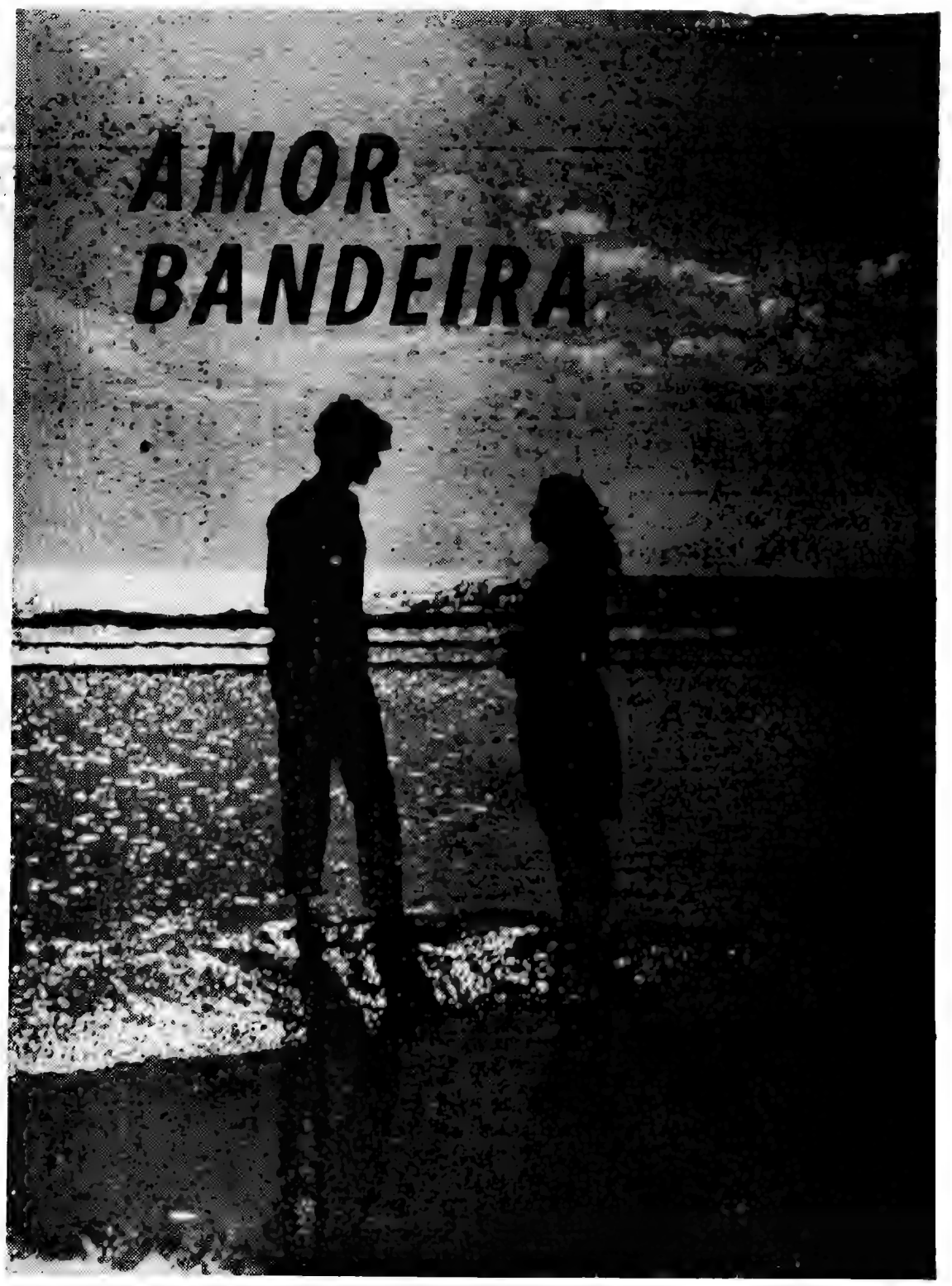
UMA CIDADE SOTERRADA FAZ RENASCER O TEMA DA CIVILIZAÇÃO MÍTICA (Pág. Central)

TONY CURTIS

UM NOVO ASPECTO DA VIDA DO ACTOR (Pág. 5)

Marlon Brando: O CINEMA INTERVÉM NO PROBLEMA RÁCICO (Pág. Central)

E AINDA AS SECÇÕES HABITUAIS



O amor é uma bandeira. Tema de sempre da arte, tema de sempre do homem. Procurá-lo tem sido o sinal da juventude, o sinal do espírito são, da vida. No nosso tempo cada vez mais fiéis e mais delicados meios de expressão permitem traduzi-lo na sua quase indizível beleza, sua força feita de gestos projectados no futuro. A imagem que reproduzimos é uma das cenas do filme «Time in Summer», recentemente apresentado no festival de Berlim. Christina O'Brien e Rory Hume interpretam os dois papéis imortais: Romeu e Julieta, o homem e a mulher, o princípio do mundo, a História do Homem

A BOMBA ATÓMICA FRANCESA E OS DOIS GRANDES

Destinada principalmente a provar o «savoir-faire» dos nossos técnicos — mas, talvez, para o valorizar, falte acrescentar-lhe um pouco de «faire-savoir»... — e a consegir armas utilizáveis ao fim dum prazo prolongado, a explosão da primeira bomba termonuclear francesa não deixa no entanto de ter significado político.

Efectivamente, não se deixará de interpretar o acontecimento como nova manifestação do desejo da França de prosseguir, a despeito das suas dificuldades financeiras actuais, no seu esforço de armamento nuclear, se necessário, escalonando-o um tanto no tempo.

O tema não é novo, e pode esperar-se que a explosão da primeira bomba H francesa seja acompanhada pelos comentários tradicionais consagrados ao papel da força de dissuasão francesa na manutenção da paz e à protecção do «santuário» nacional. No entanto, esta nova manifestação da vontade francesa em ir para a frente, terá um outro sentido, ainda que não seja acompanhada pelo lançamento dum programa destinado a tirar proveito militar dos novos conhecimentos científicos: dá-se esta explosão, com efeito, exactamente no momento em que, a despeito do caso checoslovaco, os Estados Unidos e a U. R. S. S. se preparam para empreender conversações acerca da limitação das respectivas forças de dissuasão.

Como que para lhes preparar um ambiente favorável, acaba de descobrir-se que a U. R. S. S. poderia muito bem reconsiderar a ideia de instalar uma rede de mísseis anti-mísseis, e dá-se a entender que os Estados Unidos hesitam em empreender os ensaios de novos mísseis portadores de cargas nucleares múltiplas. O que, no primeiro caso, simplificaria a definição dum equilíbrio de forças e, no segundo, evitaria que se acabasse por instalar armas cujo potencial destruidor não poderia ser dominado.

As duas grandes nações comprometer-se-iam assim mais uma vez, depois de terem concluido o tratado de suspensão parcial das explosões atómicas e o da não-disseminação das armas nucleares, nos jogos difíceis que os conduzirão talvez, nos tempos vindouros, a novo acordo, a despeito do seu desacordo na Europa e na Ásia. E para não prejudicar a colocação deste arco suplementar na ponte que parecem desejar lançar entre si os Estados Unidos e a União Soviética, não recusam dar a saber que poderiam prever o «despoletar» das suas armas, em definitivo.

Sem dúvida será difícil à França modular deste modo o peso do seu potencial nuclear, pois só um primeiro embrião duma real força de dissuasão se encontra, por enquanto, em sua posse. Talvez mesmo não seja impossível que, no estado actual das coisas, um método como qualquer outro de manter-se na sua fila consista justamente em fazer algum barulho... A importância que não se deixará de dar sem dúvida, em Paris, à inegável proeza que constitui a explosão duma bomba H, e o significado que se quererá sem dúvida ligar ao acontecimento, não deixarão de contrastar duma maneira evidente com a atitude que as duas grandes nações irão adoptar. Uma disparidade no comportamento que é tão significativa como o avanço esmagador de que a U. R. S. S. e os Estados Unidos dispõem sobre a França.

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

CRÓNICA DE HOLLYWOOD

MICHEL SIMON: PRIMEIRO PRÉMIO DE SANTO ANTÓNIO

O Festival Internacional do Filme da Exposição «Hemisfair 1968» de San Antonio (Texas) saldou-se com um grande êxito da produção francesa e mexicana.

O prémio do melhor filme foi atribuído ao filme de Claude Berri «O Velho e a Criança», cujo intérprete principal, Michel Simon, recebeu o prémio destinado ao melhor actor. O México foi honrado com dois prémios, o da melhor fotografia, atribuído a Gambriel Figueroa por «El Escapulário», e o da melhor actriz, obtido por Pixie Hopkins pelo seu papel em «Mariana».

O júri de San Antonio concedeu o prémio da melhor realização ao japonês Kon Ichikawa, realizador de «A Harpa Birmana».

Novo filme de Arthur Penn

Dustin Hoffman, revelação de «The Graduate», o segundo filme de Mike Nichols, foi contratado para o papel principal de «Little Big Man» («O Grande Homenzinho»), cujo realizador, Arthur Penn, dará a primeira volta à manivela na Primavera do ano que vem.

Baseado num livro de Thomas Berger, adaptado por Calder Willingham, «Little Big Man» evocará as aventuras dum homem que diz ter 133 anos, afirma ser o único sobrevivente do morticínio do general Custer, em Little Big Horn, por guerreiros «sioux».

Antes da rodagem de «Little Big Man», no entanto, Albert Penn («Bonnie and Clyde») tem a intenção de dirigir, para a «United Artistts», um filme de que não se conhece por enquanto mais que o título: «Alice's Restaurant». Quanto a Dustin Hoffman, desempenha actualmente o primeiro papel de «Midnight Cowboy» («O «Cow-boy» da meia-noite»).

Notícias breves

— Janet Landgard, jovem actriz americana, lançada por «The Swimmer» («O Nadador»), em que dá a réplica a Burt Lancaster, será a vedeta de «Day of the Landgrabber», ao lado de Telly Savalas, Arlene Dahl e George Maharis.

— Gregory Peck será o principal intérprete de «The Chairman», segundo o romance de Jay Richard Kennedy, cujas tomadas de vistas decorrerão este Verão no Extremo-Oriente. Substitui Frank Sinatra, que tinha sido primeiramente indicado para o papel.

— Glenn Ford vai trabalhar pela primeira vez para a sociedade de produção «Walt Disney». Será a cabeça de cartaz de «Breaking Smith's Quarter Horse», um filme de Michael O'Herlihy. Primeira volta de manivela em 15 de Julho em Burbank, na Califórnia.

— «The Reivers», o último romance de William Faulkner, será levado ao écran por Mark Rydell, que recentemente teve a sua estreia na encenação com «The Fox». O primeiro papel masculino foi atribuído a Steve McQueen. Filmagem este Outono no sul dos Estados Unidos.

— Omar Sherif foi designado pela «20th Century Fox» para interpretar a figura de Ernesto «Che» Guevara no filme que Richard Fleischer consagrará pròximamente ao dirigente revolucionário argentino-cubano morto na Bolívia em Outubro do ano passado. Título do filme: «Che».

— O Festival da Associação das Cinemacotecas Educativas dos Estados Unidos atribuiu ao filme francês «Le Ballon Rouge» a «Fita Azul», destinada a galardoar o «melhor filme educativo do decénio».

— Foram recrutados cinquenta gatos nos últimos dias em Hollywood pela sociedade «Universal». Deverão aterrorizar Michael Sarrazin e Gayle Hunnicutt numa das cenas mais importantes de «Willie», do realizador David Lowell Rich.

— «How I Became President of The United States, Dad» («Pai, eis como me tornei presidente dos Estados Unidos»), um argumento original de Arnaud d'Usseau, será interpretado por Walter Matthau, logo que este terminar «Hello Day» que filma com Barbara Streisand actualmente e «The Secret Life of An American Wife» (Vida Secreta duma Mulher Casada Americana).

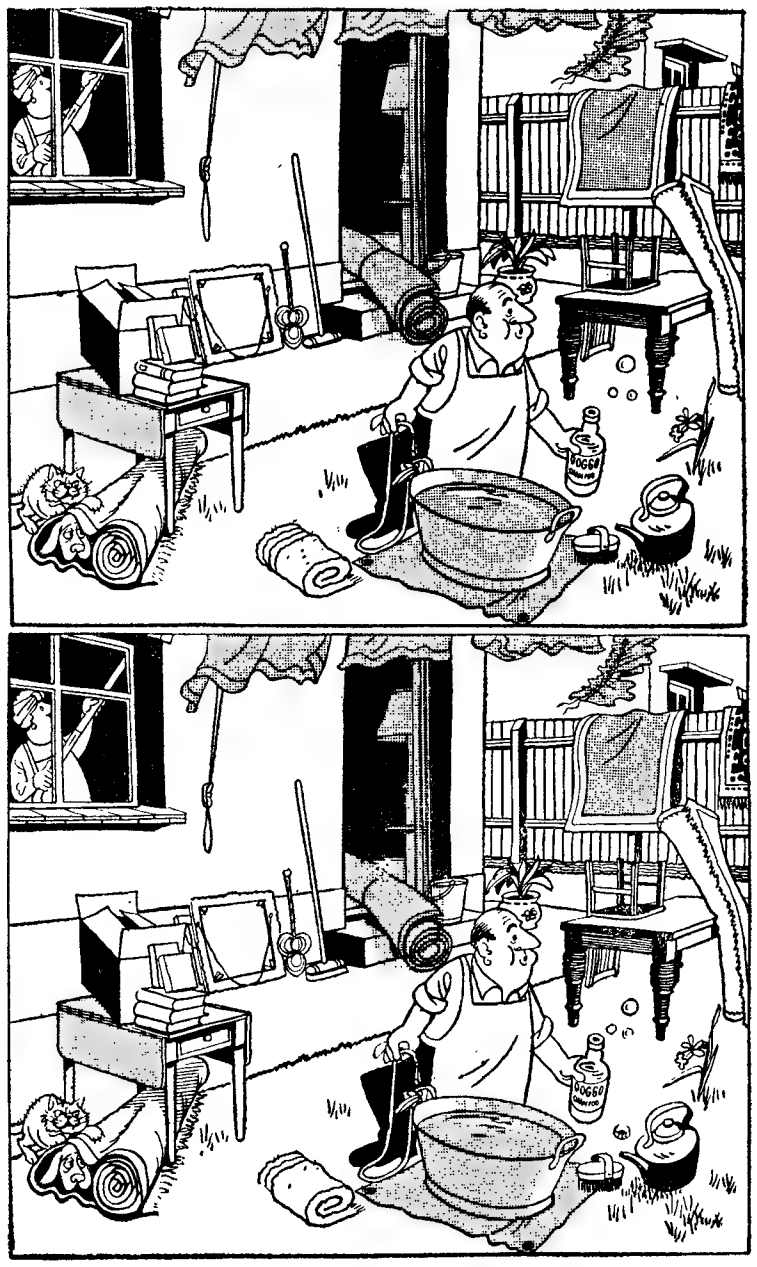
— O realizador Monte Helman realizará dum momento para o outro uma produção Roger Corman, «Explosion», que relatará a história dum «sheriff» negro lançado na peugada dum assassino da sua raça. A distribuição ainda não é conhecida. Tomadas de vistas no Tennessee.

RENÉ CENTASSI

O «robot»-padeiro

A imagem do padeiro de cara enfarinhada, os braços mergulhados até aos cotovelos na pasta que amassa, pertencerá, em breve, definitivamente, ao passado. O padeiro de amanhã — ou seja dentro de dez anos ou talvez menos — poderá ver televisão, vestido com o seu calça e casaco enquanto o seu pão se fará sózinho.

Uma padaria experimental «de carregar no botão» funciona já ña Alemanha. A farinha é automáticamente deitada em amassadores mecanicos de onde saem tubos de massa que são levados num tapete rolante para o interior de um forno de onde saem já doiradinhos. O padeiro apenas tem de vigiar a manobra com um olho e, com o outro, seguir, na televisão, o ultimo desafio de futebol.



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

1 — As bolas de sabão; 2 — O «abat-jour» do candeeiro; 3 — Tampete cortado; 4 — Risca a mais na toalha; 5 — Falta a travessa da cadeira; 6 — A escova de pé alto é diferente; 7 — Folha a mais na planta; 8 — Livro mudado; 9 — Falta a rolha; 10 — A corda é mais comprida.

DEZ JORNALISTAS DO DIÁRIO DE LISBOA QUE RENOVARAM A CRÓNICA NA IMPRENSA PORTUGUESA

O HOMEM NA CIDADE

Pedro ALVIM
Manuel de AZEVEDO
Manuel BEÇA
Mário CASTRIM
Félix CORREIA
Joaquim LETRIA
Torquato da LUZ
Luis d'Oliveira NUNES
Fernando ASSIS PACHECO
José Carlos de VASCONCELOS

ESC. 35$00

— × —

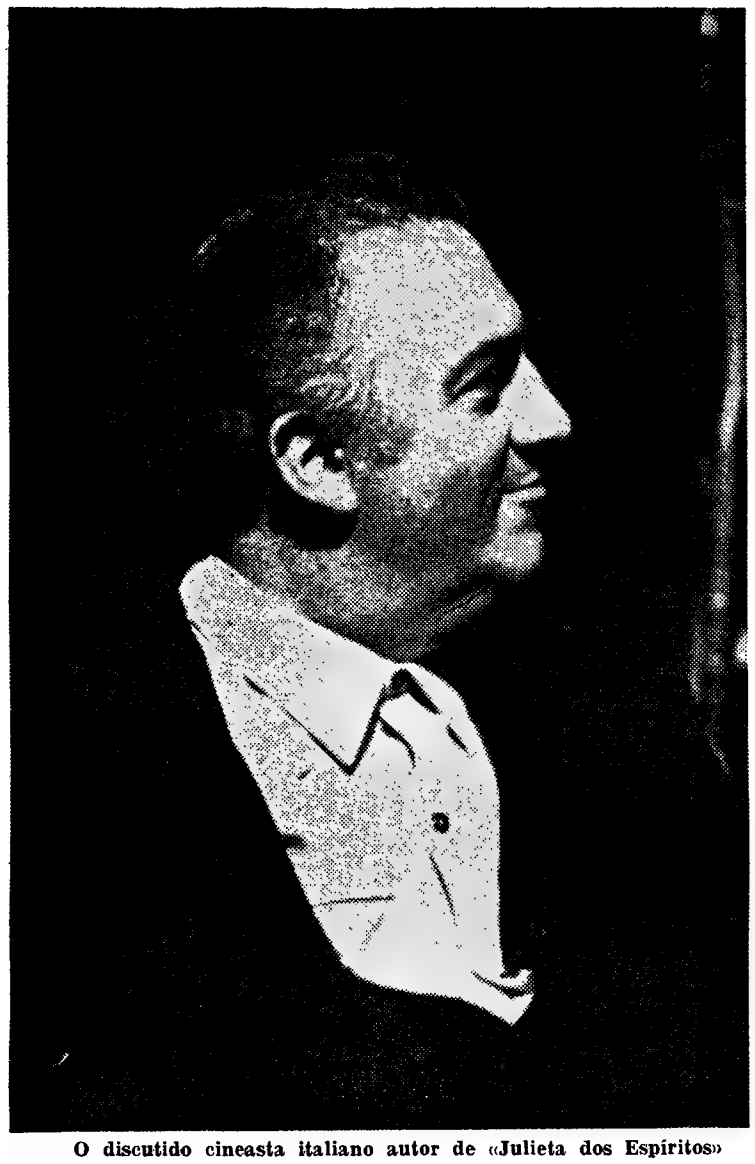
PRELO EDITORA

R. Misericórdia, 67-2.º
— LISBOA —

MALLE, ACTOR SOB A DIRECÇÃO DE LUÍS BUÑUEL

PARIS — Luís Buñuel vai iniciar em Paris as rodagens do seu novo filme «A Via Láctea», para o qual contratou perto de setenta actores. Um dos intérpretes principais, Louis Malle, desempenha o papel de um apóstolo e o próprio Luís Buñuel aparece perante as câmaras, como operário. Depois de terminadas as rodagens, o realizador regressará ao México, onde habitualmente reside.

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA



O discutido cineasta italiano autor de «Julieta dos Espíritos»

FELLINI FILMA O «SATIRICON» SEGUNDO PETRÓNIO

ROMA — Federico Fellini deve começar em breve as filmagens do seu décimo terceiro filme, «Satyricon», título do panfleto de Petrónio, a obra mais licenciosa de toda a literatura romana. Este filme será o mais caro de todos os realizados pelo autor de «Oito e meio». Custará 3,5 milhões de dólares. As tomadas de vistas, que durarão vinte e cinco semanas, serão em grande parte rodadas nos estúdios romanos.

O «mestre» releu Petrónio, Tácito, Ovídio, tomando notas. Constituiu a grande urdidura do argumento, depois escolheu as caras que vai meter nesta película a cores. Danny Kay, Terece Stamp, Pierre Clementi e a cantora italiana Mina.

Este Verão, o grande mestre doc inema italiano não tem férias. Trabalha todos os dias num pequeno escritório sem ar condicionado a poucas centenas de metros dos jardins da Vila Borghese.

Por MICHEL GARIN

O «Satyricon» representa uma nova partida para o realizador de «A Estrada». Atacado o ano passado por uma broncopneumonia seguida de pleurisia, Fellini, que não tinha realizado nenhum filme depois de «Julieta dos Espíritos» (1965), hesitara antes de aceitar filmar em Dezembro em «sketch», «Não devemos apostar a cabeça com o diabo», tirada das «Histórias Extraordinárias», de Edgar Poe.

Fellini afirmou:

— Os franceses, co-produtores deste filme, insistiram para que eu tomasse parte na sua realização. Aceitei para sair duma impressão de isolamento. Este filme representou para mim uma espécie de salvamento.

A crítica recebeu bem o «sketch». Foi sem dúvida o que o decidiu a lançar-se na produção dum novo filme de longa metragem.

● Desenha os seus sonhos

Em Roma havia 42 graus à sombra. Fellini, de lenço branco enrolado ao pescoço, óculos pendentes da camisa branca de mangas curtas, calças de linho claro, enxuga a testa e toma um copo de água mineral enquanto nos diz:

— «Satyricon» é um velho projecto que eu tinha a intenção de realizar depois dos «Vitelloni» (1953). Em Maio do ano passado, quando estava numa clínica, reli o panfleto de Petrónio. Tomei notas, e depois decidi-me a assinar um contrato com a sociedade Produções Europeias Associadas.

Durante a preparação dum filme, Fellini tem sempre ao seu alcance um grande livro, luxuosamente encadernado. É o seu caderno de notas, cheio de frases escritas a tinta azul, com uma letra fina. Nas páginas da direita, de tempos a tempos, uma ilustração desenhada com lápis de cor: os seus sonhos.

— Este filme — prossegue o cineasta — apresenta-me problemas novos, insólitos. Fará bufar todos os professores de história antiga. Devo mostrar a mentalidade que tínhamos quando éramos pagãos antes da aparição da consciência cristã. Vou esforçar-me por apresentar aquilo que poderia

(Continua na 8.ª página)

O seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

DE 8 A 14 DE SETEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Atravessará um período de meditação. Andará pensativo e pouca atenção dará aos acontecimentos que se passem em redor de si.. Na vida familiar causará estranheza o seu modo de agir. Deixe o mundo de ilusão e encare os seus problemas com realismo.

DINHEIRO — A fim de poder conseguir algo, ponha em prática os seus conhecimentos. Se não agir com bastante actividade pouco conseguirá realizar. Neste período, principalmente, tudo depende de si, isto é, a acção desenvolvida neste capítulo é muito importante.

PROFISSÃO — Acção muito reduzida, sem movimentos ou entusiasmos no trabalho. É conveniente reagir vigorosamente e abandonar essa absorção que vos impede de avançar.

SAÚDE — Não é boa, segundo a sua própria opinião. Procurará isolar-se, mas o mais indicado é precisamente o contrário. Conviva e divirta-se na companhia de pessoas alegres.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Harmonia e tranquilidade, tanto na vida sentimental como familiar e conjugal. Haverá completo acordo, e as coisas correrão á medida dos seus desejos e interesses. Para que não se verifique o mais pequeno desentendimento, seja mais condescendente e modere um pouco a sua autoridade.

DINHEIRO — O factor sorte bafeja-vos, por isso aproveitai a oportunidade. Qualquer empreendimento dará resultado e usufrirá bons rendimentos. Qualquer interesse financeiro será bem sucedido pelos astros.

PROFISSÃO — Encontrará grandes facilidades no desempenho da sua actividade profissional. Os problemas que tenha de resolver serão competentemente estudados e eficazmente solucionados. A sua acção durante esta semana será muito proveitosa.

SAÚDE — No plano físico nada de importância se passará. Todavia, se não controlar os impulsos está sujeito a perda de energia.

GEMIN

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Um sentimento natural de bem-estar emocional será o fruto de seus hábitos moderados. A musica e a literatura dar-lhe-ão grande prazer. Este período apresenta-se venturoso. Há possibilidades para os solteiros de um início de romance que poderá resultar mais tarde em casamento.

DINHEIRO — Possivelmente as suas receitas serão aumentadas durante este período da mesma forma que as suas despesas Haverá novas roupas a comprar, novo mobiliário, presentes, e uma série de outras coisas que contribuirão para que o dinheiro saia tão rápidamente como entrou. Tenha cuidado para não exagerar seu optimismo em matéria financeira.

PROFISSÃO — As coisas poderão, neste período, parecer mais fáceis do que realmente são. Ponderação e equilíbrio são as características marcantes desta semana.

SAÚDE — Evite as emoções fortes, que podem conduzir a um deplorável estado de nervosismo permanente. Procure descansar de acordo com as necessidades do seu organismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Amigos e parentes tenderão a compreender melhor os seus pontos de vista e a dar o devido valor aos seus esforços. No entanto, evite levar uma vida mundana muito fatigante.

DINHEIRO — Use de diplomacia durante as diligências relativas a um apoio financeiro. Os seus projectos parecem um pouco ousados, mas são susceptíveis de darem bons resultados. Possibilidades de valorização da sua posição económica.

PROFISSÃO — Trabalhe com afinco e cuidado. Poderão surgir alguns contratempos, mas com persistência tudo conseguirá vencer. A sua capacidade está á altura das suas possibilidades e exigências profissionais.

SAÚDE — Negligenciar por temor aos cuidados exigidos pelos seus dentes ou pela sua vista, lhe valerá aborrecimentos.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Terá decepções sentimentais se não refrear a sua imaginação. Domine também o sentimentalismo excessivo. Use de prudência no plano afectivo, evitando principalmente lançar-se numa nova aventura.

DINHEIRO — Use o máximo de energia agora, para fazer progredir a sua intuição, e desta forma poder tirar proveito pecuniário, mas desconfie das belas promessas e dos negócios e empreendimentos demasiados fáceis ou especulativos; conte sobretudo com o seu mérito pessoal.

PROFISSÃO — As actividades intelectuais serão realçadas, sob as actuais influências. Benefícios para aqueles cuja profissão tenha relação directa com a palavra escrita. Os escritores, jornalistas e publicistas deverão redobrar de esforços, porque serão altamente compensados.

SAÚDE — A necessidade de viver com excesso, com exuberância, deverá ser moderada, pois há ameaça de distúrbios cardíacos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Surgirão algumas apoquentações na sua vida doméstica. No aspecto puramente amoroso as coisas estão sob melhores influências. As mudanças de residência, assim como quaisquer modificações que pretender introduzir no lar são bem favorecidas.

DINHEIRO — Bom para transacções e operações financeiras. No entanto, oriente convenientemente as saídas de dinheiro e não faça compras importantes.

PROFISSÃO — Embora as coisas não caminhem como desejaria não force o sistema. Aplique-se inteiramente ao seu ramo de actividade e deixe que tudo prossiga no mesmo andamento. Não transforme, por enquanto nada.

SAÚDE — Os que atrasadamente adoeceram, conseguirão agora rápidas e benéficas melhoras. Mercê das boas influências que incidem sobre o presente período, os que se encontram de saúde, adquirirão maior robustez do organismo e sentirão maior vigor.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As actividades sentimentais estão sob influências benéficas, e elas dizem respeito á sua personalidade, á sua disposição natural, aos seus interesses e á sua aparência geral. Se levar em conta todos estes factores planetários, poderá aproveitá-los para estabelecer e fortalecer a sua posição.

DINHEIRO: A semana lhe será inteiramente favorável. Pode contar com boas protecções. Não perca as oportunidades, não despreze as boas intenções. Terá muitas.

PROFISSÃO — A sua actividade mental parece intensa e as ideias cheias de senso prático, o que poderá assegurar-lhe o sucesso e colocar-vos em condições de aceitar responsabilidades, sobretudo profissionais.

SAÚDE — Saúde passageiramente deficiente devido a fadiga, mas não há motivos para inquietações porque estará bem dentro em breve.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Se tem algo importante a expressar esta semana no sector sentimental, aproveite, porque a ocasião será propícia á boa compreensão dos sentimentos. Dê provas de larguesa de vistas nas suas relações sociais.

DINHEIRO — Se souber tornar interessante a exposição dos seus projectos financeiros poderá obter apoios úteis para o seu futuro. Os parentes talvez contribuam para a sua prosperidade, sob esse aspecto.

PROFISSÃO — Poderá reforçar os seus sucessos pessoais se der provas de compreensão e de benevolência nos seus contactos com as outras pessoas. Um feliz imprevisto, assim como a inesperada intervenção dum amigo, colocar-vos-ão em condições de realizar um projecto de viagem que lhe interessa bastante.

SAÚDE — Use de prudência no decurso das deslocações motorizadas, evitando os excessos de velocidade.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Se souber valorizar devidamente as suas qualidades morais e físicas, esforçar-se por ter confiança em si, poderá tirar deste período influências e alegrias sentimentais muito elevadas.

(Continua na 9.ª página)

DIÁRIO DE EVA

BICHO CURIOSO APESAR DE TUDO

As esguias mulheres da capital, que conseguiram reduzir ao mínimo os indícios da sua feminilidade, devem sentir-se orgulhosas. Não sei bem porquê, mas tenho a impressão que sentem. Conseguiram até na seca aparência igualar-se aos homens ou aproximar-se de uma semelhança que lhes permite a almejada camaradagem do tu cá, tu lá. Talvez no tu cá, tu lá e na semelhança confirmem a sua emancipação.

Estive no Norte e ali vi mulheres de outras formas, mulheres que comem, sem serem gordas, que exibem uma ostensiva feminilidade. E fiquei interdita. Já não me lembrava que se «usassem» mulheres assim ou que as mulheres tivessem orgulho de o serem.

Depois, nesta mania de pensar os factos, lembrei-me que as medidas da Vénus de Milo estão ultrapassadas e pus em oposição as silhuetas femininas da capital e as que via no Norte. Para nada. Ou talvez para encontrar indícios da tal emancipação feminina.

A estilização da silhueta corresponde a um apuramento da raça. Portanto, a uma evolução ou emancipação. Até que ponto, porém, isto corresponde a factos reais? As meninas da capital, de seios pequenos e ancas estreitas, estarão mais conscientes da sua condição de mulher, das suas responsabilidades e direitos? Parece-me bem que não. O tu cá, tu lá é fictício, exterior, e elas continuam a leste da vida publica, dos seus direitos como mulheres e como cidadãs, daquilo que a lei lhes concede ou não concede e devia conceder. A leste de uma formação cívica e a maior parte das vezes também familiar. Indecisa perante um destino indefenido. Não saber cozinhar pode não ser um drama, mas inevitàvelmente traz complicações. É indispensável saber dar banho ao bebé, mas quem ensina? Talvez as mulheres de feminilidade vitoriosa que vimos no Norte saibam ambas as coisas e se julguem mulheres completas. Serão pelo menos mulheres preparadas para determinada missão, que talvez a vida não deixe desempenhar exactamente como a tinham idealizado. Estarão próximas do mito da boa esposa e se sintam satisfeitas consigo próprias.

As outras as que dizemos estilizadas e entraram no caminho da consciencialização sem o ter completamente assimilado, estão condenadas socialmente a passar por muitas dificuldades para se realizarem ou a sentirem-se frustradas. A mulher emancipada para lá da aparência exterior, para lá do tu cá, tu lá, não está completamente integrada no contexto social. É um ser individualizado, diferente, um tanto bicho curioso. Apesar de tudo.

OS PRIVILEGIADOS

A proximidade diminui o prestígio. A auréola, o endeusamento só são possíveis á distância. Ninguém é profecta na sua terra. Outro exemplo: as personagens reais tinham tanto mais prestígio, provocavam mais delírio no povo quanto menos apareciam em público.

Aquilo que se entrevê, adivinha ou pode imaginar é mais fascinante do que a realidade. Esta tem a marca do humano com a faceta animal, vulgar, de que todos estamos cansados.

A gente mais pobre e menos evoluida estranha que o «fidalgo» compartilhe dos seus padecimentos e de algumas das suas misérias físicas e morais. Para o pobre o rico é um ser privilegiado, a quem tudo é fácil, que pode ter para seu uso uma diferente dimensão da moral, a quem são permitidas coisas puníveis. Se há admiração do pobre pelo rico também há justificado ressentimento. Pelo seu dinheiro, pelas suas casas, pelos seus carros, pelas suas mulheres.

O rico vive num círculo fechado, distante, por isso o povo o admira. Se acontece a ostentação rodeia-o com a sua curiosidade e infantilmente vive as festas que organiza como se nelas participasse. O deslumbramento das «toilettes» que poderiam ser um insulto e tantas vezes o são fazem-no sonhar. Raro vê a injustiça, porque em circunstâncias idênticas procederia da mesma forma e a sua ambição máxima seria a inversão de lugares. Tudo isto pressupõe uma falta de preparação cívica total, quando o civismo pressupõe o conhecimento do direito de todos os homens sentido de equidade e de justiça.

HORÓSCOPO DA MODA

A moda dá uma volta completa e volta, neste modelo, ao encanto do vestido simples, da blusa com gola branca, largo cinto e saia plissada que chega até aos joelhos. É muito apropriado para passeios ao campo, por exemplo. É de algodão fino estampado

MARIA SCHELL: A «CHORONA» VOLTOU A RIR

Tinha um lindo sorriso mas não se via nunca. Maria Schell era, com todo o seu grande talento, a chorona número um do cinema. Ao ver o nome de Maria Schell no cartaz dum filme, o bom público dizia, acenando com a cabeça: «Vamos mais uma vez choramingar!»

ADEUS TRISTEZA

As lágrimas de Maria eram, de facto, comunicativas. «Gervaise», «Uma vida», «Noites Brancas», nomes de outros tantos filmes que fizeram chorar milhares de espectadores.

Estas torrentes de lágrimas tinham acabado por afogar a alegria de viver de Maria Schell.

Não via Maria havia quatro anos, já não filmava em França, onde os produtores e os realizadores lhe tinham dito: «Adeus, tristeza».

Mas Maria Schell voltou e é preciso saudá-la agora com um alegre: «Bom dia, alegria!»

«O DIABO PELA CAUDA»

O sorriso continua a ser igualmente lindo, e, além disso, deslumbrante.

Estava parvo com isso. Não só porque desempenha, finalmente, um papel cómico no novo filme de Philippe de Broca, «O Diabo pela cauda»

— A última vez que me viu — disse-me ela — eu não era feliz no casamento. Isso não passa, agora, duma má recordação. «Divorciei-me e encontrei outro homem. Um homem que me fez rir. De resto, ele está aqui, eu chamo-o: Veit!»

QUATRO PALAVRAS

Vi chegar um homem perfeito e alto que tinha nos lábios o mesmo sorriso que Maria. A apresentação fez-se:

Maria Shell com Jean Cocteau

— Veit Rabin é actor, decorador, encenador. Mas acima de tudo é o homem da minha vida.

Veit Rabin desatou numa grande gargalhada.

— Ele não compreende uma palavra de francês — disse-me Maria — mas isso não importa, ri confiado, e eu rio de o ver rir.

Abriu, em sua intenção, um caderno de lições de francês. Veit não compreende senão quatro palavras escritas pela mão de Maria e repete-as conscienciosamente: «Beber, comer, amar, cansar-se».

— São as palavras mais usuais — explica-me Maria — As outras virão por si sós.

JANY CASANOVA

Tony Curtis: novo rumo

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

— novo género na carreira de TONY CURTIS

NOVA YORK — Desprezando os papéis de jovem galã a que os produtores o condenaram há mais de quinze anos, Tony Curtis surpreenderá todos os seus admiradores no filme que terminou nos últimos dias em Boston.

Realmente trata-se duma surpresa: no papel de Albert Di Salvo, o célebre «Estrangulador de Boston» que se acusou de ter morto treze mulheres e de ter violado mais umas 300, na região de Boston, numa dezena de anos, Tony Curtis afasta-se certamente de tudo o que fez até agora. O realizador Richard Fleischer disse, de resto: «Ao escolhê-lo para a personagem estava muito longe de imaginar que ia dar nova feição à carreira de Tony Curtis». É agora coisa feita: a era dum «certo» Tony Curtis terminou, nasceu um novo actor...

«The Boston Strangler» é inspirado num livro de Gerald Frank que bateu recordes de venda nos Estados Unidos. O argumento é escrito por Edward Anhalt.

Ao lado de Tony Curtis Henry Fonda faz o papel de John S. Bottomly, o antigo «attorney general» (procurador) adjunto do Massachusetts encarregado de organizar as investigações que levaram à prisão de Di Salvo. O próprio Bottomly faz a função de conselheiro técnico junto do realizador.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

Arrancam-se perucas em Manila

Os carteiristas de Manila abandonaram as suas actividades tradicionais para começar um «trabalho mais lucrativo»: o roubo de perucas. Não se passa dia nenhum sem que apareçam queixas de golpes deste género nos comissariados da capital. Os ladrões são de tal modo rápidos e precisos nos seus gestos que a vítima nem tem tempo de perceber o que lhe está a acontecer.

Roubam-se perucas por bom preço, em Manila: 180 ou 210 escudos por uma peruca curta de cabelos humanos, 1500 escudos por uma peruca de cabelos compridos

Uma cavalgada insólita

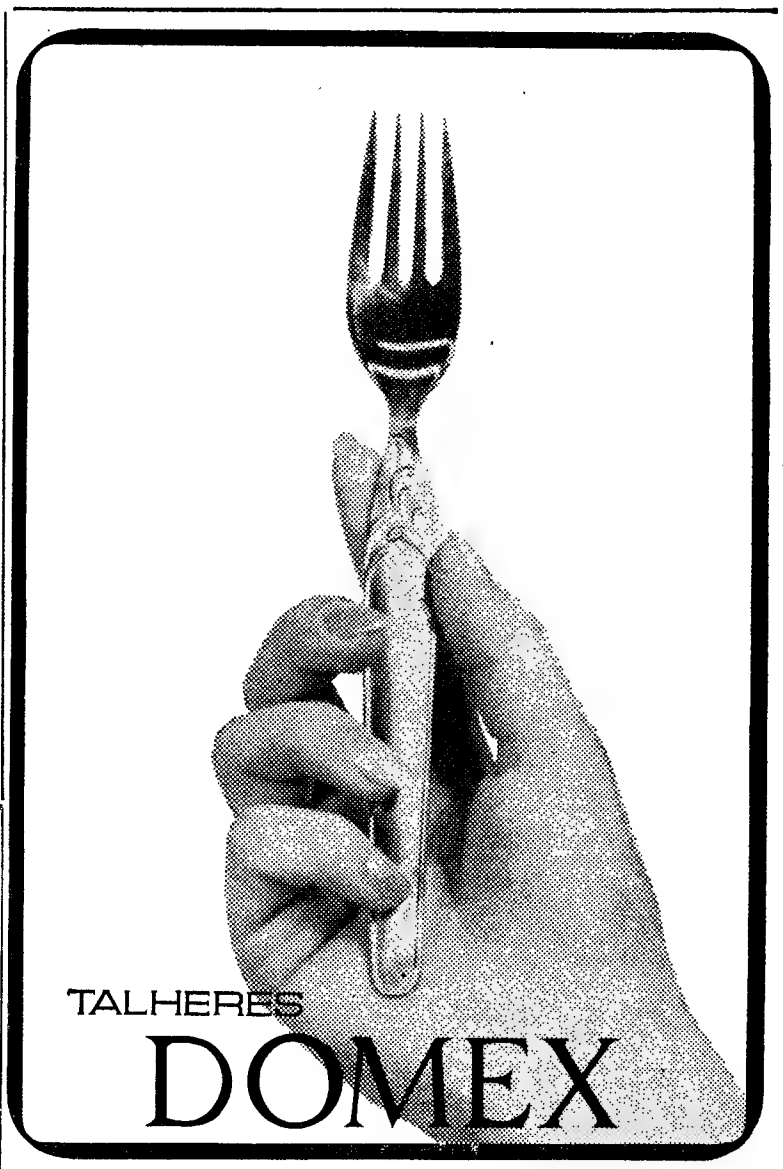
Fazer cem metros, em plena noite, a cavalo num hipopótamo furioso, não é muito frequente. Foi um azar o que aconteceu a um empregado de uma bomba de gasolina de Tzanéen, no norte do Transvaal. Uma noite, a caminho de casa, ia ele montado numa bicicleta, quando viu, de repente, uma sombra atravessar-se-lhe no caminho. Com uma guinada conseguiu evitar o «obstáculo».

Mas foi embater num outro «obstáculo», que estava à beira da estrada. As duas coisas, enormes e sombrias, eram nada menos nada mais que hipopótamos. Sob o efeito do choque, o homem foi projectado e caiu, sentado, em cima de um dos animais. Este, aborrecido, desatou numa corrida desenfreada, levando consigo a sua carga que, um pouco abalada, foi parar, cem metros mais á frente, dentro de uma vala.

● Camião para todo o terreno... a quatro patas

O camião de todo o terreno, para o futuro, deixará de ter rodas para ter patas. Exactamente quatro. Quatro tubos de aço telescópicos, que, á imagem das pernas de um animal, se projectam para a frente e para trás e fazem avançar o veículo.

O camião de patas, construído pela General-Motors, atravessará sem dificuldades os campos de neve, pântanos, as selvas e os desertos de areia, á velocidade de 6 ou 8 km/h., sem nunca se enterrar.



TALHERES DOMEX

Modelo ORQUÍDEA Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA topázio

ATLÂNTIDA EXISTIU?

AS RUÍNAS DE UMA CIDADE MILENÁRIA LEVANTAM (DE NOVO) O PROBLEMA

Na Primavera de 1967, James W. Mavor Junior, Emily Vermeule e Spyridon Marinatos descobriram «a Pompeia cretense», cidade minense intacta, sepultada sob cinzas vulcânicas, em Santorim ou Théra, ilha do Mar Egeu, ao norte da ilha de Creta. Um dia, quando acabavam de desembarcar em Akrotiri, um dos pequenos portos da ilha, um camponês mostrou-lhes uma cavidade situada no centro de uma vinha e aberta sùbitamente sob as patas do seu burro. Com grande surpresa, maravilhados, os três arqueólogos viram-se transportados no tempo a cerca de 4000 anos antes da nossa era... Aos seus olhos apareceram frescos maravilhosamente conservados que representam temas marinhos, jarras decoradas com espirais ou flores...

As primeiras pesquisas deviam relvelar que, em centenas e centenas de metros quadrados, debaixo das vinhas de Akrotiri, estava sepultada uma cidade de uns trinta mil habitantes que data da época grande da civilização cretense.

ARQUEÓLOGOS TRANSFORMADOS EM TOUPEIRAS...

O desaterro desta cidade sepultada apresenta importantes problemas. O Governo grego ofereceu «bulldozers», mas os arqueólogos não os quiseram. Para que a cidade continue intacta, não se devia expô-la ao ar livre. O trabalho iniciado assemelha-se muito mais à perfuração duma mina do que a pesquisas arqueológicas. O mundo subterrâneo será, portanto, prospectado por especialistas comparáveis a toupeiras... preço desta operação grandiosa: cerca de um milhão de dólares... Duração? Pelo menos dez anos, mas é muito possível que se tenha de esperar o Século XXI para ser possível o completo desaterro da Pompeia cretense

UMA HIPÓTESE AUDACIOSA MAS SEDUTORA...

Tratar-se-á de um dos vestígios da lendária Atlântida?

Angelos Galanopoulos, professor da Universidade de Atenas, especialista em sismologia, é um fervoroso partidário da existência da Atlântida. Para ele, o mito da Atlântida é uma realidade histórica e geográfica, mas as colunas de Hércules situar-se-iam em Creta e não em Gibraltar. Tudo consiste na interpretação de Platão e dos seus dois Diálogos, o Timão e o Critias, únicas origens que oferecem perspectivas tão amplas quanto incontroladas. A nove milénios da nossa época, «um reino insular que precedeu a civilização grega, uma talassocracia largamente irradiante na bacia mediterrânea, uma arquitectura muito decorada mas de aspecto bárbaro, uma religião do ouro, uma catástrofe final devida a um tremor de terra ou a uma erupção vulcânica; numa palavra... Creta». Em suma, a recordação de uma civilização incomparàvelmente forte, rica e refinada em relação ao resto do mundo egeu, tornada além disso prestigiosa pelas suas relações com o Egipto «que os gregos continuam a considerar com um respeito religioso e receoso», recordação que devia sublimar o mito Atlântida.

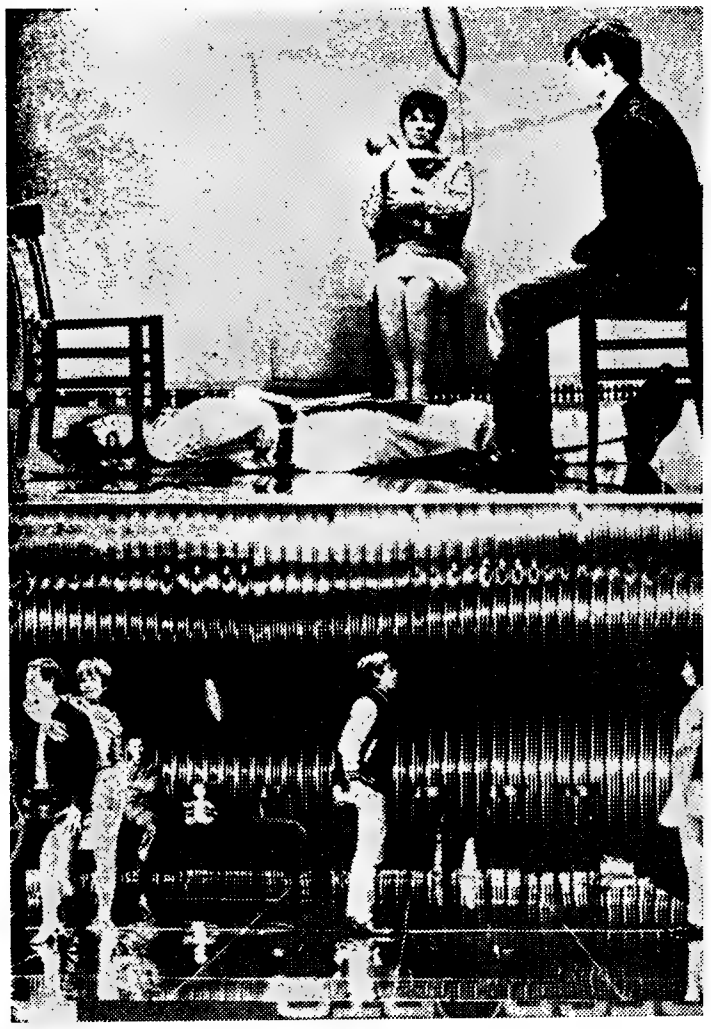
UM OCEANÓGRAFO SUCUMBE À TENTAÇÃO

Logo que a teoria do prof. Galanopoulos foi conhecida, um cientista americano — James W. Mavor Júnior — declarou sentir-se enormemente seduzido por ela. Se bem que não seja sismologo, nem sequer arqueólogo, a ideia desta Atlântida fabulosa a descobrir encantou-o imediatamente. Na verdade, Mavor, que se especializou na ciência oceanográfica, continua tentado por expedições que oferecem, simultâneamente, dificuldades tremendas e temeridade aventurosa... Tomou parte em espec trução do mi «Alvin» que d a recuperação perdida ao lar mares. Este as sitou, como é mobilização de nicos formidáv muitos milhões Foi ele que arqueólogos d empreender as Akrotiri. A dire ração foi confi don Marinatos, dade de Atenas, ly Vermeule, c Arqueologia n College, que fig principais mem pedição. Mavor ra si uma pros cordante com a lidade: pertenc Hole Oceanogr tution, e é por xílio do navio deste organis «Chain», com mento moderno cial, sonar — cou em primeir monstrar que Santorin) tinha sido destruída p ção vulcânica. ra hipótese foi assim como a outras ilhotas vizinhança, um mum que form junto insular ú

«Não existe observou a sr.ª respeito da cida ta debaixo da Akrotiri. — Tr cidade minense

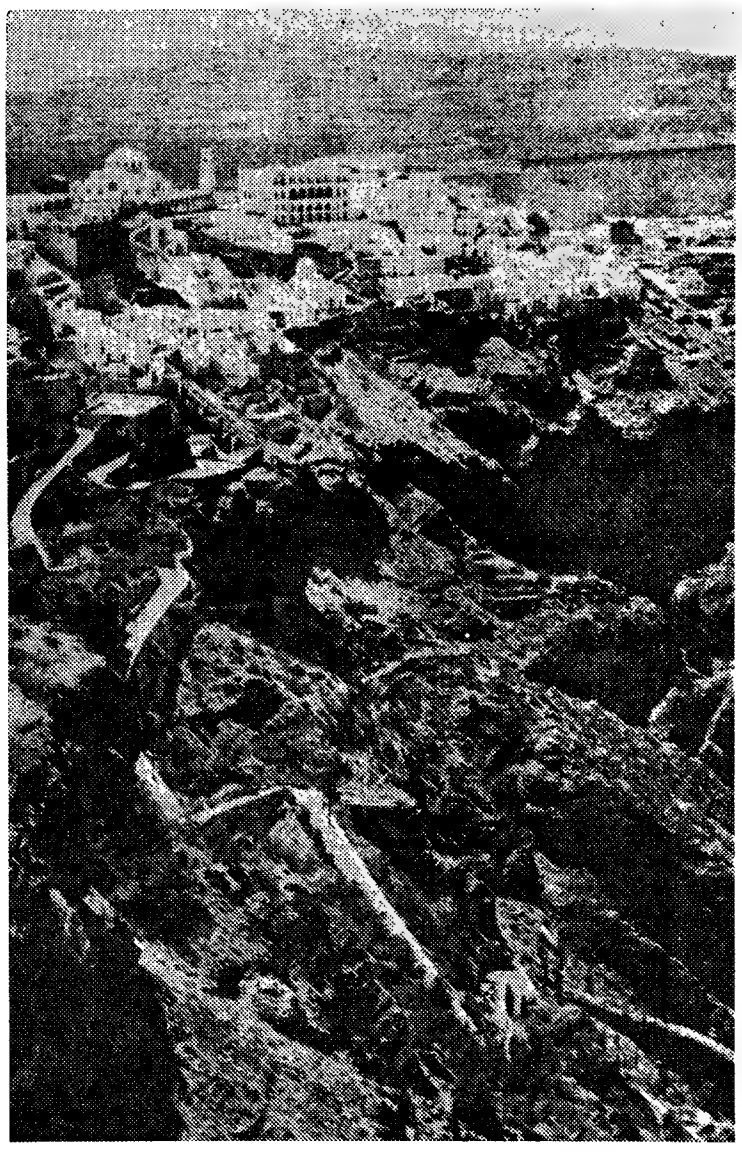
...As pesquis didas neste m râneo continuam «a livre», a F tense correria o saparecer mais Mas tratar-se-á dade atlântida sem dúvida, no-

Arqueólogos procedendo a escavações em Akrot



«A REPRESENTAÇÃO DO ANO» NA ALEMANHA

«A representação do ano», foi o título com o qual o jornal alemão «Theater» designou a peça «Gerettet» («Salvo»), do inglês Edward Bond, na sua retrospectiva de 1967. Seis teatros da Alemanha Ocidental levaram à cena esta peça. As fotografias mostram duas passagens da representação efectuada no Teatro Popular ao Ar Livre, de Berlim. A peça aborda problemas de amor e complicações da juventude no seio de uma grande cidade, algures no Mundo. «Gerettet» é um exemplo da capacidade da nova geração teatral alemã. O jornal «Theater» escreve ainda: Talvez não seja a melhor representação (quem a poderá indicar?), mas é um exemplo famoso de que o trabalho inteligente e honesto pode conduzir a resultados extraordinários»



O local da ilha de Thera; no mar Egeu, onde se descobriu uma cidade intacta do tempo do rei Minos. A cidade teria dado origem à lenda da Atlântida.

edendo a escavações em Akrotiris

normeela. Se smoloeólogo, da faencan-. Na se esoceaentado oferedifitemeTomou

parte em especial na construção do mini-submarino «Alvin» que devia permitir a recuperação da bomba H perdida ao largo de Palomares. Este assunto necessitou, como é sabido, da mobilização de meios técnicos formidáveis... e de muitos milhões de dólares. Foi ele que agrupou os arqueólogos destinados a empreender as pesquisas de Akrotiri. A direcção da operação foi confiada a Spyridon Marinatos, da Universidade de Atenas, e à sr.ª Emily Vermeule, catedrática de Arqueologia no Cellesley College, que figura entre os principais membros da expedição. Mavor reservou para si uma prospecção concordante com a sua especialidade: pertence à Woods Hole Oceanographic Institution, e é por meio do auxílio do navio experimental deste organismo — o «Chain», com um equipamento moderno e, em especial, sonar — que se dedicou em primeiro lugar a demonstrar que Théra (ou Santorin) tinha, de facto, sido destruída por uma erupção vulcânica. Esta primeira hipótese foi confirmada, assim como a que dava às outras ilhotas imersas da vizinhança, uma origem comum que formava um conjunto insular único.

«Não existe problema — observou a sr.ª Vermeule, a respeito da cidade descoberta debaixo das vinhas de Akrotiri. — Trata-se duma cidade minense».

...As pesquisas empreendidas neste mundo subterrâneo continuam — pois, ao «ar livre», a Pompeia cretense correria o risco de desaparecer mais uma vez!... Mas tratar-se-á de uma cidade atlântida? O futuro, sem dúvida, no-lo dirá...

cidade da da

MARLON BRANDO:

O CINEMA PEDE A PALAVRA

Marlon Brando com Charles Chaplin

NOVA YORK (AFP) — Se bem que tenha interrompido a sua carreira cinematográfica, depois da morte do pastor Martin Luther King, para se consagrar ao movimento a favor da igualdade dos direitos cívicos, Marlon Brando não renunciou de modo algum ao lugar que ocupa há longos anos no cinema internacional.

O actor acaba de revelar que retomará a actividade profissional este Outono com o filme intitulado «Quemada», o qual será dirigido por Gillo Pontecorvo («A Batalha de Argel») e será rodado numa ilha das Antilhas. «Quemada» contará á história duma revolta de escravos, nas Caraíbas, no começo do século passado.

Por outro lado, Marlon Brando decidiu fundar, de colaboração com um grupo de realizadores e de actores americanos, uma sociedade de produção que realizará, com fins não-lucrativos, filmes acerca das relações raciais nos Estados Unidos. Os co-fundadores são os realizadores Robert Wise e Tom Laughlin e os actores Jack Lemmon, Candice Bergen, Jean Simmons e Elizabeth Simmons O primeiro filme da sociedade, a rodar a partir do mês de Agosto, relatará os motins raciais que sacudiram os Estados Unidos nos últimos anos e terminará com o assassínio do pastor Martin Luther King. Marlon Brando, Henry Belafonte, Paul Newman, Sydney Poitier, Candice Bergen e Nancy Sinatra tomarão parte nele gratuitamente.

«Durante os anos que passámos a fazer cinema, declarou Marlon Brando, nenhum de nós tentou alguma vez aprofundar suficientemente os problemas que se apresentam aos nossos concidadãos... Isto tornou-se agora para nós uma obrigação. Muitos de nós temos evitado curvar-nos sobre os problemas das minorias raciais. O nosso objectivo é presentemente terminar com esta situação.»

O mundo superpovoado

(Continuação da 1.ª página)

1650: 470 milhões de homens
1750: 750 milhões de homens
1800: 960 milhões de homens
1850: 1240 milhões de homens
1900: 1650 milhões de homens
1960: 2990 milhões de homens
1980: 4300 milhões de homens
200. para cima de 6 biliões.

Estes números são tirados do estudo publicado pelas Nações Unidas (World Population Prospects) e foram confirmados pelos trabalhos do segundo Congresso Mundial da População (Belgrado, 1965). Para tentar prever qual será, no fim do presente século, a importância da população mundial, foram postas três hipóteses. Segundo a primeira, chamada «forte», o Mundo poderia contar 6,8 biliões de homens no ano 2000. Segundo a outra a seguir, chamada «média», haveria 5,9 e segundo a terceira, chamada «fraca», 5,3. Notemos desde já que alguns especialistas vão mais longe. Calculando que, a despeito da acção de factores contrários, a fecundidade se manterá ao nível actual em todas as regiões do Mundo, julgam que a Terra poderia ter 7,4 biliões de habitantes no ano 2000, e que o crescimento prosseguiria, depois desta data, a um ritmo cada vez mais intenso.

Esta última conjectura, é certo, é considerada «impossível» pelos especialistas. Para fixar os espíritos, revelemos no entanto os resultados de certas «projecções» estabelecidas por Jean Fourastié. Se as taxas de crescimento permanecessem o que são hoje, a população francesa, que era de 50 milhões em 1967, atingiria 500 milhões em 275 anos, e ultrapassaria os 5 biliões no período relativamente breve de 750 anos. Parece

EDOUARD BONNEFOUS

evidente que semelhante progressão não se poderá dar sem que uma série de «travões» naturais venham diminuir este ritmo. Um exemplo dado por Jean Fourastié, sob este aspecto, é característico:

«Se Eva tivesse nascido ao mesmo tempo que Cristo e se, portanto, só tivesse havido um casal no começo da nossa era, mas se tivesse duplicado todos os 40 anos, desde então, seríamos agora 250 000 vezes mais numerosos do que somos, ou seja: a França, por exemplo, teria 12 500 biliões de habitantes e Paris uns 1500 biliões. Inversamente se a população actual do Mundo continuasse a duplicar cada 40 anos no futuro, como faz de facto á nossa vista, isto daria 15 habitantes por decímetro quadrado de terra emersa no ano 3000».

Não se poderia encarar sèriamente que a humanidade pudesse deste modo morrer de abafamento. Passado certo limite, e desde que o futuro da espécie se ache comprometido, a limitação da expansão demográfica exerce-se necessàriamente. O problema consiste em saber se é preciso esperar chegar a esta situação antes de actuar... Acrescentemos que ao ritmo actual de crescimento o Mundo teria 25 biliões de habitantes dentro de um século e 50 biliões em século e meio.

O carácter quimérico destas hipóteses não deve fazer-nos esquecer que as previsões demográficas estabelecidas nos últimos decénios revelaram-se frequentemente muito abaixo da realidade. Se os métodos estatísticos se espalham e aperfeiçoam, pode no entanto admitir-se que as margens de erros diminuem. O que não impede a O. N. U. de dever, periòdicamente, corrigir para cima as suas previsões demográficas.

Eis por que, entre a hipótese «fraca» e a hipótese «forte», de que falámos acima, preferimos reter a segunda, 6,8 biliões de homens no ano 2000.

Os números publicados pela O. N. U. em Junho de 1966, confirmam, de resto, esta opinião, pois referem-se a um crescimento de 11 por cento em 6 anos. A esta taxa, a população mundial atingirá 10 biliões de homens em 2020, se não for adoptada qualquer medida de «contrôle» da natalidade.

Nada dá a prever actualmente uma diminuição natural da percentagem de crescimento demográfico. Pelo contrário, espera-se que passe de 1,8 a 2 e talvez a 2,5 por cento nos próximos anos.

CAMISAS COM NOVA MORAL

Lusa TIGER

1 O surrado nos punhos e colarinhos desaparece com uma ensaboadela e passagem por água limpa, graças ao tratamento TIGER Experimente com a palma da mão. Não precisa esfregar com escova ou esponja.

2 Este tratamento torna o colarinho permeável, absorvendo a transpiração e evitando alergias, derivadas de tecidos poliester-algodão.

3 Seca com rapidez e não precisa ser passada a ferro. Pode espremer e para secar deve pendurar num cabide.

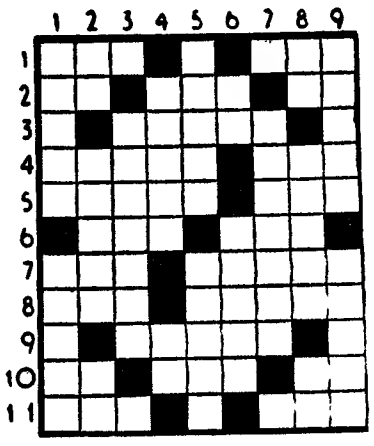
4 Como o surrado desaparece sem esfregar, a camisa dura 4 vezes mais. Será economia para si em trabalho e longa existência.

QUILHO E QUEIROZ — PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4933



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentei. Textualmente. 2 — Pronome pessoal. Língua negro-africana, grupo voltaico, falada em Leo e na região ao Sul Sufixo que designa estado 3 — Artigo definido Zelos amorosos. Tempo do verbo ser. 4 — Acomete. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Aves semelhantes às pombas. O vencimento diário dum soldado. 6 — Oferecer Possui. 7 — Maior. Curam. 8 — Pega. Dispõe em camada 9 — Artigo definido. Que chegou aos 21 anos. 10 — Laço. Cabelos brancos. Cério (s. q.). 11 — Empunhei. Conjunção.

VERTICAIS: 1 — Levar à sirga. Galeota dos mares do Levante. 2 — Preposição. Toda a gente. Artigo definido. 3 — Guardaram segredo. 4 — Permanecer. Antes de Cristo. 5 — Fêmeas do grou. Vós para fora. 6 — Amónio (s. q.). Buchas. 7 — Aguardar. 8 — Satélite de Júpiter. Equipam. Aqui. 9 — Nata do leite. Doenças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4932

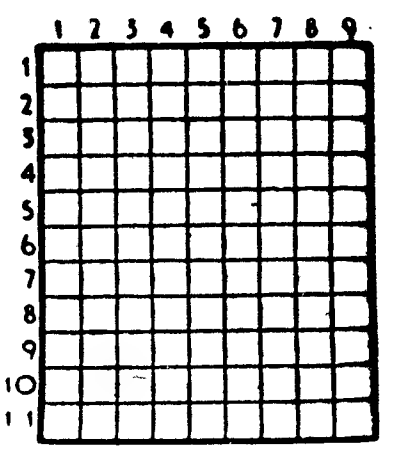
HORIZONTAIS: 1 — MAIS AMOR. 2 — Amarram. 3 — E. Pi. És. 4 — Carroncas. 5 — Oriá. Aaro. 6 — Som. Res 7 — Sem. Nas 8 — MENOS. 9 — MD AAA. Me. 10 — Cãs. Rãs. 11 — CONFIANÇA.

VERTICAIS: 1 — Ecos MMCC. 2 — Aa. Aros. Dão. 3 — Imprimem. Sn. 4 — Safra. Meã. 5 — Nabi. 6 — Arena Noa. 7 — Máscaras. Rn. 8 — Om. Ares Mac 9 — Usos. Lesas.

(Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8777



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Checoslováquia e da Boémia, nas margens do Moldava. Óxido de cálcio. 2 — Ente Sem calor. 3 — Osso que, com o cúbito, forma o antebraço. 4 — Átomo (abrev.). Voz do gato. Prasiodímio (s. q.). 5 — Arena. Agora. 6 — Grande cão de fila Formar as abas a. 7 — Chefe etíope. Abaixei. 8 — O sono das crianças. Semelhante. Em partes iguais. 9 — Rio do Turquestão oriental. 10 — Rio de França. Freguesia do concelho de Penafiel. 11 — Ecoa Sossego

VERTICAIS: 1 — Espigas de milho 2 — Reis. Parte posterior do pé. Compaixão. 3 — Prefixo que designa ar. Conjunção. Pronome possessivo. 4 — Peça de metal com que se seguram e ligam duas pedras numa construção. Igual. 5 — Distrito da Índia portuguesa. Rio da Suíça. 6 — Linha fiada e torcida. Descerrara. 7 — Nome dum jogo. Vaso para vinho Doença. 8 — Nesse lugar. Cidade da Argentina. Samário (s. q.). 9 — Burlariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8776

HORIZONTAIS: 1 — Fava. Gamo. 2 — Opas. Após. 3 — Acampar. 4 — Agi. Ras. 5 — Mana. Atra. 6 — An. Ba. 7 — Aru. Arc. 8 — Ar. Ler. AC. 9 — Pala Cana. 10 — Acartavas. 11 — Rara. Rola

VERTICAIS: 1 — Fo. Ama Apar 2 — Apaga. Araçá. 3 — Vacinar. Lar. 4 — Asa. Anulara. 5 — Mu. 6 — Gap. Abarcar 7 — Apartar Avô. 8 — Morar Canal 9 — Os. Sal Casa.

DESENHADORES

PARA EMPRESA INDUSTRIAL SITUADA A 50 KM DE LISBOA

Com bastante prática no sector máquinas-ferramentas. Indicar idade, tempo de prática, habilitações literárias e ordenado.

Enviar resposta a este jornal ao n.º 398

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

UM RELÓGIO QUE PENSA POR SI? AQUI O TEM

VULCAIN CRICKET, o relógio suíço de pulso, que desperta.
Em sua casa ou em viagem servirá para o acordar.
Também para lhe lembrar as suas obrigações.
É na realidade uma segunda memória.
VULCAIN CRICKET, além disso, é um bonito relógio e de grande precisão. Mas, sobretudo, desperta! Prestar-lhe-á o seu actual relógio os mesmos serviços?

VULCAIN

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM OUVIR

EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — Lisboa — Telef. 77 74 77

SAAB

O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:

Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 77 90 66

No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

MAQUINAS DE ESCREVER

Somar e calcular «IMPERIAL» — já quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas BLACKETI DA.. Trav do Corpo Santo 29-1 Lisboa 2 - Tel 32 71 49

FELLINI: NOVO FILME

(Continuação da 3.ª página)

ser a psicologia dum pagão naquela época.

Fellini desatou a rir:

— Isto não me exigirá um esforço excessivo.

Fellini volta a pôr-se sério.

— Na realidade, trata-se para mim de perceber aquele mundo em decadência que esperava qualquer coisa. Estou persuadido de que existe uma analogia entre «a excitação» que está no ar, o movimento de renovação, que se assemelha à espera dum grande acontecimento ético, psicológico. Nós próprios esperamos uma vasta mutação. No fundo, somos nós que matamos a vida. Somos doentes, drogados, corcundas intelectuais. A partir desta ideia geral, deixar-me-ei ir ao sabor da fantasia e farei do «Satyricon» uma grande fábula sobre os pagãos—fascinante. Será uma espécie de documentário fabuloso duma civilização que nos é desconhecida. Lanço-me nesta tentativa, confiante na minha ignorância e nas minhas recordações. Por fim, foi o lado fabuloso que me atraiu.

● **Filmes sobre a Roma antiga**

Fellini tem consciência das dificuldades que terá de defrontar:

— É difícil para um cristão ter uma ideia ética da vida dos pagãos. Tenho de ter o olho de Petrónio para quem a única perspectiva era a ironia. Desejaria rodar este filme com o olho visionário da câmara. Ensaiarei olhar esta sociedade romana degenerada duma maneira imparcial.

Outro filme tirado de «Satyricon» deve ser iniciado em Agosto em Roma, o de Gian Luigi Polidoro, rodado por conta do produtor Alfredo Bini, que tem a intenção de realizar no Outono um filme da vida do cirurgião sul-africano Christian Barnard.

Fellini pensa que o seu projecto é o mais antigo e não esconde a sua irritação.

— Decidi fazer um filme tirado da história antiga e alguns imediatamente decidiram explorar o filão e acaba de anunciar-se toda uma série de filmes sobre a Roma antiga. Muitos serão rodados em três semanas. Belo exemplo do espírito pirata da nossa sociedade, em que está ausente a dignidade!

O realizador de «Julieta dos Espíritos» sabe já como terminará o seu filme:

— Começo uma nova sequência, que se interrompe bruscamente. Isto significa que não há mais dinheiro para continuar a rodagem...

MICHEL GARIN

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

HORÓSCOPO

(Continuação da 3.ª página)

DINHEIRO — Em breve haverá uma modificação na sua situação económica. Procure tirar proveito, trabalhe de acordo com as pessoas que vos rodeiam. Entretanto, não se impaciente com a morosidade que se observa no desenvolvimento dos seus projectos materiais; procure antes de mais nada liquidar os assuntos em suspenso. O sucesso virá inesperadamente, subtamente.

PROFISSÃO — Concentre os seus esforços nos problemas profissionais pois as diligências que com eles se relacionam serão favorecidas e poderão resultar, apesar duma paragem temporária

SAÚDE — A saúde pode ainda deixar a desejar, passageiramente, mas não é nada de grave.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Todos os sectores afectivos estão muito bem favorecidos. Haverá alegrias no círculo familiar; a vida conjugal será tranquila e feliz. Satisfações no campo puramente amoroso e momentos de franca cordialidade.

DINHEIRO — Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções casos as necessite. Os esforços serão bem premiados. A actividade e desenvolvimento serão coroados de êxito. Apesar disso, não faça uma vida desregrada.

PROFISSÃO — Os projectos que aguardavam oportunidade de execução podem agora ser postos em prática, pois os astros coadjuvam bem todas as iniciativas. Bom para trazer coisas a público.

SAÚDE — Não leve uma vida agitada, e as condições de saúde serão esplêndidas.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Contrariedades causadas por assuntos dependentes da família. O péssimismo fará sentir os seus efeitos. No amor não se excite para não provocar discórdias, leve tudo com paciência.

DINHEIRO — Semana sem interesse monetário, Aprecie devidamente e com ponderação o período presente. Equilibre as finanças fazendo uma vida á base das suas possibilidades.

PROFISSÃO — Vá dando andamento aos afazeres. Nada de novo surgirá que possa alterar o rumo profissional ou trazer-lhe satisfação. Conduza-se o melhor possível no seu emprego, não arranje complicações nem fuja ao cumprimento dos deveres.

SAÚDE — O descontentamento causado pelos revezes da vida será a nota predominante neste círculo de tempo.

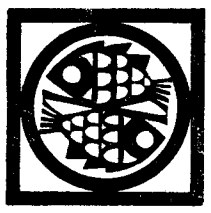
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A espiritualidade que se manifestará em si, será comunicativa ás demais pessoas. Andará amável com os seus familiares. O seu interesse amoroso proporcionar-lhe-á muita felicidade, e causará boa impressão nas suas relações.

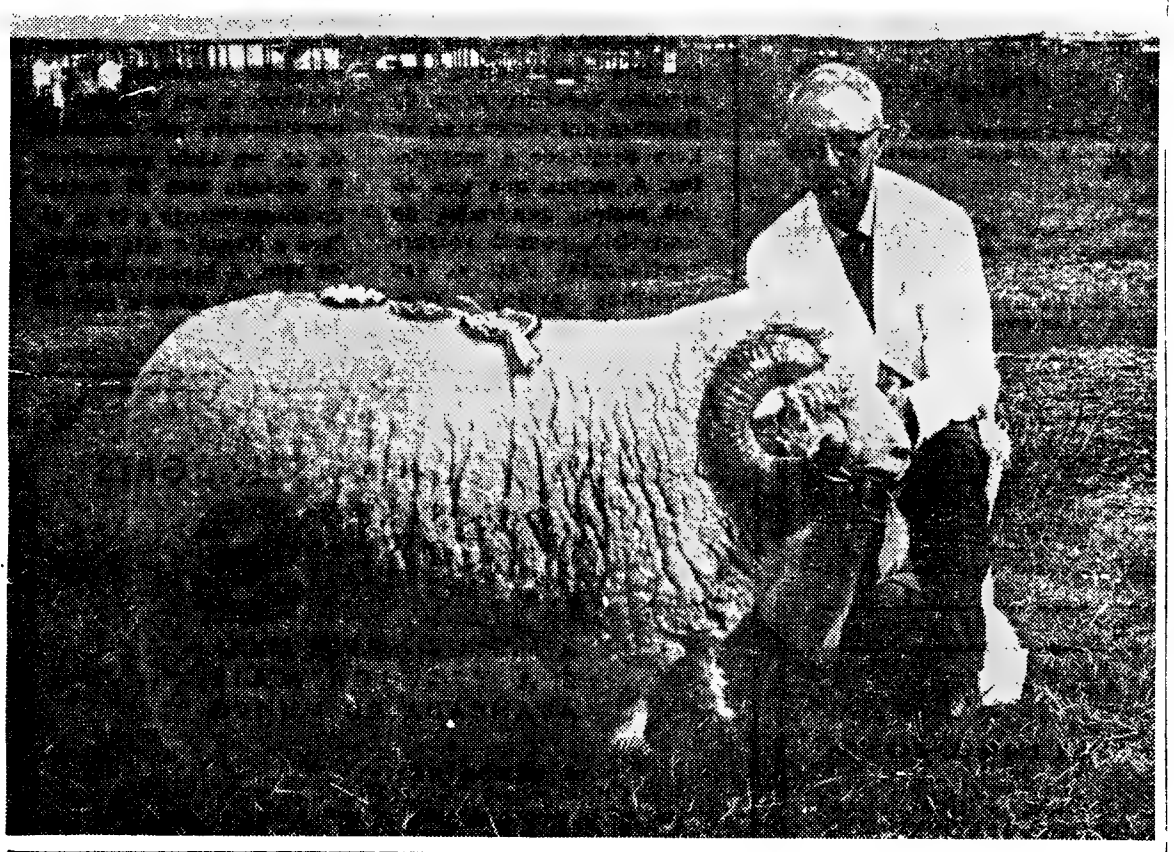
DINHEIRO — Favorável ao progresso financeiro. Haja com vontade e de maneira a colher benefícios da boa posição astral. Não deixe passar o tempo inutilmente.

PROFISSÃO — Caminhe sem receio na sua actividade profissional porque obterá resultados interessantes Realize os seus projectos mais importantes e imponha a sua personalidade por meio dos seus méritos pessoais e ganhe ao mesmo tempo a confiança dos seus superiores.



SAÚDE — O período é normal quanto ao sector físico. Descanse o necessário.

UM CARNEIRO MEDALHADO...



As medalhas também servem aos carneiros. O da gravura obteve-as num grande concurso agrícola de Shepton Mallet, em Somerset, no sudoeste da Inglaterra, no qual foi eleito campeão. Com o premiado, o seu orgulhoso proprietário, «mr.» S. J. Rudd, de North Molton, Devon

SCHICK
injector

nova arma
para um barbear
de precisão!

SCHICK injector *é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele.* SCHICK injector *destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.*
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector
carrega-se como uma pistola automática.
DISTRIBUIDORES João Machado da Conceição & C.ª L.da LISBOA-PORTO

CAMPISMO
A
TECNICAMPO
INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE,
ENCERRA PARA FÉRIAS
DE 9 A 22 DE SETEMBRO.
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
Avenida Almirante Reis, 44-A - 44-B — LISBOA
(METRO, Anjos)

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda
PORTO — LISBOA
CARPETES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Teça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marques de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CHARADISMO

N.º 72
7-IX-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira: Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS» 6.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Oviur** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente numero.

Apocopada

1 — **Português** que andas em guerra,
Na defesa do que é teu.
Tens um coração que encerra,
A alma que Deus te deu.

Não te bates ao acaso,
Só porque és muito valente.
A justiça do teu caso,
'stá numa alma **inocente**. 3-2

Heropa

Cruzada

2 — (Retribuindo com agradecimento e amizade ao Confrade **Zé Chamusca**)

Uma **ambição** desmedida
É fogo que nos consome;
É um excesso de comida
Que afinal não mata a fome.

Ambição nobre na vida
É justo e bom que se tome,
Mas, p'ra ser bem conduzida,
Ai daquele que a não dome!

Como cavalo selvagem,
Destruirá na passagem
As guardas do coração.

No seu galopar eterno,
Fará da vida um inferno
O demónio da **ambição**. 7-9(3)

Frankisk

Nota. — Este trabalho foi publicado na 4.ª etapa e teve que ser anulado, por um lamentável lapso nosso, do qual já demos todas as satisfações ao confrade **Frankisk**.

Protética

3 — **Impostor**, que nos intriga,
Guedelhudo, efeminado...
Ao lado, em constante briga,
Calçuda, modo arrojado,
Qual rapaz? Qual **rapariga**? 2-3

Elsa

Adicionada

4 — **Não** é nada honroso para o presumido, ter por **rival** um paspalho, irrisório e **único**. 1-3

Luciferário

Aferéticas

5 — Qualquer **pacóvio** de calções, chama saloio a quem anda de **calças**. 4-3.

Filisteu

6 — **Recordar** o passado é tentá-lo novamente **viver**. 3-2

Malu

Aferética-alterna

7 — O **cigano** não quis pagar **a** conta, alegando estar sem **dinheiro**. 3-2

Nilcor

Apocopadas

8 — A **fuga** do caminho da maldade só à humanidade dá **amparo**. 3-2

Ari

9 — **Antigamente**... hoje está tudo **mudado**. 3-2

Braniz

10 — A **estrela** mais pequenina também **ilumina**. 4-3

Leiria Dias

Apocopada-alterna

11 — O **amor** geralmente enche o coração mas esvazia a **cabeça**... 3-2

Minan

Cruzadas gregas

12 — **Conforme** a recompensa, assim se fazem as **leituras**... 7

Amainarão

13 — A **idade** revela a classe a que **pertencemos**. 5

Ceti

Cruzada latina

14 — **Ignorância** bem aconselhada, supera ciência **presumida**. 5-7

Alamo

Enigmogramas

15 — A **Amizade** é fumo, que mostra o fogo onde se **esconde**. 4 (+5) 5

Amai Terciana

16 — O **homem** que perde o amor próprio, está prestes a perder a **virtude**. 7 (—4,5) 5

Jeco

17 — A **alimentação** do rico é é uma beleza; a do pobre... uma **tristeza**! 5 (+4) 6

Ricardo

Esfingética

18 — A vida não se **tira** por uma **insignificância**. 1-1

Aileda

Intercalada

19 — Pela **manhã** se abre a conta do dia, mas quando ele **acaba** deixa a marca do seu **preço**. 2-2

Zé Chamusca

Metamorfoseadas

20 — Com a **palavra** é que **digo** o que quero. 4 (4)

Cardantas

21 — O **dinheiro** torna a vida **suave**. 6 (6)

Ordisi II

22 — Não gosto de ficar na **beira** da **fila**. 3 (2)

Pass

Paragógicas

23 — Ficou **acordado** que na orquestra não se tocasse **sanfona**. 3-4

Edi Pinho

24 — (Ao **Pass**) — **Indaga** para aprender ou porque é apenas **perguntador**? 4-5

M Trinas

25 — A **labuta** do trabalho não agrada muito ao **folião**. 2-3

Mme. Leiria Dias

Sincopadas

26 — O **amor** materno dignifica a mulher, o amor à Pátria enobrece o **homem**. 3-2

Amarcunha

27 — O **golfinho** sentindo-se preso, lutou de tal forma que quebrou a **linha**. 3-2

Jofragom

28 — A **união** devia ser a liga que afastasse os homens da **briga**. 3-2

Sadino

Passatempo

29 a 36 — Substituir os traços por letras, de forma a formar nomes próprios masculinos:

```
   — — A — — — —
   — — L — — — —
   — — V — — —
— — — O — — — —
— — — — R — —
— — — — A — — —
— — — — — — D — —
   — — — A — — —
```

Marca Ruciz

O próximo número

No nosso próximo número publicaremos os trabalhos relativos à 7.ª etapa do Torneio «Poeta das Dúzias».

Diário de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 72
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(6.ª ETAPA)

Nome .....

Pseudónimo .....

Morada .....

Localidade .....

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

UM CINEMA AO AR LIVRE PARA MOTORISTAS

GENEBRA, 7 — Um empresário parisiense vai mandar construir perto de Genebra um cinema ao ar livre destinado a motoristas. A «sala», que tem 45 mil metros quadrados de superfície, poderá receber quatrocentas viaturas nos primeiros tempos e oitocentas mais tarde, quando alargada. Durante o inverno serão instalados um altifalante e um sistema de aquecimento por pulsação de ar, em cada automóvel. O «écran» tem 32 metros de comprimento e 21 de altura e ficará a oito metros do solo. A inauguração está prevista para o mês de Julho.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 11 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«IMPERIO» a sair em 14 de Setembro às 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
(Carrega até 10 de Setembro).

«LOBITO» a sair em 18 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 12 a 16 de Setembro)

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA
(Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Outubro às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 5 74 29 — 5 02 51

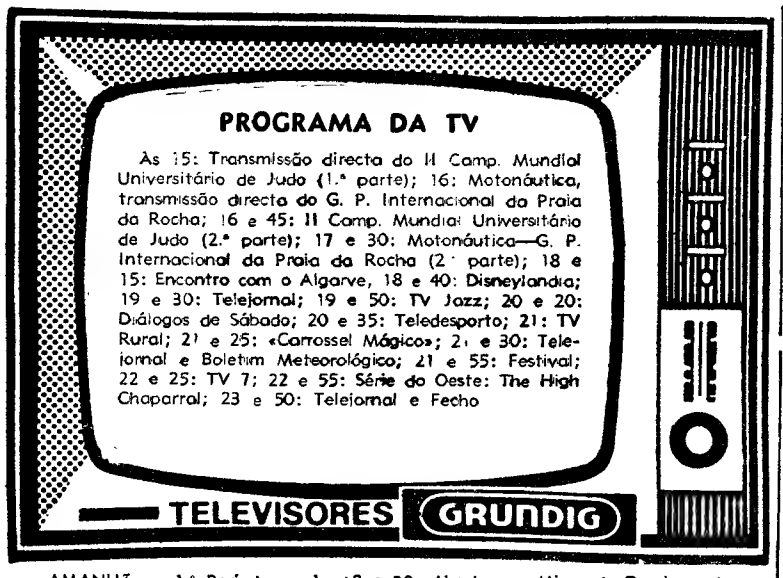
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo, transmissão da Capela da Casa de S. Vicente de Paulo no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor. Um programa de actualidades religiosas apresentado pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 13 e 35: Fecho 2.º Período — Às 18: Abertura e TV Educativa; Ginástica Infantil; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil, histórias, jogos e filmes; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: Filme infantil, «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª Edição Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Club . Actuação dos «Trovadores Dubrounik» artistas jugoslavos que tomaram parte no Festival da Eurovisão 1968. Realização de Luís Andrade; 22 e 35: Almas em suplício — «A decisão», com Robert Lansing, Frank Aberton e John Larken Um major-aviador americano é aprisionado em França e, para indicar o alvo que deve ser bombardeado pelos seus camaradas, sacrifica heróicamente a vida no cumprimento do dever; 23 e 30: Domingo desportivo. Imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 55: Telejornal — 3.ª Edição (ultimas notícias), Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16.00: Fim-de semana; 18.05: Musica de filmes — Banda sonora de «A História de Red Nichols; 18.15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18.45: Vedetas «Pop»; 19.00: Cartaz dos espectáculos; 19.10: Rádio Universidade; 19.50: Musica só musica; 20.00: Diário sonoro; 20.20: Actualidades musicais; 20.40: 1.º episódio do folhetim «Os Dois Caminhos», de Loyd C. Douglas, em adaptação de Odette de Saint-Maurice; 21.00: Jornal de actualidades; 21.30: Musica ligeira; 21.40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22.30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23.05: Programa da noite; 2.00: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16.45: Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor de Mahler pela Orq. Sinf. de Boston dir. por Erich Leinsdorf; 17.50: Concerto em ré menor op. 47 para violino e orq. de Sibelius; violinista: Christian Ferras e orq. Filarmónica de Berlim sob a direc. de Herbert Von Karajan; 18.30: Musica de piano de Debussy e Granados; 19.00: O maestro Guido Cantelli; 20.00: Diário sonoro; 20.20: Musica de arco, de Godard; 20.25: Ciclo de melodias — «As Noites de Verão», de Berlioz, pelo soprano Leontyne Price — Orq. Sinf. de Chicago, sob a dir. de Fritz Reiner; 21.00: Concerto pelo grupo «Os Menestrais de Lisboa»; 21.31: Danças hungaras, de Brahms, pela Orq. Sinf. de Londres, dir. por Richard Austin; 21.45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22.15: Musica coral sinfónica; 23.00: A Voz do Ocidente; 1.15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF 2), 94,3 mc/s. — Às 23.00: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 23.42: Pandolpho (Robert Parsons) — Alfred Deller (contratenor) — Desmond Dupré (alaude); 23.50: Concerto sinfónico (2.ª parte); 1.00: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 15.00: Programa C. D. C.; 18.00: Ela e o seu mundo; 18.15: Perfil de Paris; 18.30: Lisboa á tarde; 19.15: Robbialac; 19.30: Teatro trágico; 19.45: Radiojornal; 20.15: A musica de... 20.30: Jornal dos espectáculos; 20.45: Vozes famosas; 21.03: Uma orquestra e um conjunto; 21.15: O Olavo fala consigo; 21.32: Impacto; 22.30: Quando o telefone toca; 23.08: Grande roda; 0.02: «P. V. X.»; 2: Contacto; 3.02: A noite é nossa; 6.02: Diário rural; 7.03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16.00: Musica de romance; 16.15: Clube das donas de casa; 17.57: O nosso programa; 19.04: Em órbita; 20.52: Boa noite em FM; 22.02: Programa á gô-gô; 0.02: Alta fidelidade Philips; 1.03: Banda sonora; 2.00: FM-67; 4.00: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16.00: Programa C. D. C.; 18.00: Depois do chá; 18.30: Ela e o seu mundo; 18.45: Conjuntos; 19.3: Miscelanea; 19.17: Solista; 19.30: Robbialac; 19.45: Crónica feminina; 20.05: Rádio placard; 20.20: Norte dia a dia; 21.02: Conjunto; 21.15: Só-Rádio: 21.30: Produções Rádio Tupi; 21.45: O Santo; 22.02: Variedades; 22.30: Clube da juventude.

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18.05: Banco de ensaio; 18.20: Boletim religioso; 18.30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19.05: Musica seleccionada; 19.25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19.30: Página 1; 20.30: Noticiário; 20.55: Meditando; 21.00: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21.30: Pausa; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Cartas a ninguém; 22.45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2.00: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16.00: Radiorama; 18.00: Musica de filmes 18.15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18.30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19.05: Musica seleccionada; 19.25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19.30: Página um; 20.30: Noticiário; 20.55: Meditando; 21.00: Mosaico; 21.30: A musica é boa companhia; 23.00: A 23.ª hora; 2.00: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14.30 ás 19.30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19.30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14.30.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:
305$00 — 330$00 — 435$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EXTERNATO «O FORMIGUEIRO»
Inscrições das 10.30 às 18 h., excepto aos sábados.
R. Garcia da Orta, 63. Tel. 66 12 16.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucrs** R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sobrosa, 35-A (28277).
ALVALADE — Sanex Av. da Igreja, 31-C (716905 ✲ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (771478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Figueiras Av. Marquês de Tomar, 41 (44995 ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (49 845 ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 3 (44324).
Av. da República, 28-D (771661) ✲
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 4 3 4 6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Allegria, 21-28 (37 49 ✲ **Valadas, Suc.**, R. do Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santo Cruz Av. Gomes Pereira, 34-A (048.8 ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro** Estrada da Luz, 99-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc. **Gonçalves**, R. de Junqueira, 326 (38 938)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (32 534.
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 240-244 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gaminheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, (77 469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta de R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Rodrigues & Alves**, R. do Lapa, 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790480)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 3 (31 231 ✲ **Fernandes Borges**, R. 7, Lote 300 Olivais Sul (31091) ✲ **Central dos Olivais, da.**, R. Alferes Barnabé Ruas, 7-C — Olivais Norte.
PALHAVÃ — Laranjeira, R. Pedro de Mata, 60-62 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66 867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 6-A e Encosto do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa** R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81. (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A. Telefone 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 1785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (Tel. 280078). **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8. (Tel 224250).
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, 1. (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Tel 274865).
MOITA — União Moitense, Av.ª dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa, Larg. da Misericórdia (Tel. 22760). **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia, Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller**, R. da Republica, 83 (Tel. 950045))
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).
MOSCAVIDE — Varela, Av.ª de Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

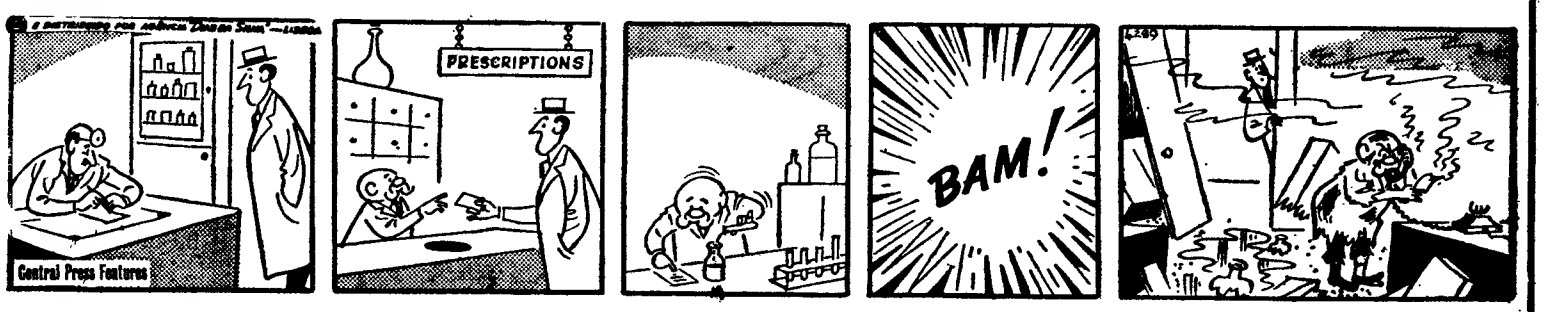
FARMÁCIA RIBEIRO & CASTRO
HOJE:
SERVIÇO PERMANENTE
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
R. DUQUE DE PALMELA, 30-C
TEL. (o mesmo): 43409

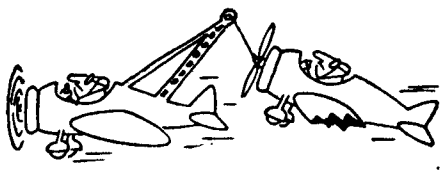
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

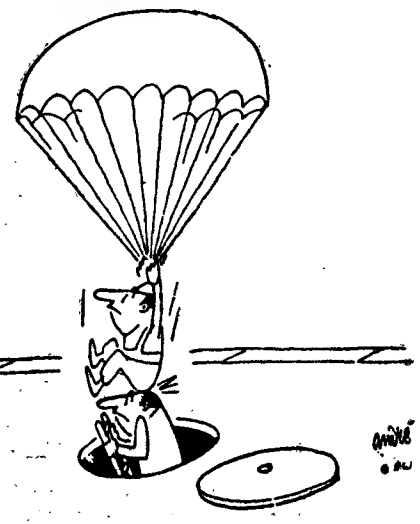
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30 AGO. 1968	6/9/68	Desvio %
GERAL	102,9	103,4	+0,5
METROPOLITANAS	102,1	102,4	+0,3
Bancárias	137,3	137,4	+0,1
Eléctricas	91,3	91,5	+0,2
Industriais	94,3	94,7	+0,4
Diversas	95,1	95,5	+0,4
ULTRAMARINAS	108,4	110,5	-1,9
Angolanas	109,6	111,9	+2,1
Moçambicanas	94,1	94,5	+0,4

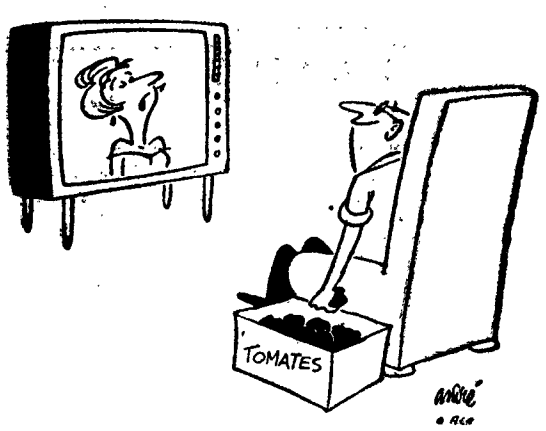
AVENTURAS DO TIO CARLOS



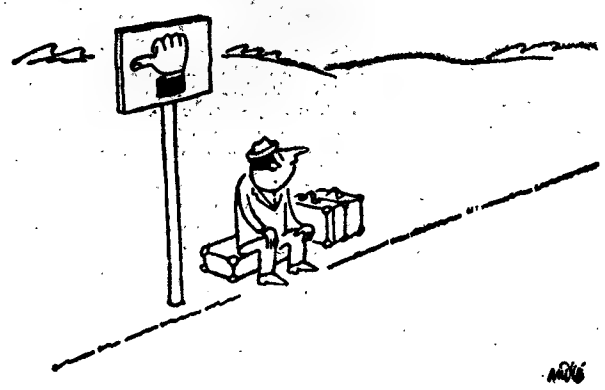


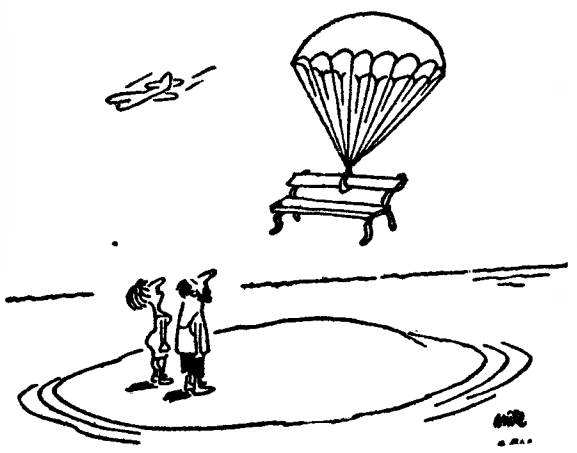


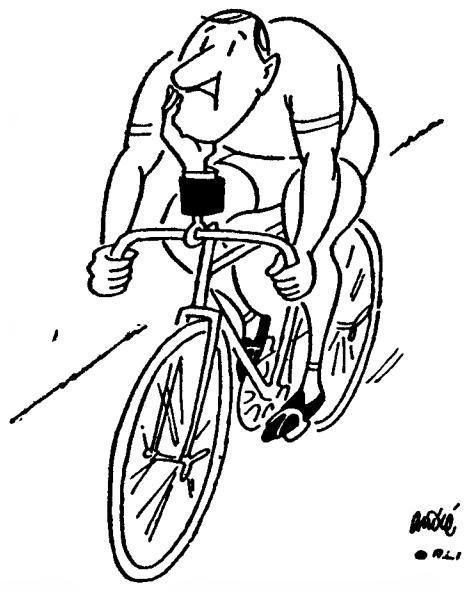
O RISO DA SEMANA



Uma página de humor de André







7 de Setembro Brasil independente

Comemoram-se hoje cento e quarenta e seis anos de independência brasileira. Foi a meio da tarde de 7 de Setembro de 1822 que o príncipe D. Pedro, recebendo das mãos do correio da corte, Paulo Bregaro, o que depois o historiador Pedro Calmon chamaria «os últimos papéis de Lisboa», e incitado simultâneamente pela princesa Leopoldina e pelo velho ministro José Bonifácio a não contemporizar, lançou na celebrada colina do Ipiranga, de regresso da vila de Santos, o grito de maioridade da nação irmã.

A independência do Brasil, sabemo-lo hoje, marcou o arranque decisivo duma terra que, colocada perante as opções mais importantes, soube assumir a sua estatura definitiva, aquela que reconhecem os homens atentos de ambos os lados do Atlântico. Século e meio volvido sobre o impulso juvenil de um príncipe que na circunstância personificava a vontade dos seus governados directos, perderam-se já os contornos do rompimento com a Metrópole, para ficar apenas o legítimo orgulho — que não é pequeno — da nação entre todas fraterna. Eis uma segunda lição a retirar dos factos históricos.

Que representa o Brasil para Portugal neste ano cabralino? Primeiro que tudo, um prolongamento singular, um desenvolvimento a outra escala da pequena matriz europeia. Depois, um símbolo do afecto que pode unir, para além de todas as vicissitudes, dois ramos adultos do mesmo tronco comum. Mas o Brasil é mais do que isso: lembremo-nos da comunidade portuguesa em terra brasileira, núcleo importantíssimo que ali tem feito a sua vida como se em Portugal estivesse (ou porque está, de facto, na metade mais nova de Portugal).

Segundo a linha muito nítida de um interesse, chamemos-lhe construtivo, que vem desde os primeiros dias da sua existência como órgão de informação independente, «Diário de Lisboa» evoca nesta data o acesso do Brasil ao concerto mundial das nações, onde tem guardado o lugar de relevo que por direito lhe cabe e mais não será do que um acto de justiça exemplar.

Mensagem do Governador do Estado da Guanabara

A iniciativa do tradicional «Diário de Lisboa» de dedicar uma edição especial ao nosso 7 de Setembro constitui a demonstração mais eloquente da perfeita identificação histórica, espiritual e moral existente entre as comunidades lusitana e brasileira, que a distância atlântica em nada efectou e o decurso do tempo só fez cimentar e ampliar. Há 146 anos passados o Brasil rompeu seus vínculos políticos e administrativos com Portugal, mas brasileiros e portugueses jamais deixaram de sentir-se irmanados e de caminhar juntos em busca dos objectivos da civilização e da paz.

A saudação que nesta oportunidade dirijo à comunidade portuguesa não parte apenas do governador do Estado da Guanabara, onde é tão grande, tão operosa e colaboradora a colónia lusitana, mas também de quem sempre recebeu dos portugueses demonstrações de apreço e de carinho, particularmente no período em que tive a honra de servir como embaixador do Brasil em Lisboa.

Que esta comemoração conjunta da data magna da nacionalidade brasileira torne ainda mais próximos e fraternos os nossos povos são os meus votos e, desde já a minha certeza.

NEGRÃO DE LIMA

Mensagem do Prefeito da Cidade de São Paulo

É das mais gratas a oportunidade de poder dirigir-me, através do «Diário de Lisboa» ao povo português para, em nome do povo de S. Paulo e no meu próprio, saudá-lo e renovar-lhe a expressão do nosso melhor afecto.

São muitas e conhecidas as razões que tradicionalmente nos vinculam e nos identificam com os portugueses. Nenhum povo contribiu tão decisiva, vigorosa e benèficamente para a nossa formação histórica, étnica e nacional. Acumulam-se e estreitam-se desde o passado remoto, desde os primórdios brasileiros, os laços que nos mantêm indissolùvelmente ligados à Mãe-Pátria.

Hoje, esses elos são reforçados pela sólida e fraternal convivência das duas nações que, impulsionadas pelos mesmos sentimentos e ideais, hão-de, com toda a certeza, continuar trilhando juntas o caminho do futuro, em busca de novos horizontes para os nossos povos.

Desejo entretanto destacar, de modo especial, a afeição e o carinho que os portugueses merecem das paulistanos, já que muito do progresso cultural, social e económico da Capital Bandeirante, deve-se ao espírito empreendedor, à capacidade criadora e à extraordinária vitalidade da comunidade lusíada, radicada neste planalto.

J. V. DE FARIA LIMA

Um abraço afectuoso, por intermédio do "Diário de Lisboa" — todo meu povo português — Juscelino Kubitschek de Oliveira
Rio 11 agosto 1968

Mensagem de Juscelino Kubitschek de Oliveira

Longe, agora, da terra portuguesa, guardo-a, porém, na minha saudade e na minha gratidão.

Quando as vicissitudes do meu destino levaram-me às plagas portuguesas, aí não me senti sòzinho, nem conheci o frio do abandono ou a solidão do exílio, porque do lar português veio a chama generosa que aqueceu a ausência que então me era violentamente imposta.

Confesso que não saberei dizer onde começam ou acabam as lindes que separam Portugal do Brasil, confundidos que se encontram, ambos no mesmo complexo de afectividade, ou no laço ideal que ata a Pátria comum.

No mundo de hoje, a Comunidade Portuguesa constitui elemento precioso do equilíbrio universal. Com efeito, — «Portugal como apraz me repetir, pequenino país que a Espanha aperta e o Oceano alarga,» — não se conformando com suas contingências geográficas, não só venceu, galhardamente, os mares para espalhar «entre gentes remotas», a fé e a civilização, como deu igualmente ao Mundo a mais fecunda lição de democracia racial e pôde nos princípios do século XVI erguer nesta banda do Atlântico, o Gigante Brasileiro, o Adamastor do Trópico, também orgulhosamente, com a sua mensagem de amor universal.

Nada mais desejo além de que se estreitem as relações de amizade e de destinação histórica entre o Brasil e a nobre terra lusitana, uma a prolongar a outra, como dois oceanos a se juntarem na madrugada dos Descobrimentos

Nesta oportunidade, dirijo à Nação Portuguesa, por intermédio do «Diário de Lisboa», o meu abraço fraterno e a minha admiração; sentimentos de minha família, um lar que conserva na sua simplicidade o exemplo do amor e do carinho da imortal Nação Portuguesa.

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Coronel Mário Andreazza

O actual ministro dos Transportes, do Governo brasileiro, coronel Mário Andreazza, é, no momento, o mais forte candidato em potência à Presidência da República do Brasil nas próximas eleições de 1970.

Íntimo amigo do marechal Costa e Silva, conta com o inteiro apoio do actual Presidente do Brasil para ser indicado pelo partido maioritário e governamental, ARENA, para a mais alta magistratura da Nação.

Extremamente simpático e de muito boa presença é o mais liberal e o de maior penetração popular de todos os possíveis candidatos do ARENA, contando inclusive com a simpatia de uma grande parte do eleitorado feminino brasileiro.

O ministro Mário Andreazza nasceu a 20 de Agosto de 1918, em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Iniciou os seus estudos na cidade de São Leopoldo, no seu Estado natal, prosseguindo-os em Porto Alegre, capital do mesmo Estado. Ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, hoje Estado da Guanabara, em 1938. Teve rápida e brilhante trajectória pelas unidades militares que frequentou, galgando prontamente postos superiores até ao de coronel, em 25 de Agosto de 1965, sendo os três últimos «por merecimento». Fez vários cursos: Infantaria; Aperfeiçoamento de Oficiais; Comando e Estado-Maior do Exército; Comando e Estado-Maior das Forças Armadas; Superior de Guerra. Suas principais comissões: Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor da Comissão Militar do Brasil no Paraguai; Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra; Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra; Membro da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional; Adjunto do Estado-Maior das Forças Armadas. Mereceu as seguintes medalhas e condecorações: Nacionais: Ordem do Mérito Militar (Oficial); Mérito Santos Dumont (Prata); Mérito Tamandaré; Guerra; Marechal Hermes, de Aplicação e Estudos (Ouro); Pacificador. Estrangeiras: Ordem do Mérito do Paraguai (3.ª classe); Ordem do Mérito Militar da Espanha (3.ª classe); Ordem do Mérito Militar de Portugal (2.ª classe); Ordem Nacional do Mérito da Fança; Grã-Cruz da Ordem do Mérito (Itália); Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cedro (Líbano); Ordem do Mérito Militar da Bélgica; Ordem de São Gregório, do Vaticano; Ordem do Tesouro Sagrado, Primeiro Grau (Japão); Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique (Portugal).

«O que estamos pro na ideia de que che do Brasil no concerto —afirmou o ministro brasilei

O coronel Mário Andreazza, a quem o presidente da República do Brasil confiou a importante pasta dos Transportes, concedeu ao «Diário de Lisboa» a seguinte entrevista que, a seguir, publicamos.

— Quais as principais realizações de V. Ex.ª no Ministério dos Transportes?

— Antes de responder à sua pergunta, seja-me permitido enviar uma saudação amiga aos irmãos de além-mar, aos quais, como brasileiro, aprendi, desde o berço, a admirar, respeitar e amar. Voltando à sua pergunta: aqui, no Ministério dos Transportes, temos procurado cumprir o Programa de Realizações, aprovado pelo Ex^mo Sr. presidente da República. Julgo de justiça registar a obra realizada, nesta pasta, pelo meu ilustre predecessor e amigo, mercê da qual foi possível planear e executar o nosso programa. Começarei minha resposta genèricamente, esclarecendo que o objectivo geral, que tem norteado toda a nossa actividade é, cumprindo a nossa finalidade desta Secretaria de Estado, e seguindo as directrizes traçadas pelo Governo Federal, garantir ao país uma infra-estrutura adequada, bem dimensionada, funcional, dos transportes, mediante uma acção eficiente que possibilite a integração das múltiplas modalidades de transportes, numa rede que cubra a maior área possível do nosso vasto território. O problema dos transportes, mormente num país de proporções continentais, como o nosso, desempenha papel de capital importância no âmbito económico. Os serviços dos transportes, como bens económicos, têm custo e preço. Portanto, as suas tarifas precisam traduzir custos reais, sanados por providências que melhorem sua eficiência e qualidade, de molde a garantir a plena liberdade de opção do usuário. Esta Secretaria de Estado vem, através dos seus órgãos, trabalhando intensamente, ajudando a acção do Governo, que visa, antes de tudo, a elevar a produtividade, reduzir os custos e dinamizar todos os seus sectores.

— Quais as principais obras no sector rodoviário?

— Em linhas gerais: o esforço do Governo, no sector rodoviário, é o de construir e pavimentar estradas de significação económica. Também aquelas que conquistarão o interior do país. Segundo o Programa, procuramos alcançar, no quadriénio 1967/70, 12 mil quilómetros de implantação e 8 mil quilómetros de pavimentação, dos quais já foram executados, até Dezembro de 1967, 2 mil quilómetros de asfaltamento, «record» que bateu todos os mais, não exceptuado o que estabeleceu, em 1959, o Governo do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Quer isso dizer que, nesses quatro anos, a pavimentação de rodovias atingirá quilometragem correspondente a 60 por cento da rede federal existente, que era de 14 mil quilómetros, no início deste Governo. Em 1967 concluiu-se a duplicação da rodovia Presidente Dutra, que liga os Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, expressivo feito da engenharia brasileira, para cujo empreendimento se exigiu a maior concentração de máquinas rodoviárias jamais vista neste país. Muitas outras vias importantes de acesso têm sido entregues ao tráfego, dentre as quais cumpre lembrar: Muriaé-Campos e Rio Casca-Realeza, em Minas Gerais; Osório-Torres, no Rio Grande do Sul; Paranaguá-Curitiba, no Paraná; Russas-Jaguaribe, no Ceará. Até 1970, o Governo do marechal Costa e Silva terá entregue ao Brasil as grandes rodovias longitudinais, interligando o Norte e o Sul do Brasil, além das grandes transversais,

A ligação Rio de Janeiro-S. Paulo faz-se hoje através de uma magnífica auto-estrada com duas pistas e seis faixas de rodagem (três descendentes e três ascendentes). A abertura e pavimentação da 2.ª pista foi uma das obras do coronel Mário Andreazza, à frente do Ministério dos Transportes

curando fazer é imbuir o povo brasileiro

gou a vez das Nações»

ro dos Transportes

Este é um dos numerosos trevos construídos ao longo do Rio-S. Paulo e que permitem retornos e mudanças de pista, sem cruzamentos

que demandam o interior, dentro do espírito de integração nacional, ditado por este Ministério e pelo Governo Central.

— E no que diz respeito ao sector ferroviário?

— No sector ferroviário, num país imenso como o Brasil, sente-se a paralisação que sofreu, em seu processo evolutivo, a ferrovia nacional. Na competição do mercado de transportes, dentro do plano de trabalho que traçámos, havera condições competitivas, com medidas de aprimoramento da sua operação e redução dos seus custos. Dentre muitas medidas, neste sector, incluímos a supressão de ramais antieconómicos e sua consequente substituição por modernas rodovias, que cobrem os antigos leitos ferroviários ou lhes são paralelos. Também de notar, a fusão das actuais unidades de operação da Rede Ferroviário Federal em 4 sistemas regionais que consolidarão o sistema nacional, com eliminação de serviços tornados ociosos, bem como melhoria dos pontos de intercâmbio. O aprimoramento dos métodos de operação e da contabilidade dessas ferrovias já está a possibilitar o saneamento do custo. A remodelação da via permanente; o reaparelhamento de pátios e terminais; a concentração de recursos em investimentos de comprovada rentabilidade, evitando sua pulverização; a substituição de equipamentos e métodos obsoletos de carga e descarga; o dimensionamento dos quadros de pessoal às reais necessidades empresariais, eis, em resumo, o que estudos levados a efeito determinaram fosse feito. Muito, ainda, se há-de realizar neste sector, mas os resultados a que chegámos, até aqui, já ultrapassaram nossa expectativa mais optimista. Facto que marcou decisivo passo para a integração de Brasília no sistema ferroviário brasileiro e sua efectiva consolidação como capital, foi a chegada, à sua estação, do primeiro trem de carga, em Abril deste ano. A partir deste segundo semestre, aquela nova linha do sistema ferroviário Sul do Brasil poderá transportar, com absoluta regularidade, carga e passageiros. Para entendermos quão importante se tornou essa obra, basta considerarmos que, nos seus primeiros três meses da sua efectividade, aquela ferrovia já apresentou lucro bastante razoável, além mesmo da expectativa, considerando-se o curto período da sua efectiva implantação.

— E no sector da marinha mercante e dos portos, em geral?

— A matéria afecta ao Ministério os Transportes é, por demasiado extensa, pràticamente inesgotável. Cada assunto, em particular, comportaria, só por si, uma enciclopédia inteira. Neste sector, por exemplo, muito já se fez e muitíssimo se tem de fazer ainda. Em linhas gerais, o que mais conta para o progresso brasileiro, neste particular e dentro das directrizes traçadas para a efectiva integração dos transportes brasileiros, po de assim resumir-se: incremento da participação dos usuários na administração; organização dos portos em sociedades de economia mista; criação de conselhos de administração, com representação da comunidade e arrendamento de armazéns aos armadores. Merece ser mencionada a construção de terminais salineiros de Areia Branca e Macau, no Estado do Rio Grande do Norte, proporcionando uma redução de 50 por cento no preço do sal, nos centros consumidores. O mesmo ocorre na construção dos terminais açucareiros do Recife, no Estado de Pernambuco e Maceió, no Estado de Alagoas, do que resulta a redução de 15 por cento no custo operacional do transporte do produto. Também a construção de terminais mecanizados de embarque de cacau, milho, trigo, óleos vegetais, granéis e os chamados «cofres de carga» estão em franco andamento nos Estados da Baia, São Paulo, Paraná, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Sul, ora reduzindo gastos e aumentando coeficientes de transportes, ora criando condições de velocidade nos embarques, superando todas as marcas já estabelecidas anteriormente nos portos brasileiros, que, até aqui, estavam totalmente desaparelhados, ou emperrados por uma complexa máquina burocrática. Com essas obras e outras de construção e ampliação, atingirá o Brasil, em 1970, a sua quase auto-suficiência em drenagem de mercadorias e bens de consumo em geral, propiciando exportação muito mais estável, sem os inconvenientes actuais de demora e congestionamento. Especial atenção do Governo e deste Ministério, têm merecido as nossas vias navegáveis. Ao deixarmos esta pasta, pretendemos oferecer ao nosso sucessor um completo cadastro da rede fluvial brasileira, com diagnóstico das condições de navegabilidade e projectos para as principais obras de engenharia, inclusive, e principalmente, visando à interligação das bacias potamográficas. Um contrato, nesse sentido, acaba de ser firmado, e todos os projectos já existentes estão sendo executados, dentro de uma política ditada pelo Ministério, visando a rigorosamente cumprir esse cronograma de trabalho. Para se ter uma pálida ideia do vulto e porte dessa obra, posso anunciar aos leitores que, em 4 anos apenas, nada menos de 750 quilómetros de via navegável serão conseguidos só no rio Tietê, desde a sua foz, no rio Paraná, até 150 quilómetros da cidade de São Paulo. Muitas obras de importância económica, já projectadas, mas, porém, não realizadas, estão agora a ser executadas, corajosamente, pelo actual Governo. Dentre outras, neste sector, merece ser lembrada a de Boa Esperança, no Nordeste, a do rio Jacuí, no Sul. Na primeira, evitar-se-á o desnível criado pela actual barragem, a fim de não interromper a navegação do rio Parnaíba. Prontas, até 1970, aquelas obras possibilitarão 1200 quilómetros navegáveis. Na segunda, constrói-se actualmente a barragem de eclusão do Anel de D. Marco, ensejando navegação numa extensão de 300 quilómetros, a partir de Porto Alegre, dando àquele rio um trecho navegável de 400 quilómetros em qualquer época do ano.

AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DO MINISTÉRIO BRASILEIRO DOS TRANSPORTES

— Pode V. Ex.ª confirmar a opinião de que se recupera a confiança dos usuários, no que respeita à navegação de cabotagem?

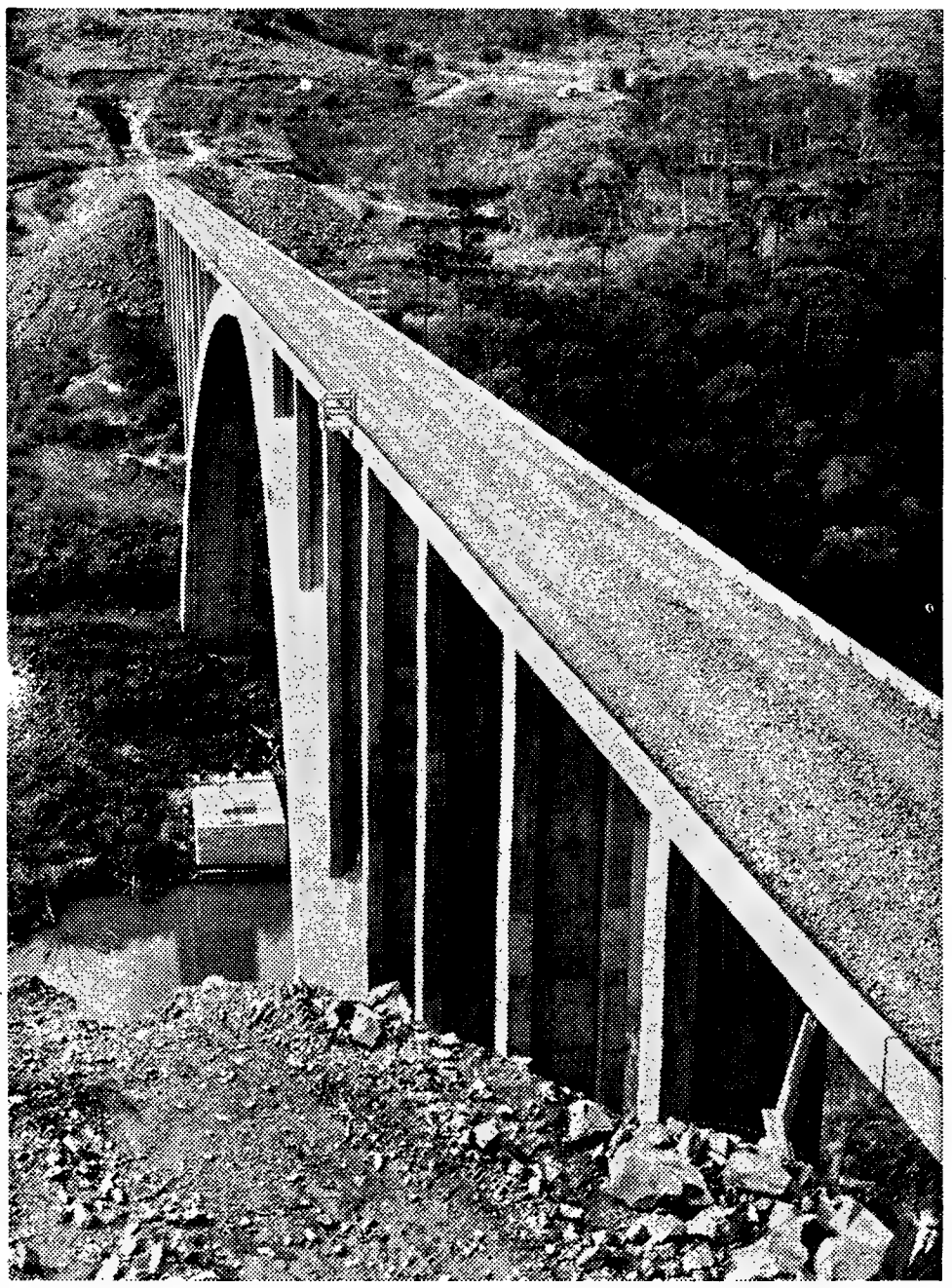
— Felizmente, sim. No que respeita à navegação de cabotagem, nossa acção visa antes de tudo a um plano de integração nacional. A recuperação da confiança do usuário atesta-se pela (sempre) crescente tonelagem transportada, atingindo, só pelo Lóide, em 1967, 455 732 toneladas, confrontadas com a tonelagem em 1966, que foi de 426 732 toneladas. O lucro líquido da linha de integração nacional, em 1967, foi estimado em 1 milhão e cem mil cruzeiros novos. E optimistas são os prognósticos neste particular.

— E na navegação de longo curso, poderia dizer-nos se tem havido, efectivamente, maior participação da bandeira brasileira nos lucros?

— Outra vez me alegro em responder que sim. Ás

«O fortalecimento da comunidade luso-brasileira é um imperativo que moureja no coração de cada brasileiro»

—afirmação do coronel Mário Andreazza



Abrir túneis, construir pontes e rasgar estradas tem sido uma constante do ministro dos Transportes Mário Andreazza. O túnel, a ponte e a estrada que se vêem na gravura constituem um troço da ligação directa Rio de Janeiro-Santos, actualmente em fase de conclusão

directrizes do Governo, de Julho de 1967 até hoje, no que concerne à navegação de longo curso, estabelecem que haja prioritàriamente maior participação da nossa bandeira, tendo em vista não só as necessidades de expansão do comércio exterior brasileiro mas, também, a redução de gastos em moeda estrangeira. No tráfego internacional com os Estados Unidos, por exemplo, a bandeira brasileira tinha participação de apenas 10 por cento no total da carga. Entretanto, agora, em virtude de convénio preliminar firmado em Outubro de 1967, existe uma divisão equitativa entre os dois países de 65 por cento, em ambos os sentidos. De frisar que, nos próximos dez anos, tal percentagem subirá a 80 por cento.

— Senhor ministro, como vai a indústria naval brasileira?

— Aí está outro sector afecto à nossa pasta, do qual se não tem descurado. Vai bem e promete melhor a nossa indústria naval. Como órgão subsidiário dos Transportes, a Comissão de Marinha Mercante vem actuando, na qualidade de agente financeiro, de molde a possibilitar a colocação de vultosas encomendas, para garantia da continuidade de trabalho dos estaleiros nacionais. A guisa de exemplo, citarei apenas que actualmente existem, encomendados aos estaleiros nacionais, 38 navios, abrangendo as mais variadas condições de tipo e tonelagem (frigoríficos, carga, graneleiros, tanques, barcaças, etc.). Cêrca de 48 outras embarcações de menor porte já foram entregues a estaleiros nossos, em sua maioria chatas, rebocadores e navios de passageiros para o nosso sistema fluvial. Em Dezembro do ano passado, a tonelagem da nossa Marinha Mercante era de 817 000TDW. Pois bem, com a execução do actual programa, teremos, to término do actual Governo, duplicado a tonelagem ainda que consideremos a baixa natural de navios, por obsoletos e por outras causas.

— Fala-se na candidatura de V. Ex.ª para a presidência da República. Gostaria que nos dissesse algo sobre a possibilidade de funcionamento e fortalecimento da Comunidade Luso-Brasileira, no caso de vir a ser o próximo presidente do Brasil?

— A sua pergunta se biparte, e vou começar pelo fim. A Comunidade Luso-Brasileira é uma realidade que, felizmente, independe da simples vontade de nossos povos. Seu fortalecimento, que vejo crescente, animador, aumentará naturalmente com o fluir do tempo, já que repousa num princípio interior, que corre nas veias do povo luso-brasileiro. Como brasileiro, respondo pelos brasileiros, sem medo de errar, que fortalecer os laços entre nossos povos não é sòmente uma obrigação patriótica, mas, sobretudo, um dever histórico. Esta e não outra é a mentalidade que norteia nosso actual Governo. Quer uma prova? Tivemos, recentemente, quando da visita do nosso chanceler Magalhães Pinto a Portugal, oportunidade de assistir à situação do plano de perfeita identidade que nos une a todos brasileiros e lusos.

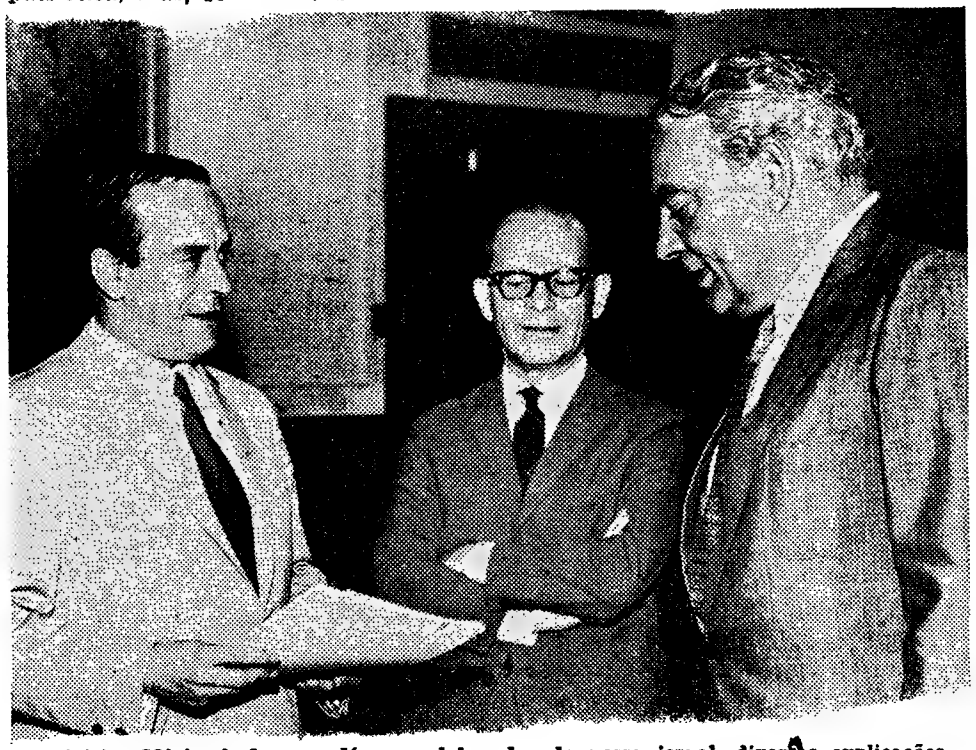
Quanto á primeira parte, apenas lembro que, como ministro, integro uma equipa de trabalho escolhida pelo Senhor Presidente da República. A cada um dessa equipa, confiou ele uma difícil missão a cumprir. E' dever sacrossanto de cada um, envidar todos os esforços no sentido de adimplir cabalmente seu «mister». Portanto, num momento como o actual, quando apenas iniciamos nosso trabalho, julgo desleal, descabido, despropositado, deselegante mesmo, deixar o campo de trabalho e ocupar-me em cogitações dessa ordem. No momento, confesso que meu único pensamento é trabalhar, trabalhar, trabalhar muito, assíduamente, a ver se chego ao fim do programa traçado pelo senhor Presidente. Nada mais. Se me permite, ainda, outra observação, finalizo minha resposta dizendo que as duas partes de sua pergunta são autónomas, e volto ao problema da Comunidade Luso-Brasileira, grande família há tanto formada, para reafirmar que o seu fortalecimento, posto que de alcance socio-político, em tese, é um imperativo que moureja no coração de cada brasileiro e de cada irmão de além-mar.

— Poderia resumir a actual situação política brasileira?

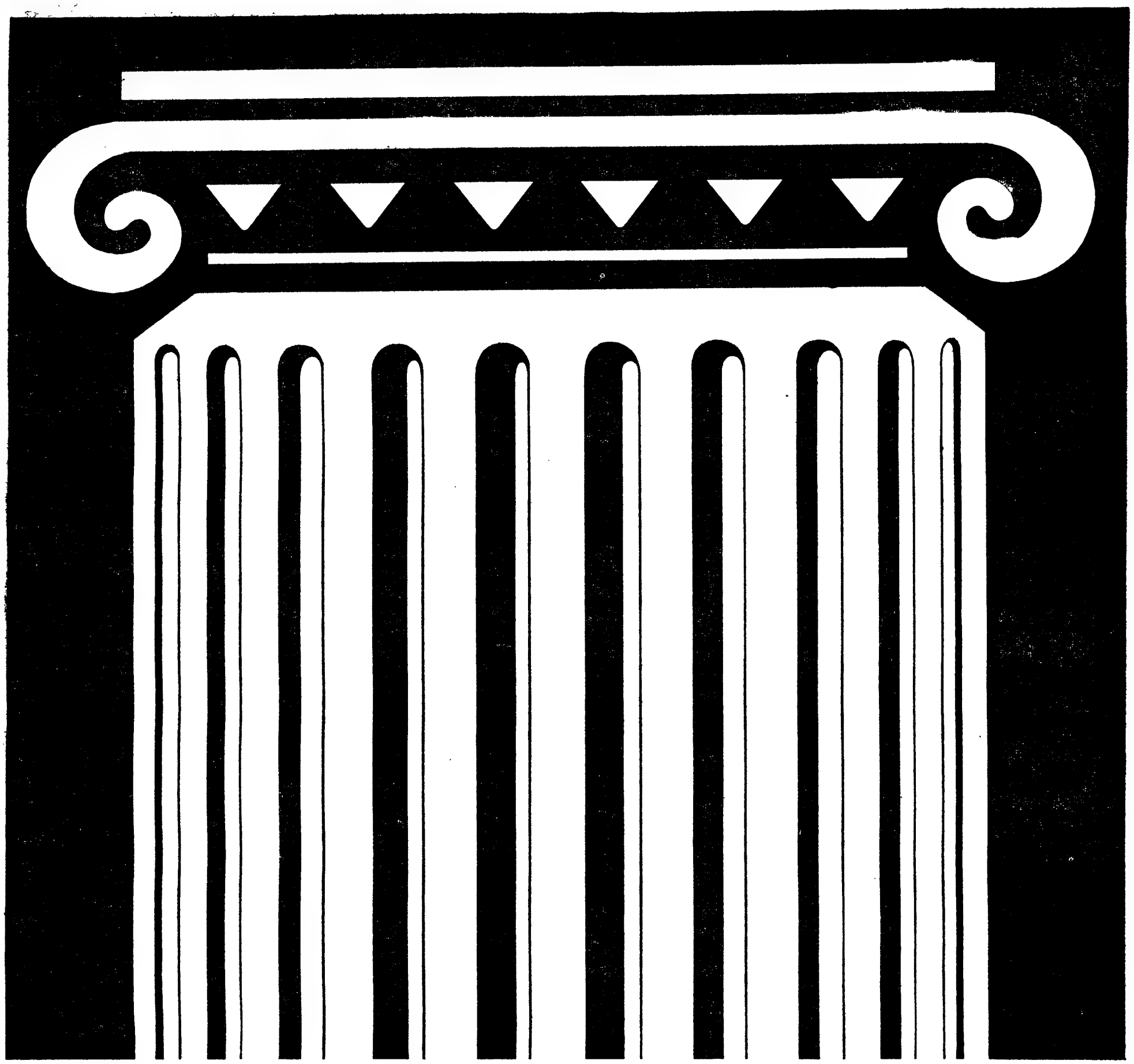
— Normalíssima, a actual situação política do Brasil. Todas as nações do Mundo, como o Brasil e Portugal, enfrentam, na actual conjuntura, o fenómeno característico dos que aguardam o advento de um mundo que clama pelo progresso do homem e pelo desenvolvimento de sua nacionalidade. Partindo, principalmente, do pressuposto de que «só o trabalho ocupa o homem», direi que o Brasil vai muitíssimo bem. Enquanto o Governo puder ocupar o povo na convocação, como a que ora faz, para a arrancada decidida rumo ao desenvolvimento, claro está que não precisamos temer as teorias exóticas nem as influências exteriores, nem sugestões outras, venham de onde vierem, que, por descabidas não merecem aqui registo. O que mais importa em tudo isso é a paz social — e estamos conseguindo; o que mais dignifica é governar com objectivos — e isto conseguimos; o que mais vale é governar com ampla liberdade de Imprensa e garantia das franquias democráticas — e isto, mercê de Deus, vem sendo feito. O que estamos procurando fazer, é imbuir o povo brasileiro na ideia de que chegou a vez do Brasil no concerto das nações. A tarefa patriótica de defender a bandeira de trabalho que ora desfraldamos, é muito mais sublime do que o pessimismo e desconfiança de muitos.

— Por último, senhor ministro, qual a mensagem que desejaria enviar aos leitores do «Diário de Lisboa»?

— Aos leitores desse excelente jornal, bem como a todos e a cada um dos irmãos portugueses, com a fraterna e carinhosa saudação, em meu nome e no de todos os brasileiros, envio esta mensagem de optimismo, de esperança, de fé. De optimismo pelo que têm realizado nossos Governos, em prol de nossos povos, e do muito que decerto hão-de realizar. De esperança no que, unidos, podemos fazer, para o fortalecimento da Comunidade Luso-Europeia. De fé, em Deus, para que ilumine nossos dirigentes e nossos povos; nos nossos dirigentes, para que possam realizar pacificamente o programa que se lhes confiou: em nós mesmos, pelo muitíssimo que podemos fazer pelo engrandecimento de nossas pátrias.



O ministro Mário Audreazza dá, ao colaborador do nosso jornal, diversas explicações acerca do seu plano de trabalho, na presença do dr. Domingos Mascarenhas, adido de Imprensa da Embaixada de Portugal no Brasil



O Brasil alicerça o seu futuro em bases sólidas

Renovando as suas estruturas
Organizando a sua produção
Disciplinando a sua economia
Integrando sua população no progresso
Promovendo o bem-estar social do seu povo,
o intercâmbio comercial com o mundo
e mantendo sempre os liames indissolúveis
da amizade luso-brasileira

Nestes alicerces, orgulhamo-nos
de ser uma coluna do progresso,
que é o nosso slogan e o nosso símbolo-marca

BANCO NOBRE
de Minas Gerais S.A.

BANCO NOBRE DE MINAS GERAIS S.A.

Matriz:
Rua do Rosário, 142
Rio de Janeiro —
Guanabara-Brasil

O BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO E O PROGRAMA HABITACIONAL DO BRASIL

O dr. Mário Trindade, presidente do Banco Nacional de Habitação

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO — UM OVO DE COLOMBO

O actual presidente do Banco Nacional da Habitação do Brasil é o dr. Mário Trindade que foi não só um dos criadores do Plano Nacional de Habitação como também o descobridor de um autêntico «ovo de Colombo» que possibilitou os fundos necessários para a execução do Plano.

O «ovo de Colombo» chama-se Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Pelas leis trabalhistas que vigoraram até há pouco no Brasil, qualquer empregado com menos de 10 anos de casa, ao ser despedido, tinha direito a uma indemnização de um mês de salário por cada ano de serviço.

Com mais de 10 anos de serviço o empregado adquiria a chamada «estabilidade» e só por motivos muito graves e comprovados poderia ser dispensado.

Embora estas leis tivessem sido criadas com as melhores intenções e no intuito de proteger os empregados, a verdade é que, na prática, elas não funcionavam nem para patrões, nem para empregados. Os patrões para não se arriscarem a ficar com um funcionário «perpétuo» acabavam quase sempre por despedi-los antes dos 10 anos de serviço.

Agora, tudo mudou. Pelo novo sistema, criado pelo dr. Mário Trindade e pela sua equipa de economistas, a que aderiram 70% de todos os empregados no Brasil, os patrões depositam mensalmente 8,3% dos salários dos seus funcionários em contas nominais de cada empregado no Banco Nacional de Habitação.

Os titulares das contas só podem recebê-las em caso de despedimento ou aposentação ou os seus herdeiros, em caso de morte. Assim todos ficaram a ganhar:

Os patrões que não se preocupam mais com a barreira dos 10 anos de casa nem com as indemnizações correspondentes. Os empregados que vão amealhando um peculio muito importante uma vez que os depósitos não só vencem juros como também são actualizados trimestralmente por correcção monetária (índice do aumento do custo de vida).

E, finalmente fica a ganhar também o Banco Nacional de Habitação que reuniu fundos importantíssimos para executar o Plano Nacional de Habitação (um milhão de casas até 1970).

O Banco Nacional da Habitação (B.N.H.) é o «leader» de todo o sistema financeiro e executivo do Plano Nacional de Habitação: cabe a ele a orientação de todos os múltiplos organismos encarregados, no Brasil, de solucionar o problema habitacional.

A enorme importância da sua missão, em relação ao conjunto de economia brasileira, pode ser avaliada pelos índices da participação da indústria da construção civil e das indústrias subsidiárias no Produto Interno Bruto — que é de cerca de 5% — e no emprego no sector industrial — que é de cerca de 36%.

Os primeiros resultados da acção do Banco Nacional da Habitação (B. N. H.) são expressos pelos seguintes números: 117 360 habitações terminadas e entregues aos novos proprietários; 119 213 em construção; 94 028 com a construção prestes a ser iniciada, no total de 330 601 novas unidades habitacionais.

Esses números superam ligeiramente a soma dos resultados de todos os programas habitacionais actualmente em execução pelos países latino-americanos.

Estão previstas, para serem construídas até fins de 1970, mais aproximadamente 660 000 habitações, perfazendo até essa data — ou seja, até o término do actual período presidencial—, o total de cerca de 1 000 000 (um milhão) de novas habitações — meta do Governo Costa e Silva, neste sector.

Para atingir esses resultados, foi mobilizada, para investimento no Plano Nacional da Habitação, até o presente momento, quantia superior a NCR$ 4 400 000 000,00 (quatro biliões, quatrocentos milhões de cruzeiros novos) equivalente a 39 511 494 250$00 (trinta e nove biliões, quinhentos e onze milhões quatrocentos e noventa e quatro mil, duzentos e cinquenta escudos), investimentos dos quais o B. N. H. participa com NCR$ 2 400 000 000,00 (dois biliões, quatrocentos milhões de cruzeiros novos) — equivalentes a cerca de 21 551 724 130$00 (vinte e um biliões, quinhentos e cinquenta e um milhões, setecentos e vinte e quatro mil, cento e trinta escudos), dos quais NCR$ 1 600 000 000,00 (um bilião e seiscentos milhões de cruzeiros novos)—equivalentes a cerca de 14 367 816 090$00 (Catorze biliões, trezentos e sessenta e sete milhões, oitocentos e dezasseis mil e noventa escudos) já desembolsados. Esta última cifra é equivalente ao total desembolsado pelo B. I. D. (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para os programas habitacionais por ele financiados, no mesmo período, em todas as três Américas.

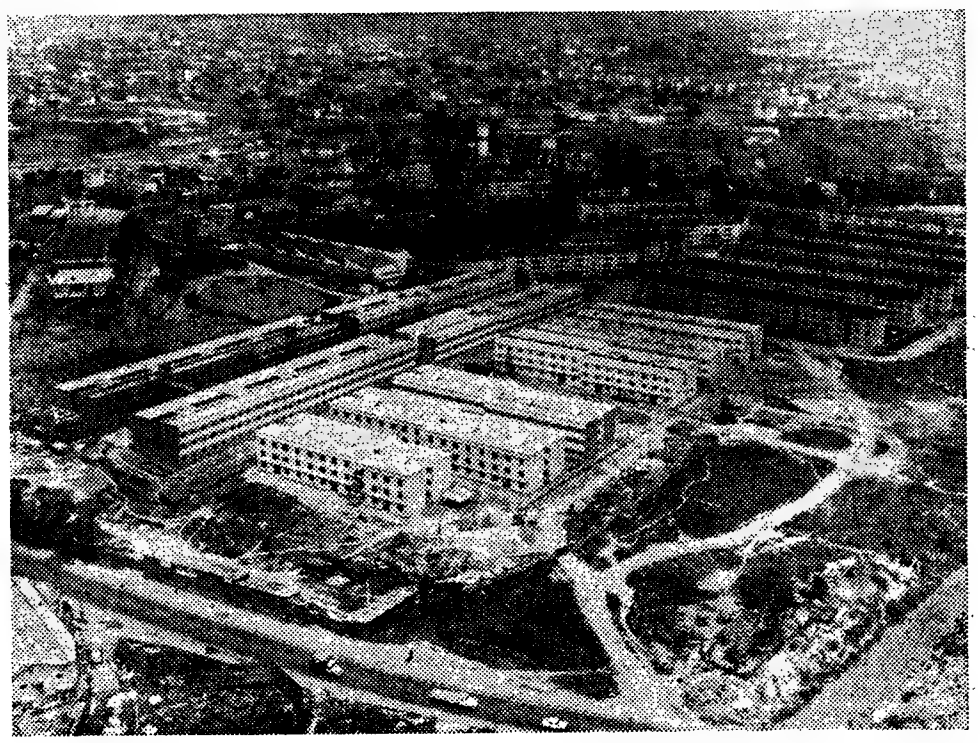
Os recursos aplicados no Plano Nacional da Habitação são de duas origens: de poupança privada, captadas principalmente através das letras imobiliárias — que são, actualmente, um dos melhores papéis á disposição do grande público no mercado financeiro pelas condições excepcionais de rentabilidade, segurança e negociabilidade que oferecem, e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — constituído pelo pagamento, pelos empresários, de 8% sobre os salários de seus empregados — do qual são beneficiários efectivos (já optantes) ou potencialmente (os que ainda não optaram pelo F. G. T. S.) todos os assalariados do país, isto é, aproximadamente quatro e meio milhões de brasileiros.

Os valores reais desses investimentos são protegidos contra a inflação pela correcção monetária. Os compradores de habitação que constituem em todo o Mundo uma parcela menor dos trabalhadores pagam pela moradia própria o seu valor exacto, favorecidos apenas pelo prazo (de até 22 anos) de tal forma que com o total das prestações pagas se poderá fazer novas casas equivalentes ás anteriormente vendidas.

É a correcção monetária, assim, o instrumento básico eficiente e justo — que permite a mobilização da poupança privada e impede a espoliação — em favor de uma minoria já beneficiada pelo sistema do património de 4 milhões e meio de famílias proprietárias, efectiva ou potencialmente, do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, do qual o Banco Nacional da Habitação tem apenas em nome do poder público — a administração.

Do exposto, verifica-se que, ao contrário dos programas dos demais países latino-americanos, baseados em financiamentos internacionais, o programa brasileiro é inteiramente autónomo, baseado em recursos próprios provenientes da aplicação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e da poupança privada.

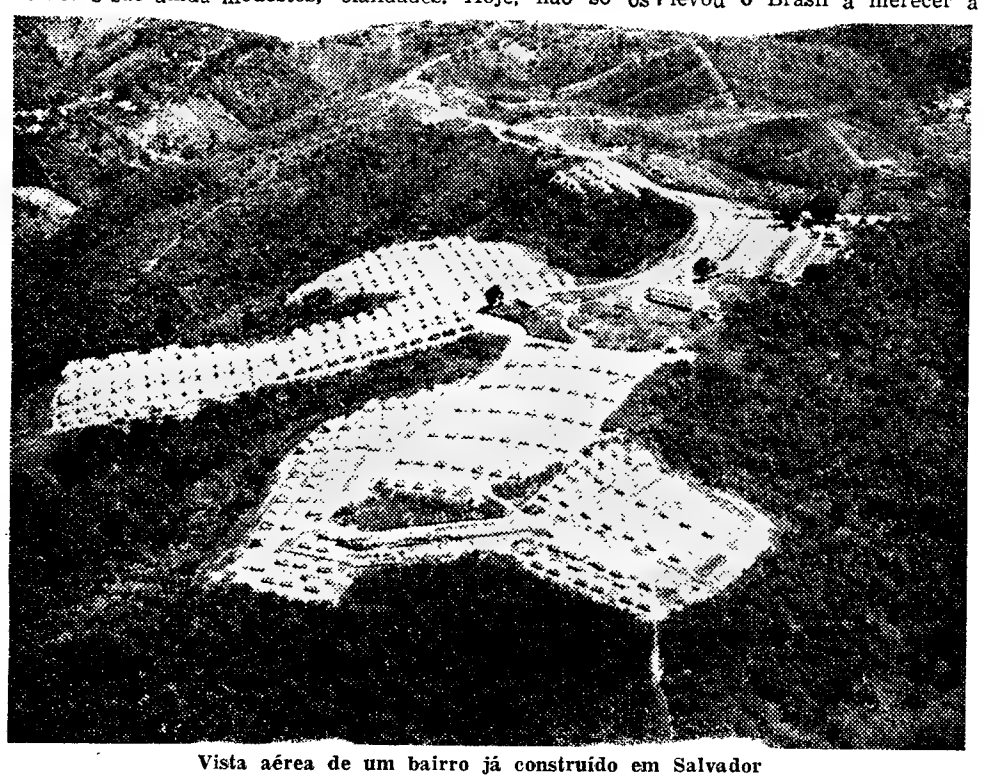
Notamos ainda, para encerrar estas rápidas observações sobre os trabalhos do Banco Nacional da Habitação, que no exercício da gestão do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, o B. N. H. fêz creditar como juros e correcção monetária nas contas vinculadas de todos os que optaram pelo F. G. T. S. — cerca de 70% de todos os assalariados do país — em 1967, NCR$ 60.023.179,70 (sessenta biliões, vinte e três milhges, cento e setenta e nove mil e setenta centavos) equivalente a cerca de 539 001 254$48 (quinhentos e trinta e nove milhões, um mil, duzentos e ciquenta e quatro escudos e quarenta e oito centavos) e no 1.º trimestre de 1968 NCR$ 38 969 238,68 (trinta e oito milhões, novecentos e sessenta e nove mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros novos e sessenta e oito centavos) — equivalentes a cerca de 349 939 284$12 (trezentos e quarenta e nove milhões, novencentos e trinta e nove mil, duzentos e oitenta e quatro escudos e doze centavos).



O impressionante conjunto habitacional, construído em Higienópolis

UMA CASA EM CADA 6 MINUTOS É O RITMO ACTUAL DO BNH

Uma casa concluída em cada 6 minutos, 226 diàriamente. 330 601 em quatro anos são alguns dos números conseguidos pelo Banco Nacional da Habitação desde a sua fundação em 21 de Agosto de 1964. Se computássemos apenas as horas trabalhadas, o BNH estaria entregando uma casa em cada 90 segundos e os números são ainda modestos,



Vista aérea de um bairro já construído em Salvador

porque o ritmo agora alcançado demonstra que em 1968 os índices do primeiro semestre são relativamente espectaculares: 1300 unidades, por dia útil de trabalho, tem recursos garantidos.

Até ao mês de Julho, os volumes financeiros reservados ao Plano Nacional da Habitação são da ordem de 3 biliões e 900 milhões de cruzeiros novos; isto significa uma injecção financeira na indústria da construção civil, de inegável efeito multiplicador, até há pouco tempo em recessão e uma imensa descompressão social no campo habitacional.

O problema habitacional brasileiro não está completamente definido, ainda, devido à falta de números e às dificuldades de avaliação de todos os factores relacionados com o grande ciclo da demanda, produção e comercialização da casa. Contudo, sòmente as correcções efectuadas na legislação imobiliária, a criação e implantação do Plano Nacional da Habitação, do Banco Nacional da Habitação, do sistema Financeiro da Habitação já são, em si mesmos, o caminho que faltava à iniciativa privada para aplicação de suas potencialidades. Hoje, não só os mercados financeiro e de construção, mas, também, o grande público investidor e poupador, todos estão entrosados na imensa tarefa habitacional de máximo alcance social; e isto, através do princípio justo e digno da correcção monetária, aplicada aos depósitos do FGTS — segundo carta de alforria do trabalhador —, às poupanças e aos investimentos do sistema e, consequentemente, aos financiamentos imobiliários que estes recursos permitem, tudo isto com garantia do BNH e através da livre licitação no mercado da oferta e da procura.

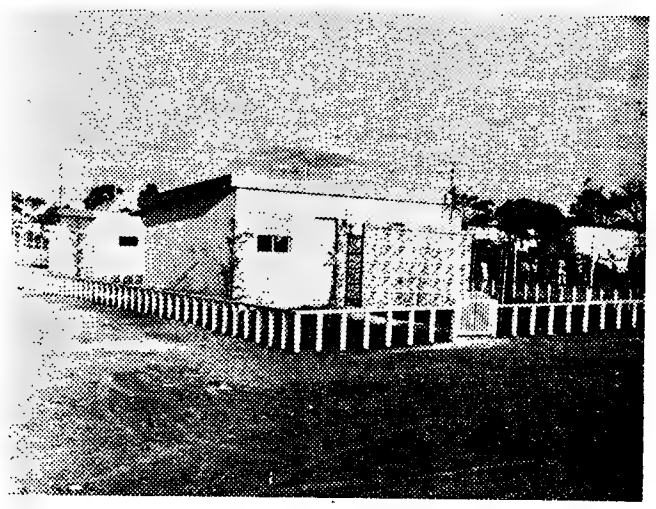
Mas o Plano Nacional da Habitação aprimora-se a cada momento; a diversificação de programas, subprogramas, cursos, edições técnicas, pesquisas, pesquisa urbana, planificação municipal integrada e, até mesmo, as alternativas da aplicação da correcção monetária, atendendo às exigências do mercado habitacional, tudo isto, é parte de uma evolução atenta e consciente, especialmente no problema de flexibilização e compatibilização de custos, prazo e número de prestação da correcção monetária. Este, sem dúvida, é dos pontos que levou o Brasil a merecer a qualificação de a mais progressista nação do hemisfério no campo habitacional.

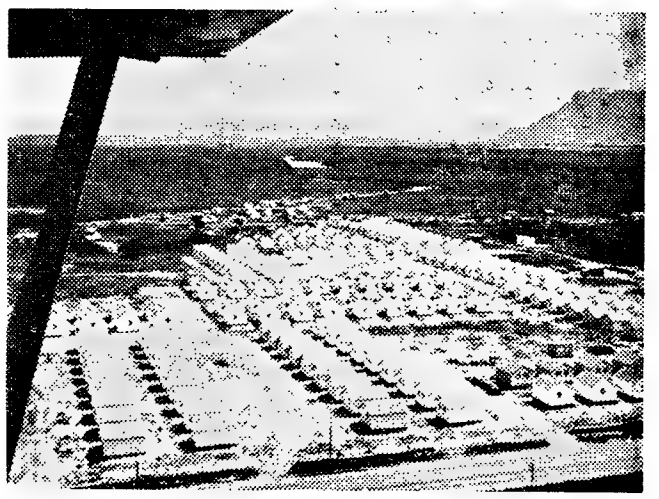
Apesar de todos os esforços e dos sucessos alcançados, a supressão do «deficit» habitacional ainda é uma tarefa gigantesca a desafiar Governo e iniciativa privada mas, o nivelamento com a demanda vegetativa pode ser vislumbrado nas projecções do plano trienal e na receptividade aos programas do BNH.

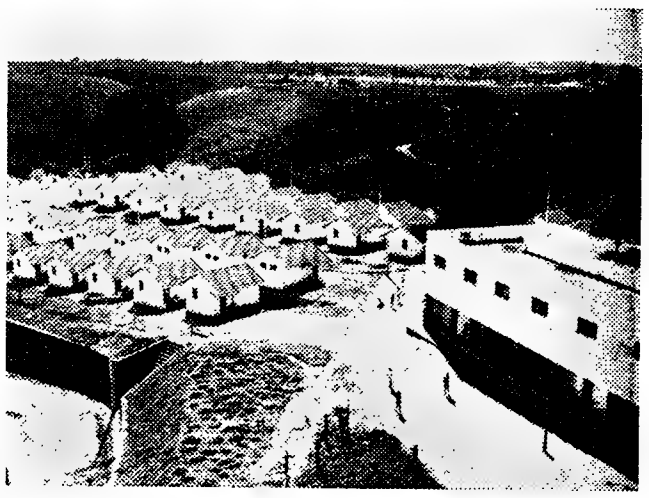
O BNH recolheu lições importantes das experiências paternalistas anteriores e, hoje, dedica uma grande parte do esforço de planejamento a proporcionar programas habitacionais para todos os níveis atendendo às características socio-económicas dos compradores potenciais. Por isso mesmo o mais modesto programa prevê a recuperação de habitações de taipa no Nordeste, a custo reduzido e taxas baixas, e é compensado por programas de alta classe média, de juros mais elevados e menor participação do BNH no valor do financiamento. Desta forma, a população das classes de maior renda resolve seu problema de casa própria e ajuda as classes de menor renda a ter também suas moradias.

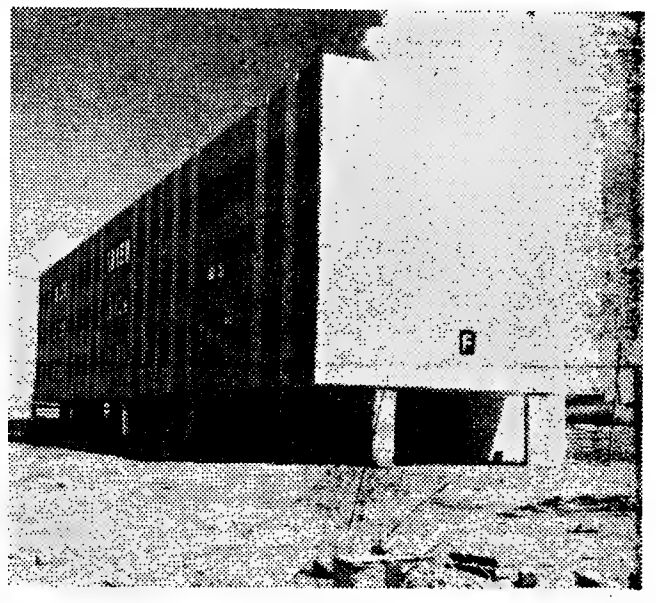
Hoje podemos anotar o desfavelamento de capitais, como é o caso de Curitiba, ou o espalhamento de centenas de milhares de unidades nas mais humildes comunidades, em qualquer ponto do Brasil. A importância social, cultural e humana das humildes, mas sólidas moradias de alvenaria na paisagem urbana do sertão é um factor a ser dimensionado em pouco tempo e, já agora, se traduz na renovação da confiança de que brasileiros de todos os rincões sentem ao saber, através de casas construídas pelo BNH, que são lembrados e que as soluções estão chegando lá.

A descentralização do BNH evolui de forma acelerada e quase todo o programa inicial foi concluído, permitindo ao Banco atender nas regiões: empresários, construtores e compradores. Simultâneamente o custo de administração do BNH cai vertiginosamente com a multiplicação das aplicações de 8,5 para apenas 2,7; um índice excelente em qualquer empresa e, difícilmente atingível em organização pública. Dividido em cinco áreas de supervisão — subordinadas a Directores — o BNH é hoje um órgão flexível e efervescente, conciliando orientações firmes com adequações na execução que, progressivamente, absorvem e incorporam aos programas todas as necessidades de mercado. Para citar uma destas dificuldades, bastaria lembrar o grande problema de estabilizar o custo do material de construção, o que está em vias de ser atingido, que sofre de pressões altistas pelo volume de recursos propiciados aos compradores, geralmente hoje integrantes de uma ou outra forma do Plano Nacional da Habitação.









Por todos os cantos do Brasil se podem ver os frutos da política de construção do B. N. H. Em cada seis minutos uma casa fica pronta a ser habitada — casas dos mais diversos tipos e medidas, como pode verificar-se pelas fotos acima, que nos mostram dois tipos de bairros e dois tipos de edifícios dos que estão a ser erguidos segundo o Plano Nacional de Habitação

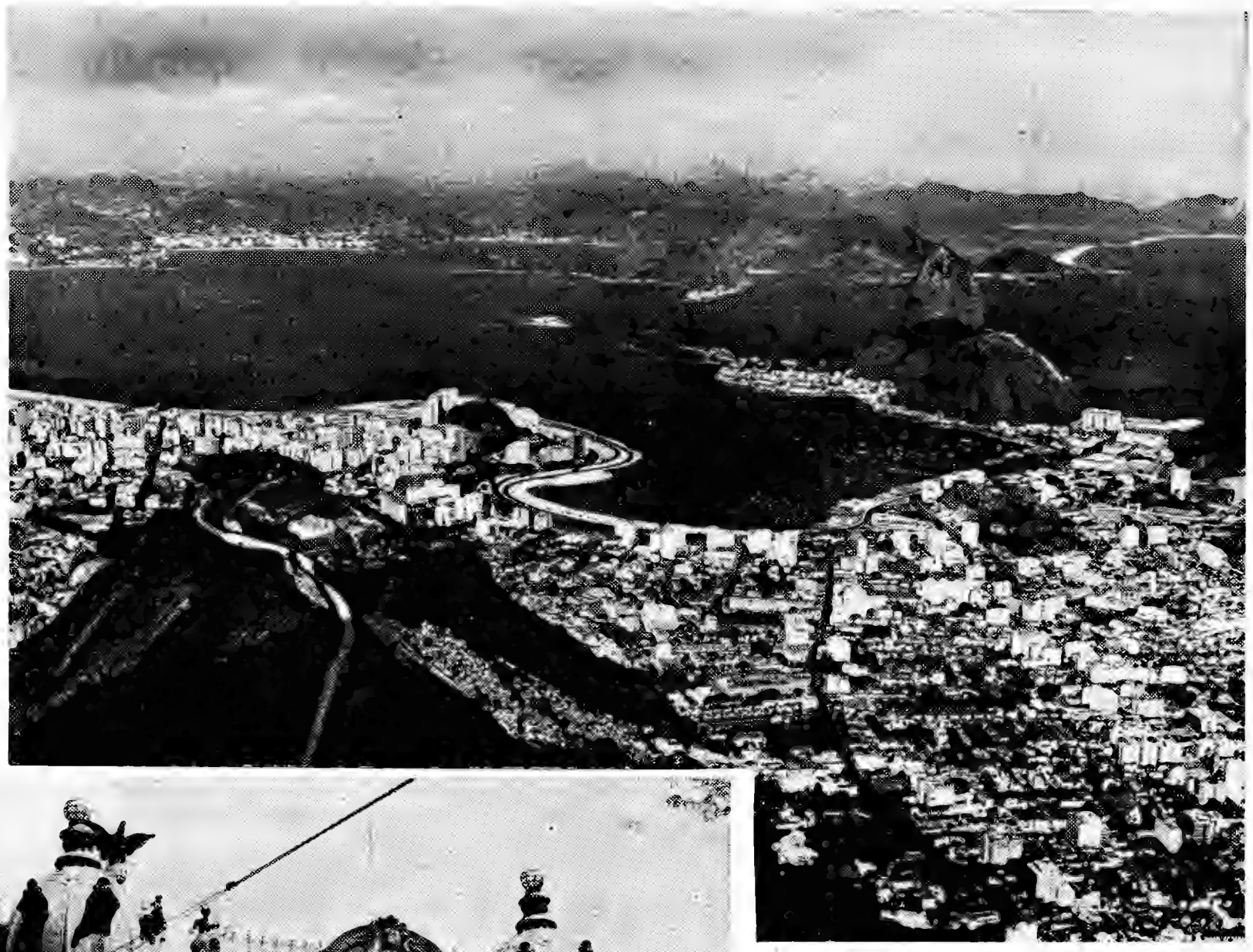
UNIDADES HABITACIONAIS

Posição em 30-6-68

Programas	Autorizadas	Com Convénios ou Contratos	Construções Iniciadas	Construções Terminadas	Construções a Iniciar
COHABs	105 320	100 902	100 902	45 505	4 418
Cooperativas	89 871	88 443	27 814	4 976	62 057
Impacto	9 603	7 296	7 296	1 506	2 307
Empresa	9 043	8 310	8 310	2 805	733
Mercado de Hipotecas	38 948	27 915	27 915	10 766	11 033
Institutos	24 466	18 750	11 122	1 736	13 344
Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo *	50 066	50 066	50 066	50 066	—
Mercado Rural	700	700	700	—	—
Outros Programas	2 584	2 448	2 448	—	136
TOTAL	330 601	304 830	236 573	117 360	94 028

* Números idênticos porque as informações chegam ao BNH após a conclusão dos financiamentos.

RIO DE JANEIRO

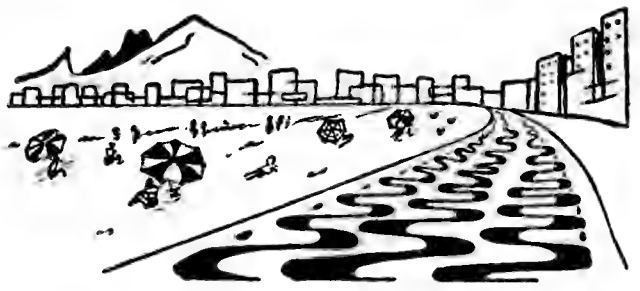


Eis a imagem clássica do Rio de Janeiro — urbe gigantesca que abraça a Guanabara à sombra protectora do Corcobado. Cidade maravilhosa, não o é apenas por liberdade poética, ou necessidade de rima em canção popular, mas sim por direito próprio, tais são os atractivos de que dispõe. Antiga capital do Brasil, a cidade está salpicada de jardins e parques, com inúmeros monumentos e obras de arte. Mas se algo há a distinguir, será sem dúvida a esplendorosa avenida que margina a praia de Copacabana, onde se situam os bairros novos e onde se manifestou a pujança de crescimento do Rio de Janeiro

TEATRO MUNICIPAL

Entre os majestosos edifícios que povoam a ampla cidade do Rio de Janeiro avulta o do Teatro Municipal, cuja fachada reproduzimos na foto. Com capacidade para 20 mil espectadores, é semelhante, em dimensões e magnificência, à célebre Ópera de Paris. O Teatro Municipal do Rio foi inaugurado em 14 de Julho de 1909 e é obra do engenheiro Francisco de Oliveira Passos. O seu interior possui uma magnífica decoração, com esculturas de Rodolfo Bernardelli e pinturas de Visconti, Henrique Bernardelli e Rodolfo Amoedo

visite o RIO cidade de sol e alegria...

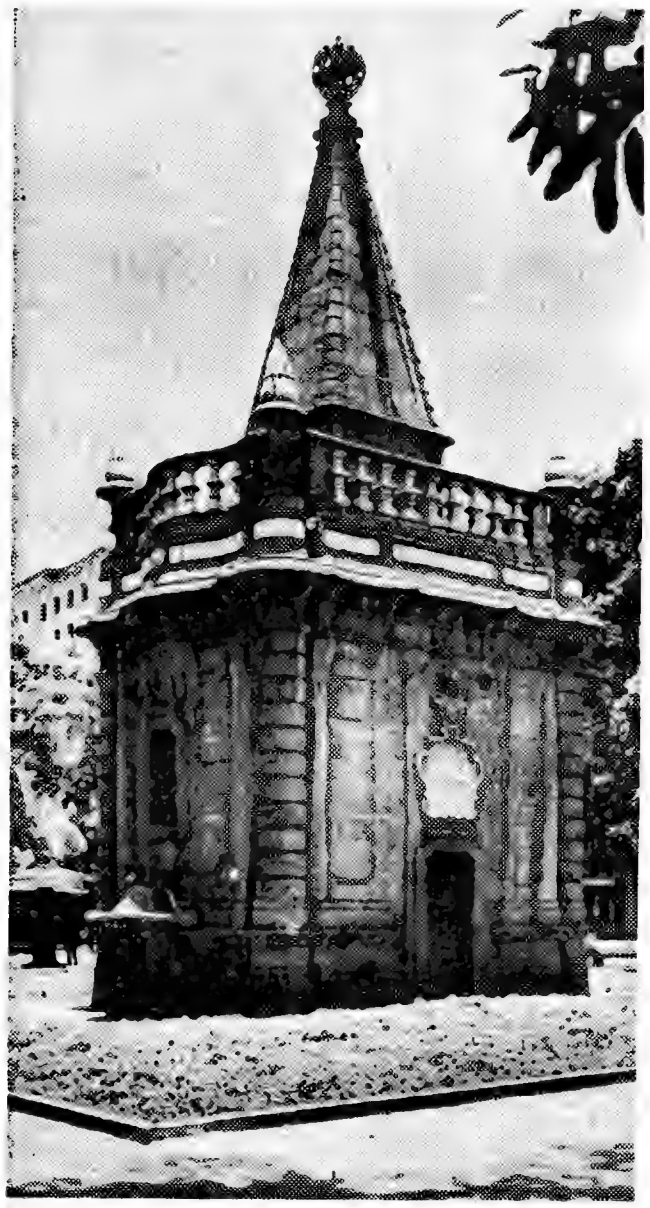


GOVÊRNO DA GUANABARA
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

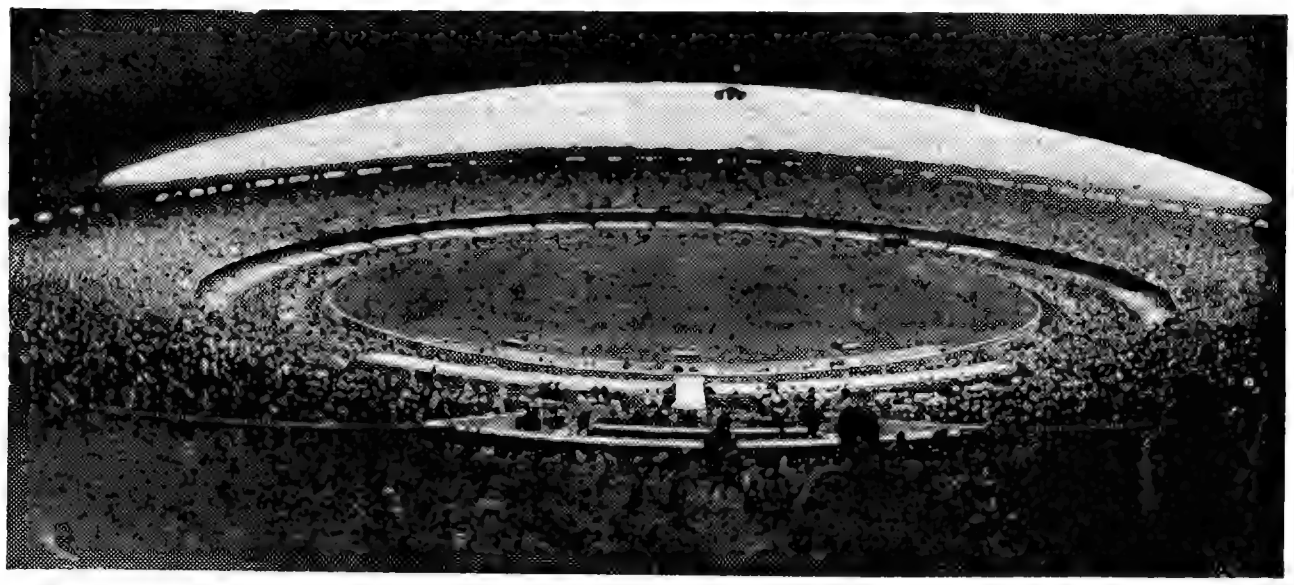
ANO DO V CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL, O DESCOBRIDOR

cidade de sol e alegria

São muitos e valiosos os monumentos e obras de arte espalhados pelo Rio de Janeiro, muitos deles datados do século XVIII. Majestosos uns, modestos outros, todos recordam o passado histórico da cidade descoberta em 1 de Janeiro de 1502. O chafariz colonial da Pirâmide, que reproduzimos em baixo, pertence a essa série de marcos históricos. É obra de mestre Valentim e relíquia dos tempos dos vice-reis. Apesar de já não possuir o valor artístico inicial, permite recordar os tempos áureos do antigo Rossio do Carmo, hoje Praça 15 de Novembro



BRASIL TAMBÉM É FUTEBOL

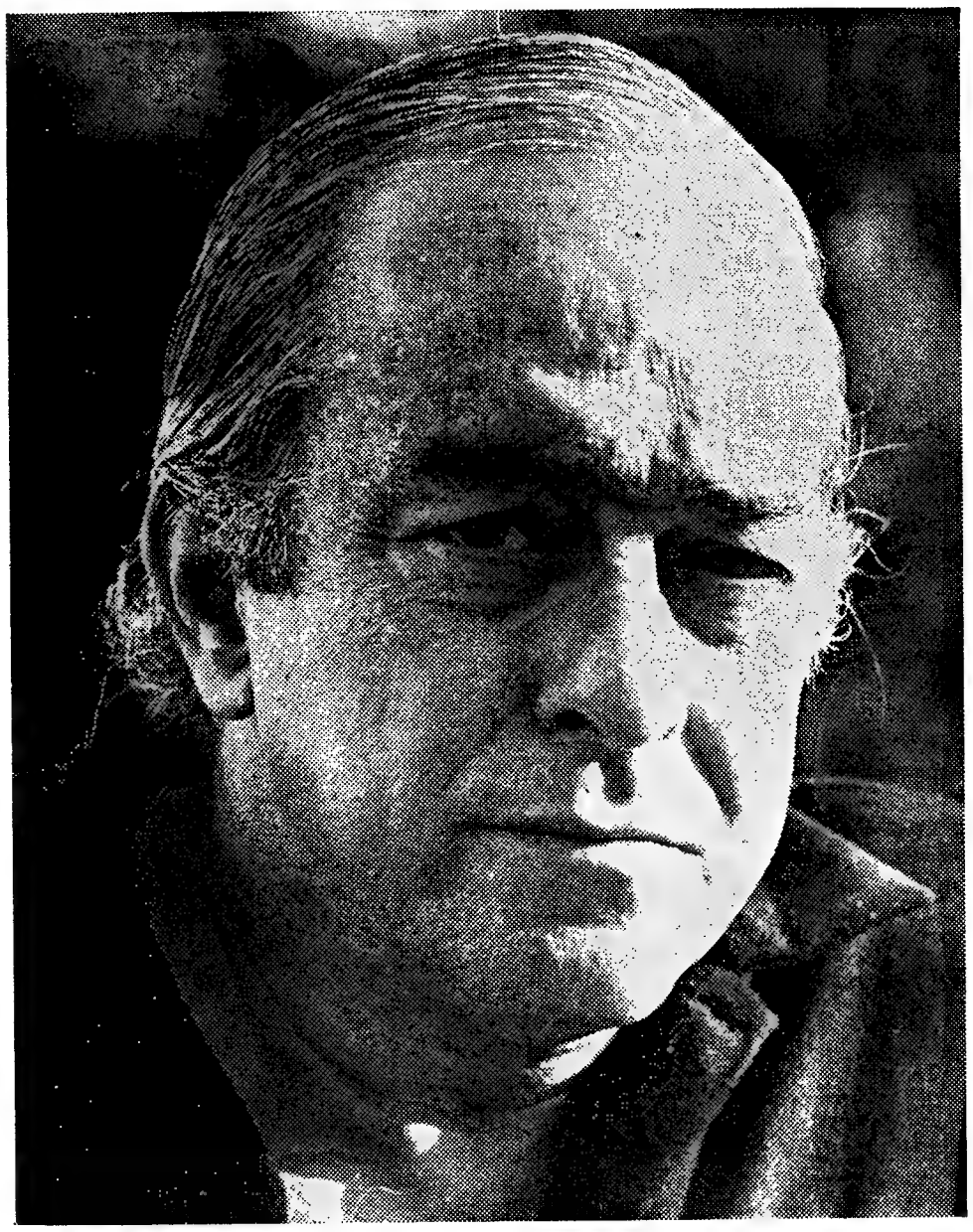


Nada menos de 200 mil espectadores assistem regularmente aos desafios de futebol no gigantesco estádio do Maracanã, de que oferecemos, em cima, dois aspectos: uma imagem colhida quando o público abandonava o estádio pelo principal acesso e uma vista geral do interior durante um jogo. O Brasil também é futebol, tal como em cada carioca há um Pelé frustrado ou um irrealizado Garrincha

visite o RIO cidade de sol e alegria...

GOVÊRNO DA GUANABARA
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

ANO DO V CENTENARIO DE NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL, O DESCOBRIDOR



Vinicius

POETA, DIPLOMATA E O

— Tudo começou quando levei à cena pela primeira vez, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o «Orfeu da Conceição». Precisava de um compositor para as poesias da peça e encontrei o Tom (António Carlos Jobim). Trabalhámos juntos e obtivemos sucesso. Especialmente uma das canções da peça obteve um tremendo êxito popular: «Se todos fossem iguais a você».

Quem fala é Vinicius de Moraes, poeta, diplomata, cantor e, hoje, um dos nomes de maior prestígio da música popular brasileira. Está sentado num «mapleu, de camisa aberta e sandálias, na sala do seu apartamento no Jardim Botânico, de frente para uma vista maravilhosa do Rio de Janeiro, abrangendo o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Lagoa Rodrigo de Freitas e, ao fundo, Ipanema e o mar.

— Nessa altura ainda não havia Bossa Nova. Estávamos em 1956 e o samba atravessava um período doentio. Só se cantavam traições de amor e dores de cotovelo. Aliás, podemos dividir o samba em três períodos distintos. O primeiro vai até 1950 — é o do samba bem popular e do qual Noel Rosa foi a expressão máxima; o segundo, e que vai aproximadamente até 1958, marca a entrada no samba dos homens da Rádio e é caracterizado pela tal morbidez de que eu falava, são os chamados sambas de «boite»; finalmente, o terceiro é o aparecimento do movimento da Bossa Nova. Historicamente podemos classificar como primeiro samba Bossa Nova o «Chega de saudade», com letra minha, música do Tom e gravado em 1958 pela Elizette Cardoso. A Bossa veio então abrir novos horizontes para o samba. Até então só se tocava samba com os instrumentos tradicionais. A Bossa trouxe todos os outros instrumentos e junto com eles trouxe força, mocidade, sangue novo. Continuámos sempre a cantar o amor. O amor é a coisa mais importante da vida. Mas amor pelo amor, não um amor destrutivo. De início, a Bossa Nova foi mal recebida, principalmente pelos críticos, mas em contrapartida contámos com uma ajuda inestimável — a dos estudantes. Começámos então a dar espectáculos de Bossa Nova nas Faculdades e começámos a ter a adesão entusiástica dos estudantes. Eles foram, sem sombra de dúvida, a grande força propulsora da Bossa Nova. Num desses espectáculos até a minha filha, então muito garotinha, participou: saía de um tambor, rasgando uma folha de celofane.

Agora, na frente de Vinicius está também a filha. Chegou do colégio, de mini-saia e é um «broto» lindo de uns 15 ou 16 anos. De cabelos pretos, compri-

VINICIUS DE MORAES

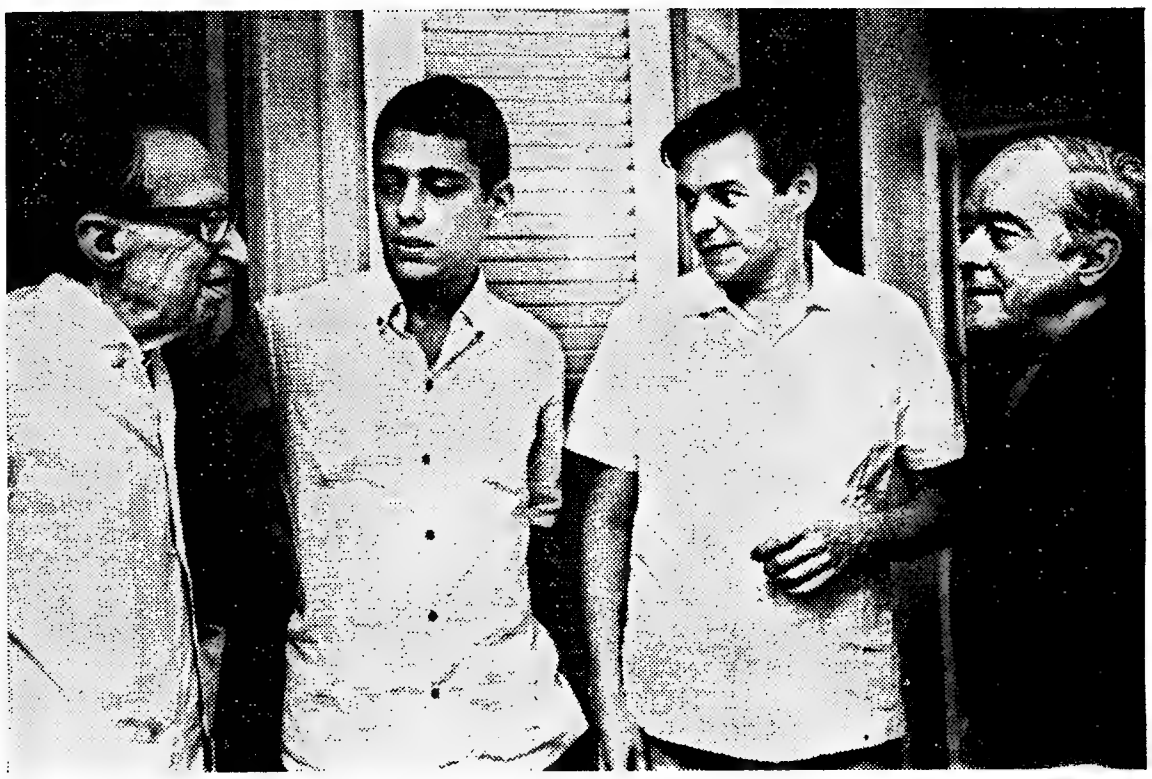
Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, nasceu no elegante bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, no dia 19 de Outubro de 1913. Em 1932, com apenas 19 anos, publicou o seu primeiro livro de versos «O caminho para a Distância» a que se seguiram «Forma e Exegese» (1935), «Arina, a Mulher» (1936), «Novos Poemas» (1938), «Cinco Elegias» (1943), «Poemas, Sonetos e Baladas» (1946), «Pátria Minha» (1949), «Antologia Poética» (1954), «Orfeu da Conceição» (1956) e «Livro de Sonetos» (1957).

Formado em Direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro e em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, dedicou-se ao jornalismo durante o período da 2.ª Guerra Mundial, publicando crónicas, críticas de cinema e comentários políticos nos jornais «A Manhã» e «O Jornal».

Em 1945 ingressa na carreira diplomática, ocupando cargos em Los Angeles, Paris e Montevideu.

Como compositor e letrista de samba, Vinicius de Moraes inicia com o maestro António Carlos Jobim em 1956 uma carreira fulgurante que hoje se cifra em mais de 200 composições de espectacular sucesso popular. Eis algumas dessas canções: com Tom Jobim — «Se todos fossem iguais a você», «Chega de saudade», «Canção do amor demais», «Eu não existo sem você», «Eu sei que vou-te amar», «Só danço samba», «Garota de Ipanema» e as músicas da peça e do filme «Orfeu», além da «Sinfonia de Brasília», peça sinfónica comemorativa da inauguração da nova capital; com Carlos Lyra — «Coisa mais linda», «Minha namorada», «Quarta-Feira de Cinzas»; com Baden Powell — «Mulher carioca», «Canção do amor ausente», «História Antiga», «Labareda», «Deixa», «Samba em prelúdio», «Astronauta» e ainda os afro-sambas «Berimbau», «Samba da bênção», «Canto de Ossanha», «Yemanjá»; com Edu Lobo — «Arrastão», «Canção do Amanhecer», «Zambi»; e diversas outras composições com Francis Hime, Ary Barroso, Vadico, Moacir Santos, Nilo Queiroz e Pixinguinha.

A canção «Garota de Ipanema» recebeu, em 1964, o Prémio da Melhor Música, concedido pela Academy of Recording Arts and Sciences (NARAS).



Quatro nomes célebres na Poesia e na Música brasileiras: o poeta Manoel Bandeira, o poeta e compositor Chico Buarque de Holanda, o maestro António Carlos Jobim (Tom) e o poeta Vinicius de Moraes

SAUDAÇÃO A VINICIUS

MARCOS VINICIUS
Cruz de Moraes,
Eu não sabia
Que no teu nome
Tu carregavas
A tua cruz
De fogo e lavas.
Cruz de poesia?
Cruz do renome?
Marcus Vinicius
Que em tuas puras,
Tuas selvagens
Raras imagens
Da mais pungente
Melancolia
Ficaste ardente
Para jamais:
Quais são teus vícios,
Vinicius, quais,
Para os purgares
Nos consulares
Assinaturas?
Marcus Vinicius
Eu já te tinha
(E te ofereço
Esta tetinha)
Como um dos marcos
De maior preço
Do bom lirismo
da pátria minha.
Mas não sabia
Que fosses Marcus
Pelo baptismo.
Hoje que o sei,
Te gritarei
Num poema bem,
Bem, não! no mais
Pantafaçudo
Que já compus:
— Marcus Vinicius
Cruz de Moraes
(Melo também),
De cruz a cruz
Eu te saúdo!

MANUEL BANDEIRA

de Moraes

BRANCO MAIS PRETO DO BRASIL

Este é Baden Powell, o actual parceiro predilecto de Vinicius de Moraes. «Labaredas», «Berimbau», «Samba de Benção» (do filme «Um Homem e uma Mulher») e «Mulher Carioca», são alguns dos sucessos criados por esta dupla sensacional que, durante o próximo mês de Novembro virá a Portugal dar alguns espectáculos, juntamente com a cantora Márcia, grande revelação do novíssimo samba brasileiro e 2.ª colocada na I Bienal do Samba de S. Paulo

dos, é uma beleza tipicamente carioca. Vinicius, ao escrever «A garota de Ipanema» deve ter tomado a filha como modelo.

— Quando a Elizette Cardoso gravou em 1958 o «Chega de saudade» quem tocava violão era um rapaz chamado João Gilberto que viria a ser, anos depois, um dos maiores intérpretes de Bossa Nova no Brasil.

Entre 1960 e 1962 a Bossa Nova conheceu o seu período áureo. Começou então a surgir o interesse dos estrangeiros pela nova música brasileira. A Bossa Nova tinha todas as condições de triunfar na estrangeiro, como, aliás, triunfou nalguns lugares. Se na Europa não triunfou o culpado foi Sacha Distel. Distel cometeu o chamado «pecado de amor». Apaixonou-se de tal forma pela Bossa Nova que começou a tentar fazer uma Bossa Nova dele. Saiu uma Bossa sem garra, exangue, sem conteúdo. Já nos Estados Unidos as coisas processara-se de outra forma. Nós tínhamos recebido uma influência benéfica do «jazz» e tínhamos portanto muitas condições de sucesso na América do Norte. Mas, ao princípio, também tudo correu torto. Um espectáculo de Bossa Nova no Carnnegie Hall foi quase que um fracasso. Eu tive uma espécie de radar e não fui, mas sei que o empresário queria era gravar o espectáculo de forma que pôs todo o som para dentro do palco em vez de o pôr para o lado do público. Por outro lado, instalou uma floresta de microfones entre os artistas e os espectadores e estes pràticamente não viram o espectáculo e saíram muito mal impressionados. Valeu à Bossa Nova, nessa altura, a dedicação de alguns «disc-jockeys» americanos que continuaram a tocar incessantemente os discos brasileiros de Bossa até à aceitação total do público. E essa aceitação foi tal que até agora, só nos Estados Unidos, já se venderam mais de um milhão de discos de «A garota de Ipanema».

A garota de Ipanema de Vinicius — desculpem, a filha de Vinicius — continua dando o seu «show» de beleza. Ouve o pai e de vez em quando faz uma observação. Pergunto-lhe se canta. Não, não canta, nem toca, mas faz versos como o pai.

— A outra canção que, internacionalmente, está a caminho do mesmo sucesso de «A garota de Ipanema» é o «Samba da bênção» graças à divulgação dada pelo filme «Un homme et une femme». O sucesso alcançado pela Bossa Nova fez com que surgisse também uma sub-Bossa, uma espécie de Bossa Nova vigarista em que os letristas rimavam sempre flor com amor. Esses, como é evidente, não vingaram. Quem vingou e de uma forma marcante a ponto de dar um novo caminho ao movimento da Bossa Nova foi Baden Powell que começou a estudar profundamente as raízes folclóricas do samba e que pràticamente criou aquilo que se chamou de afro-samba, um samba de raís religiosa africana. Edu Lobo e Caetano Veloso como criadores e Elis Regina como intérprete são, juntamente com Baden Powell a expressão máxima desse samba, que é hoje o novo caminho que a Bossa Nova está trilhando.

A produção de Vinicius de Moraes, como poeta, tem sido muito pouca. Quisemos saber porquê.

— Parei para não me repetir. A partir de certa altura fiquei inconformado e insatisfeito com a poesia fechada nos livros. Foi então que me dediquei à canção. Mas agora vou voltar. Estou a preparar um novo livro de poemas que se vai chamar «Poemas sem tempo». Por outro lado, houve como que uma estagnação na poesia brasileira. Além do João Cabral de Melo Neto só quem está fazendo alguma coisa de novo e de bom é um poeta novo chamado Ferreira Gullar. Os outros novos que aparecem estão demasiado agarrados ao formalismo. Começam bem de mais e depois não sabem o que fazer porque lhes falta conteúdo e desistem. Mudam de vida. Os novos devem começar mal, errando para melhorar. Começar pela perfeição da forma fecha horizontes.

Está na hora do almoço. Vinicius está fazendo regime para emagrecer. A mulher fala de Portugal, dos doces portugueses e do Hotel Ritz. Eu fico olhando a garota de Ipanema.

«Olha que coisa mais linda
mais cheia de graça
que vem e que passa.»

A «coisa linda» não vem nem passa. Come sem pensar em regimes.

Uma poesia inédita de Vinicius de Moraes para o «Diário de Lisboa»

Georgiana e Nelita: a filha e a mulher de Vinicius de Moraes e duas das suas musas predilectas. A poesia inédita que Vinicius cedeu ao «Diário de Lisboa» é dedicada a sua mulher

PELO DIA DE SEUS ANOS

Andando em câmara lenta
Nelita vem pelos campos
Cantando, cantando a nênia
De seus vinte e cinco anos.
Vem distraída e morena
Em meio a mil pirilampos
Que fingem velas acesas
Pelo dia de seus anos.
A lua também parece
Um bolo deste tamanho
Enfeitado de estrelinhas
E o creme de nuvens brancas.
O campo todo rescende
De jasmins e agapantos
E um cheiro de folha verde
Que sopra de vez em quando.

Posto pareça serena
Nelita tem a alma em prantos
Por achar-se longe dela
O poeta que ela ama tanto.
A Noite, também morena
Como ela, pensa em seu amo
Com quem vive, a duras penas
Num desencontro constante.
E assim é que lá vão elas
No rastro do eterno amante
O Sol do amor que caminha
Sem sair do mesmo instante:
Ambas lindas e morenas
Cada qual com mais encanto
E a diferença de apenas
Uns poucos milhões de anos.

RIO DE JANEIRO — UMA CIDADE QUE SE CHAMARÁ TURISMO

NA OPINIÃO ABALIZADA DO DR. LEVY NEVES

Portugal tem um amigo em cada brasileiro e, entre os brasileiros, um dos seus maiores e queridíssimos amigos: o deputado Levy Neves, actual secretário de Estado de Turismo da Guanabara, que hoje faz do «Diário de Lisboa» o intérprete das suas saudações a todo o Portugal e a toda a gente portuguesa. Levy Neves, homem realizado, sente-se a gosto no alto cargo que ora ocupa. Ex-militar, doutor em Odontologia, funcionário estadual de alta categoria, político vitorioso em sucessivas eleições, «leader» do Governo por mais de uma vez, presidente das mais importantes comissões da Assembleia Legislativa do seu Estado, o dr. Levy Neves nasceu e vive no Rio de Janeiro e tem, como poucos, um entranhado amor à sua cidade e ao seu Estado. Viu-o crescer, expandir-se, actualizar-se e, desde muito jovem, acompanhou a sua evolução com a ternura dos apaixonados. Carioca ele mesmo, sempre em contacto com os problemas da cidade e do povo, o dr. Levy Neves acabou cedendo à sua decidida vocação para os cargos públicos e administrativos. Ocupou vários e destacou-se em todos eles, tanto no Poder Legislativo como no Executivo. Nada atesta melhor o seu prestígio e as suas qualidades pessoais do que a sua vitória indiscutível todas as vezes em que disputou, nas urnas, a preferência do seu eleitorado. Agindo com ponderação e equilíbrio, o dr. Levy Neves jamais falhou no exercício das suas funções e da sua autoridade, colocando-se à altura do respeito e da admiração que soube conquistar, inclusive, como secretário de Estado do Interior e Segurança, que também já foi, na gestão do então governador marechal Mendes de Morais.

TURISMO COMO DEVE SER

No cargo que ora ocupa, o dr. Levy Neves é genuinamente o homem certo no lugar exacto. E assumiu-o disposto a corrigir desde logo uma falha registada pelo embaixador Francisco Negrão de Lima, ao assumir o Governo da Guanabara, uma falha, aliás, que é das mais gritantes: a de uma cidade feita para o turismo sem condições para fazer turismo, desprovida de uma estrutura que englobasse, em termos de atracção, os inumeráveis recursos da sua beleza natural, histórica, regional e folclórica. Muito antes de chegar à Secretaria de Turismo, enfrentou esse problema como um desafio aos seus cuidados de deputado estadual. Valendo-se dessa posição, apresentou, então, à Assembleia Legislativa, o projecto, logo transformado em lei, que, além de criar a Secretaria de Turismo do Estado, regulamentou em definições precisas as actividades turísticas da Guanabara. Preparou o instrumento, mas não foi dos primeiros a utilizá-lo. Depois de ser «leader» do Governo, é que assumiu a Secretaria de Turismo. Neste posto, a que foi conduzido pela confiança e a estima do ilustre e operoso governador Negrão de Lima, o dr. Levy Neves já se premuniu dos recursos que ele mesmo mobilizou para dinamizar o órgão que dirige e para colocar o seu Estado entre os mais renomados centros da atracção turística mundial.

UMA ESTRUTURA EM AMPLIAÇÃO

Agora, respondendo as perguntas que lhe apresentámos, é o próprio dr. Levy Neves quem confia ao «Diário de Lisboa» os detalhes do seu programa de trabalho. Depois de nos focar o seu entusiasmo pelas tarefas a cumprir acrescentou:

— *Nestes primeiros meses da minha gestão, já providenciámos a reformulação do esquema administrativo e técnico da Secretaria de Turismo. Marginalizando as improvisações que a enfraqueciam, consolidámos novos planos de acção em perfeita consonância com as motivações turísticas de exploração permanente ou eventual. Já temos em preparação o novo Calendário Turístico da Guanabara, cuja programação, além de ampliar, com a inclusão de outras, as atracções naturais já existentes, dará maior ênfase aos acontecimentos eventuais de tradição firmada, como sejam o Carnaval, o Festival da Cerveja, o Festival de Música Brasileira «O Brasil Canta no Rio», a Semana da Pátria, romarias religiosas — principalmente a da Igreja da Penha, com os seus 365 degraus —, Festival de Marionettes, Festival das Bandeiras, ópera popular, Festival de Cinema, Festival da Juventude, Pandeiro de Ouro — quando se escolhe o maior pandeirista das Escolas de Samba —, Campeonato de Futebol de Praia Jogos da Primavera, o Festival Internacional da Canção Popular, cada vez melhor, e outros festivais que já consagram mundialmente a Guanabara como a terra do sol, da música e da alegria. A estes eventos* — prossegue o secretário Levy Neves — *estamos a acrescentar, agora, as Festas Juninas, que, este ano, foram realizadas com invulgar sucesso e grande participação popular nas principais praças públicas do Rio de Janeiro. Ocorrem em todo o mês de Junho e, na sua feição ingénua de festa de arraial, traduzem uma das manifestações mais vivas do regionalismo brasileiro: o povo reunido, as quadrilhas bem marcadas, as bandas de música, os fogos de artifício, a comicidade dos espectáculos, os leilões de prenda, etc., constituem atractivos típicos das Festas Juninas. Impregnam ao acontecimento um sabor genuinamente popular, realçando-lhe o encanto, a alegria e a simplicidade da sua feição regional. Eis aí, em expansão, a estrutura turística do estado da Guanabara. Aliando aos eventos de eclosão periódica os recursos físicos da sua natureza e do seu património artístico e arquitetónico, e uma estrutura perfeitamente condicionada aos nossos propósitos de fazer do turismo guanabarino, não só uma fonte de renda, mas um dos vínculos mais positivos das relações de amizade de sua gente com todos os povos da Terra e com os brasileiros de todos os quadrantes. E, isto, porque temos por igual em nossa mira tanto o turismo externo como o interno.*

A INFRA-ESTRUTURA, O MAIS IMPORTANTE

— *Se o nosso objectivo, como já disse* — continua o secretário Levy Neves —, *é o dinamizar o turismo em todos os seus aspectos e modalidades, temos, consequentemente, de preparar as suas bases. E isto implica a organização de uma infra-estrutura que dê segurança e permanência à força rentável da sua exploração. Neste sentido estamos procedendo a uma revisão muito necessária, tendo o problema sido colocado no curso prioritário das nossas preocupações e a sua equação confiada a grupos de trabalho especializados. Essa tarefa, já iniciada, compreende o levantamento completo de todas as actividades oficiais, privadas ou empresariais, ligadas ao turismo interno e externo, para que as deficiências sejam corrigidas, e todo o sistema, enfim, seja suprido do necessário para se actualizar com as exigências dos turistas e do turismo da época presente, do qual Portugal é um exemplo. Do primeiro precisamos conquistar a preferência e, do segundo, precisamos atender às imposições.*

O deputado Levy Neves

Nesta altura, referindo-se a providências, já em andamento o secretário do Turismo aponta um mapa da Guanabara, mostra alguns pontos e adianta:

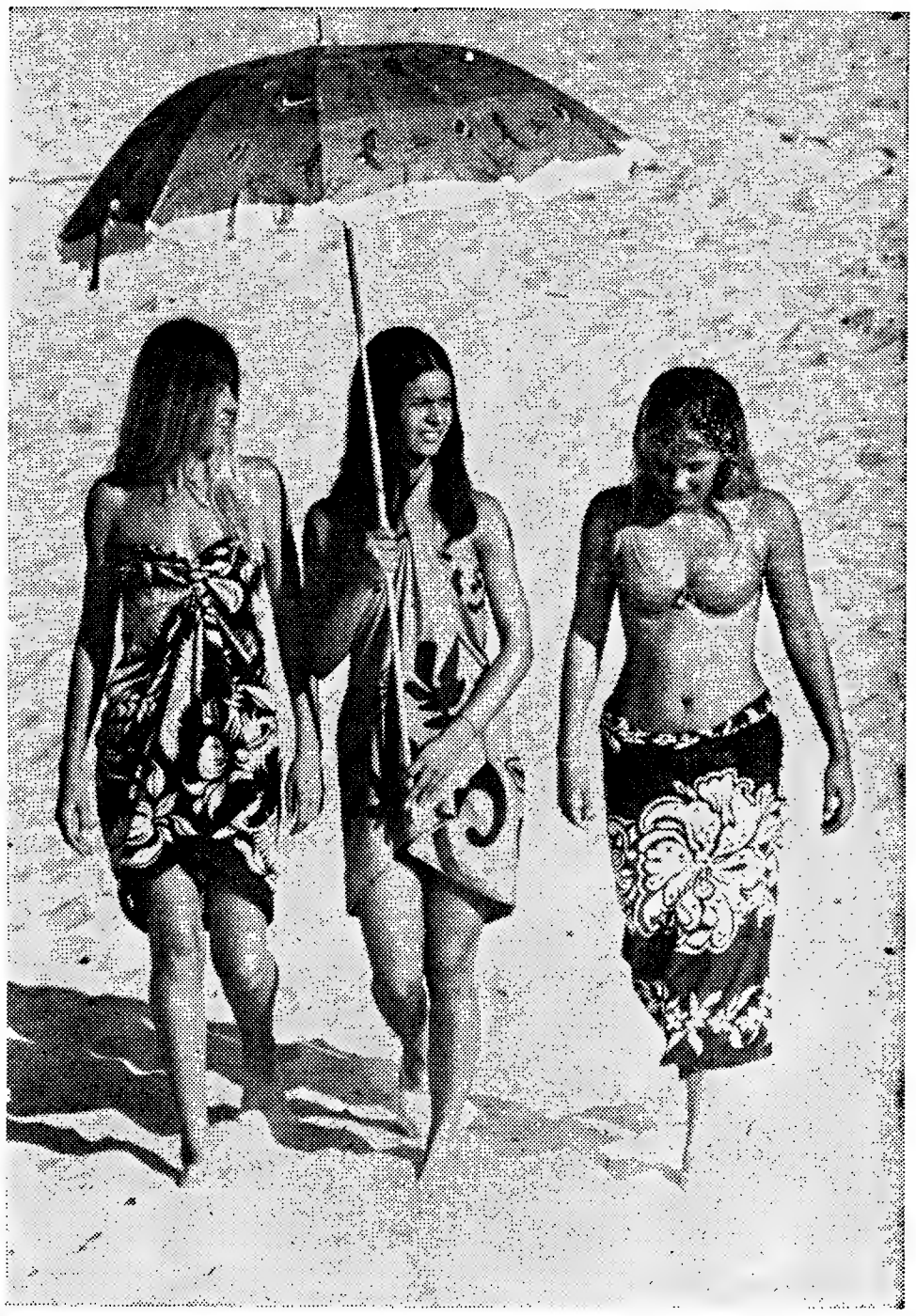
— *Aqui está o Rio, presente que os portugueses nos deram e que, de D. João VI para cá, alcançou, em 160 anos, um progresso surpreendente Apesar do crescimento e de tantas modificações — pois somos aproximadamente cinco milhões de habitantes —, os seus aspectos panorâmicos, de extraordinário valor turístico, continuam intocáveis na sua fisionomia primitiva. Os visitantes que aqui aportam terão, de agora em diante, meios e modos para conhecê-los melhor e organizadamente. Serão favorecidos pela infra-estrutura que estamos preparando e que prevê a instalação de postos de recepção e informação, para o atendimento dos turistas, em todos os pontos mais movimentados da cidade, nos recantos pitorescos mais procurados, nos aeroportos, nos hotéis, nas estações marítimas, ferroviárias e rodoviárias. Os turistas, através destes postos, obterão informações completas sobre hospedagem, meios de transporte, locais a visitar, etc. Quanto aos hotéis, parte mais importante do trabalho em preparo, o estudo já foi concluído. Está sendo ultimada, agora, a classificação de cada um dentro de uma categoria própria e rigorosamente de acordo com a qualidade dos serviços que poderão prestar e das instalações que poderão oferecer.*

E, concluindo, frisou o secretário de Turismo da Guanabara:

— *Na oportunidade desse contacto, quero fazer sentir aos portugueses, através deste jornal, que muito prezo e que tanto dignifica a Imprensa lusa, que se o Brasil é um prolongamento de Portugal, o Rio de Janeiro, do mesmo modo, é um prolongamento de Lisboa. Aqui os portugueses de todos os rincões serão recebidos de coração aberto, porque a nossa casa é a sua casa.*

O NOVO RIO — Dia a dia o Rio moderniza-se. Eis o magnífico S do viaduto Edno Machado, inaugurado há poucos meses pelo governador Negrão de Lima no bairro de Bonsucesso na zona Norte do Rio de Janeiro

O BRASIL PRECISA (e procura conquistá-los) DE TURISTAS ESTRANGEIROS



Garotas de Ipanema — uma atracção turística de tomo

O Brasil, esse gigante que apenas desperta, está em vias de tornar-se um alvo importante do turismo internacional. E não é de admirar, com aquele sol, aquelas praias, aquela gente acolhedora e alegre, aquelas viçosas morenas, louras e mulatas, uma arquitectura e uma música incomparáveis, um Carnaval maravilhoso, um futebol exuberante e mais encantos mil...

O «Diário de Lisboa» pediu ao conselheiro Arnaldo Leão Marques. chefe da novissima Divisão de Turismo do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, que nos falasse das perspectivas turisticas do Brasil, das suas esperanças e dos problemas a vencer. Eis o resultado desse pedido.

Começou por nos dizer o conselheiro Leão Marques:

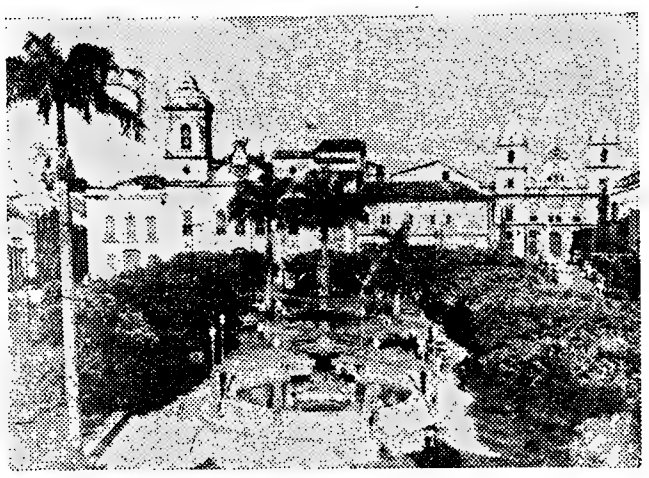
— Só agora começa o Brasil, ainda com hesitações, a acreditar no turismo. É a prosperidade da Itália, da Espanha, do México, da Grécia, sim, e também de Portugal, da Tunisia, do Peru — prosperidade em grande parte gerada pelo turismo — que finalmente começa a abrir-nos os olhos para esse fabuloso método de enriquecimento e de projecção cultural. Na realidade, aliás, ainda não ultrapassámos por completo a fase me que uns poucos precisam laboriosamente de «vender o peixe» às próprias autoridades e empresas interessadas, mostrando-lhes quanto têm a ganhar com a adopção oportuna de leis e medidas modernizadoras na matéria. Mas, vencida essa fase, nossos horizontes serão ilimitados.

Aspecto parcial da cidade de São Paulo

Explicou-nos, a seguir, a actual estrutura turistica do Brasil, dizendo:

— O «Sistema Nacional de Turismo» está formado por três órgãos: um normativo, o Conselho Nacional de Turismo, e dois executivos, a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Ministério das Relações Exteriores. Ocupa-se a Embratur primordialmente da face interna da questão, da infra-estrutura enquanto que ao Ministério das Relações Exteriores, através da sua Divisão de Turismo, compete sobretudo coordenar a divulgação turistica do Brasil no exterior e a representação brasileira em certames turísticos internacionais. Mas as suas áreas de acção tocam-se e entrelaçam-se às vezes, em ambiente de construtiva colaboração. Tarefa principal do Conselho: a elaboração de um «Plano Nacional de Turismo».

Salvador, capital do Estado da Baía — verdadeiro tesouro da arquitectura seiscentista



Um trecho caracteristico de Salvador da Baía

A propósito da possibilidade de um maior incremento da indústria turistica no pais irmão, teceu as seguintes considerações:

— O factor distância — distância das grandes fontes de turistas e distâncias dentro do seu imenso território — tem concorrido para que o Brasil não seja ainda um dos principais objectivos turísticos do Mundo. Mas os «jumbo jets» e logo depois os superjactos se encarregarão de eliminar esse obstáculo. E tudo indica que norte-americanos e europeus, fascinados pelas perspectivas de muito sol, de praias infindas, de contacto com gente amável, dos prazeres e aspectos exóticos deste país que sintetiza América, Europa e Africa (e até um pouco a Asia), virão em números crescentes passar aqui as suas férias. Refiro-me, pelo menos, aos que já visitaram as metas estabelecidas do turismo internacional e buscam novos campos e experiências. Quanto aos portugueses, são no Brasil recebidos de braços abertos e aqui devem sentir-se realmente em casa. Estamos empenhados em introduzir aperfeiçoamentos no atendimento aos turistas, a partir dos aeroportos e portos de chegada: em fomentar e atrair capitais para a criação de uma infra-estrutura hoteleira de grande categoria e em difundir pelo mundo inteiro, através das nossas embaixadas e consulados, das agências de viagens e da imprnesa especializada, os elementos necessários ao conhecimento do que é hoje o Brasil: revistas turisticas, documentários cinematográficos, fotografias, «videotapes» para programas de televisão, discos. Com a concretização deste programa e com a esperada realização no Brasil de importantes congressos internacionais de agências de viagens, como o da ASTA (American Society of Travel Agents) em 1971, sentimo-nos, sim, muito esperançosos. E precisamos realmente do turismo estrangeiro, pois de contrário como poderão os brasileiros continuar a viajar tanto à Europa, América do Norte e países vizinhos?

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

A Confederação Mundial de Festivais de Música Popular decidiu, em reunião de 3 de Maio último, em Paris, que:

1.º — O único festival de música popular, classe A, no Mundo inteiro, é o Festival Internacional do Rio de Janeiro, sendo todos os demais considerados classes B e C;

2.º — Conferir ao governador do Estado da Guanabara, embaixador Negrão de Lima, o troféu «Disco de Ouro», sendo ele a primeira e única autoridade no Mundo a receber tal distinção.

Na mesma reunião a França deu a conhecer a delegação que será enviada ao 3.º Festival Internacional do Rio de Janeiro em fins do presente mês de Setembro: e que é chefiada por Rolland d'Hordain, director-geral de «Varietés» da TV francesa (O. R. T. F.), que irá transmitir o Festival para a Europa, e constituída por: Frank Pourcel, André Popp, Françoise Hardy, Francis Lai, Pierre Barrouh, Annouk Aimée, Paul Mauriat, Maurice Jarre, Adamo, Claude Pascal, Phillip Bouvard e Antoine.

BELO HORIZONTE:

SETENTA ANOS DE IDADE UM MILHÃO DE HABITANTES

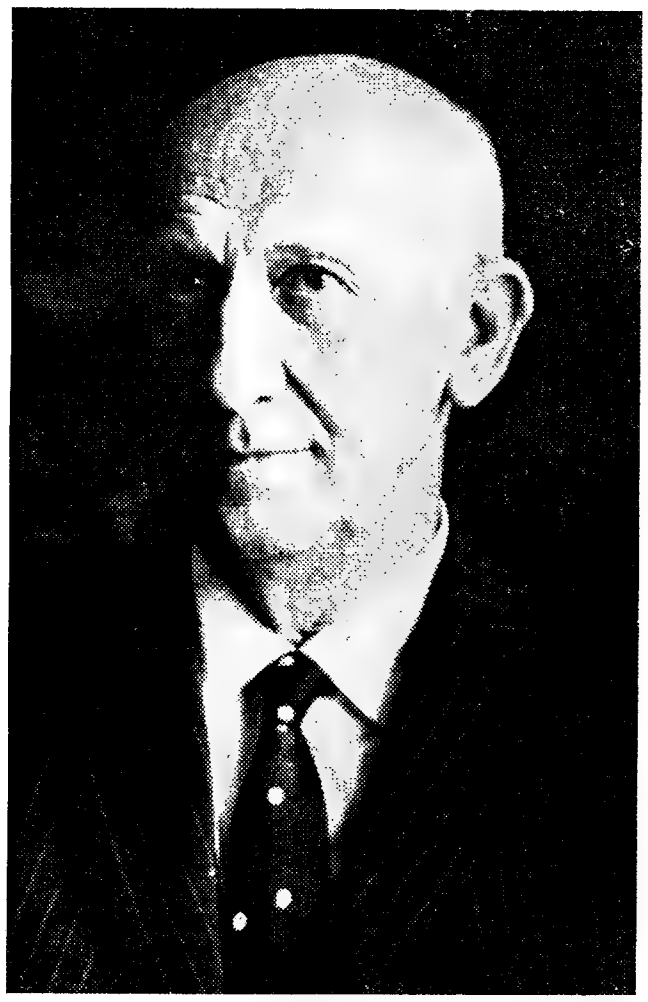
O Estado de Minas Gerais tem desempenhado, desde sempre, um papel primordial na vida pública brasileira e os cargos de governador do Estado e de prefeito de Belo Horizonte têm constituído, muitas vezes, trampolins de acesso à mais alta magistratura, como aconteceu, por exemplo, com Juscelino Kubitschek que, antes de ocupar a Presidência da República, foi, anteriormente, prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas Gerais.

O actual prefeito de Belo Horizonte é o eng. Luís Gonzaga de Sousa Lima que, depois de executar uma vastíssima obra no capítulo de ligações rodoviárias e ferroviárias em todo o Brasil, foi nomeado para este cargo pelo actual governador, dr. Israel Pinheiro.

A propósito da importância política de Belo Horizonte na vida brasileira diz-nos o eng. Sousa Lima:

— Por ser a capital, Belo Horizonte é, òbviamente, o centro mais activo das decisões de natureza administrativa do Estado, não sendo ignorado que, de modo geral, as grandes alterações havidas no processo político do país têm tido a sua origem em Minas. Tem validade objectiva aquele dístico latino, segundo o qual «montani semper liberi». É realmente o amor à liberdade a fonte prodigiosa da inquietação. E todas as vezes que o mineiro se inquieta, é sinal de que foram ou estão sendo postos obstáculos ao pleno exercício da liberdade.

Não é preciso ir a Tiradentes e à Inconfidência Mineira, para se sentir a procedência do asserto. A Revolução de 30 nasceu em Minas; a ditadura implantada em 37 caiu em 45, ao sopro da mensagem fermentadora do histórico «Manifesto Mineiro»; e por demasiado próximo dos nossos dias, é escusado mencionar que, em oposição ao governo comunizante do ex-presidente Goulart, desceu de Minas a felizmente incruenta revolução de Março de 1964, que ainda se encontra a perseguir os seus objectivos. As tropas — como se sabe — desceram de Juiz de Fora. Mas, é dispensável frisar que poderá comportar-se, cada vez mais, como centro polarizador das respectivas actividades. Se o turista quer conforto, antes de tudo, é em Belo Horizonte que devem existir hotéis de categoria internacional, para receber os visitantes que se destinam a Congonhas, Ouro Preto, Sabará, Maquiné, etc. Daí a que não teriam descido se, antes, não tivesse havido um perfeito entrosamento entre os comandos militares e políticos com as lideranças mineiras, na capital. Talvez, pelo facto de morar entre montanhas, tenhamos o hábito de repensar os nossos juízos e posições, o que é essencial a uma boa liderança.



Eng.º Luís de Sousa Lima — prefeito de Belo Horizonte

Turismo é hoje uma palava mágica em todo o Brasil e lògicamente Belo Horizonte não escapa a esse fascínio.

— Belo Horizonte não é, rigorosamente falando, uma cidade turística. Tem — é certo — alguns atractivos, perfeitamente válidos, que, ao lado de outros, poderiam prestar-se a uma programação específica para fins de exploração da chamada «indústria sem chaminés». Esses atractivos, todavia, se reduzem a um número limitado, avultando, entre eles, a internacionalmente conhecida Igreja de S. Francisco da Pampulha, com arquitectura de Niemayer e murais de Portinari e, ùltimamente, o estádio «Mineirão», que, desde já, vem funcionando como excelente elemento do turismo interno.

Entretanto, e como os principais atractivos turísticos do Estado se encontràm a pouca distância de sua importância em relação ao que, ainda impròpriamente, se poderia chamar «turismo brasileiro».

O eng. Sousa Lima é um homem com um passado fortemente ligado à indústria e à economia, uma vez que foi director de algumas das maiores fábricas e bancos do Brasil.

Está apto por isso a falar sobre o desenvolvimento económico de Belo Horizonte com profundo conhecimento de causa:

— Para se ter ideia do desenvolvimento económico da capital mineira, basta salientar, em primeiro lugar, que se trata de uma metrópole com apenas 70 anos de idade. Chamaram-na, por isso, de cidade «menina e moça». Sua própria configuração urbana já põe em destaque o vigor e o espírito jovem da sua indústria de construção civil.

Tem, hoje, uma população superior a 1 000 000 de habitantes, donde concluir-se que, também de maneira surpreendentemente rápida, se foram instalando, aqui e ali, numerosas indústrias diversificadas, muitas de grande expressão, sobressaindo entre elas as centrais eléctricas de Minas Gerais, que, através das suas usinas e uma vez terminadas as de Jaguara e Três Marias, estarão com uma produção global da ordem dos 1 300 000 kW, aproximadamente.

Situada em pleno «Quadrilátero Ferrífero», Belo Horizonte conta, òbviamente, com diversas indústrias ferríferas. Entre elas, a Mannesmann, conhecida mundialmente pela sua produção de canos sem costura.

Dentro da capital, encontram-se numerosas fábricas de tecidos, calçado, móveis, roupas, cerâmicas, etc.

Quase na periferia, encontra-se a cidade industrial de Contagem, com um número de fábricas em torno de 200, caracterizadas por uma expressiva diversificação.

O futuro industrial e, consequentemente, económico de Belo Horizonte é dos mais significativos uma vez que se acha posta ao pé de verdadeiras montanhas de minério de ferro, actualmente mais vendido como matéria-prima para o exterior, do que aproveitado nas indústrias de transformação.

Em Sabará, o casario alastra-se na cacunda dos morros, rebanho dócil pastoreado por igrejas

— *Depois, referindo-se ao seu actual governo à frente da prefeitura de Belo Horizonte vai enumerando as principais obras já realizadas ou em realização como por exemplo a criação do Conselho de Planejamento e Desenvolvimento da cidade; a execução, em carácter prioritário, da rede de metro; o levantamento aerofotogramétrico da cidade; as obras para abastecimento de águas a Belo Horizonte; as construções de túneis e viadutos; a abertura de novas avenidas e a pavimentação de outras; a remodelação e modernização do sistema de iluminação pública; a ampliação da rede telefónica; a construção de escolas para os diferentes graus de ensino; e muitas outras.*

O eng. Sousa Lima vai-se empolgando à medida que vai falando da «sua» cidade. Mostra mapas e maquetas e ao falar dos planos futuros dá a sensação de que já está a ver a sua «nova» Belo Horizonte.

Finalmente, começa a falar dos portugueses de Minas Gerais e no papel desempenhado por eles na criação e desenvolvimento de Belo Horizonte, dizendo:

— Já nos alvores de Belo Horizonte, que tem, na sua toponimia, uma bela avenida com o nome de Álvares Cabral, encontram-se numerosas famílias de imigrantes portugueses, a maioria dos quais desempenhou importante papel na fase inicial do desenvolvimento belo-horizontino. A colónia foi crescendo, à proporção que a cidade ia apresentando os seus contornos de moderna «urbe».

Sempre muito afáveis, amigos dos brasileiros, mas invariàvelmente saudosos daquele «jardim à beira-mar plantado», os lusitanos de Belo Horizonte dedicaram-se, como ainda em sua maioria ocorre, às actividades comerciais e hoteleiras. Ocorre mencionar que muitos desses comerciantes se distinguiam, não raro, por uma forte cultura humanística, provindo daí, certamente, a criação e construção do Centro da Colónia Portuguesa, local em que se verifica uma saudável confraternização luso-brasileira. O mesmo se pode dizer do Elos-Clube, que, principalmente nos dias actuais, desempenha generoso papel, em função do estreitamento dos laços que unem os irmãos da mesma língua.

RESULTADOS PRÁTICOS DA VISITA A PORTUGAL DA MISSÃO COMERCIAL BRASILEIRA

A propósito da recente visita a Portugal de uma missão comercial brasileira, quisemos saber, da boca do nosso embaixador no Brasil, dr. Manuel Fragoso, quais os resultados práticos da citada visita. De uma amabilidade cativante, aquele diplomata disse-nos o seguinte:

«Os resultados da reunião em Lisboa da Comissão Económica Luso-Brasileira, entre 1 e 5 de Julho último, foram consignados na acta então publicada. Esta proporcionou fundamentalmente a retomada das negociações, e embora dela não fossem de esperar resultados concretos, em matéria de intercâmbio comercial — que dependem mais do que se fizer no sector privado do que dos anseios dos Governos — os passos então dados em frente foram importantes e já tiveram um carácter «prático», como procurarei demonstrar.

Assim, sugestões apresentadas pelas duas delegações permitirão aperfeiçoar os processos de comercialização dos produtos de interesse para cada um dos países, nomeadamente pela complementação industrial. Também teve eminente interesse prático a apresentação pela delegação portuguesa do projecto de estatutos de um Centro Empresarial Luso-Brasileiro de Cooperação Económica, cuja secção portuguesa logo submeteu á apreciação da delegação brasileira uma nota informativa sobre a cooperação entre empresas de construção naval dos dois países. Nesta matéria, as perspectivas afiguram-se promissoras, especialmente neste momento em que tanto Portugal como o Brasil procuram executar importantes programas de renovação das suas marinhas mercantes.

Ficou resolvido, por outro lado, trocar em breve listas de produtos a serem considerados em futuros desdobramentos das classificações aduaneiras actuais, operação que se torna necessária para posterior estudo de redução de direitos aduaneiros. Também ficou assente que os dois Governos irão dar efectiva protecção ás marcas e denominação de origem das mercadorias dos dois países.

O problema dos transportes marítimos mereceu especial atenção. Trata-se, antes de mais, de estruturar a regulamentação prática do Acordo sobre Transportes Marítimos de 7 de Setembro de 1966; se for julgado conveniente, uma missão portuguesa virá ao Brasil para estudar a questão. O problema do transporte de carga por avião também foi considerado.

Por outro lado, as duas delegações trocaram impressões sobre a adopção de providências de ordem prática que estimulem a participação dos dois países em Feiras realizadas nos seus territórios, e que facilitem os investimentos de um no outro. Ponderaram a conveniência de serem concluídas as negociações para celebração de um Acordo que evite a dupla tributação. Finalmente, decidiram constituir um Grupo de Trabalho com representantes das entidades que se ocupam de formação profissional em Portugal e no Brasil, a fim de se chegar a uma estreita colaboração em matéria de troca de conhecimentos técnicos e de formação de mão-de-obra especializada.

Como se vê, a reunião produziu resultados. Serão resultados «práticos»? Creio que sim — pois que as medidas previstas facilitarão o maior intercâmbio comercial e económico.

Mas, conforme nunca é demasiado salientar, a par dos entendimentos entre os Governos, terá de haver cada vez maior aproximação entre as entidades privadas portuguesas e brasileiras, do sector empresarial, para que a aproximação dos dois países no campo económico se torne dinâmica. Ora creio que, sem excessos de optimismo, se pode considerar que também nesse aspecto se está a caminhar com apreciável empenho. Já aludi á possível colaboração no campo da construção naval — e posso aludir também á posição já assumida no Brasil pela indústria cervejeira portuguesa, á prevista contribuição da nossa indústria de cimentos para o aumento da produção brasileira desse produto; ao interesse manifestado por concursos de grandes obras públicas no Brasil por parte de empresas do nosso País; ao renascimento da ideia, ainda que incipiente de que não deviamos ter abandonado posições bancárias no Brasil, que deveriamos recuperar, etc.

Enfim, tudo quanto recordei parece justificar a ideia de que finalmente estamos saindo do ponto morto em que haviam caído, de há muitos anos a esta parte, as relações económicas luso-brasileiras.»

INTERCÂMBIO CULTURAL

Ultrapassando quanto seria legítimo esperar, o embaixador dr. Manuel Fragoso forneceu-nos o texto que se segue, em que se traça o actual panorama do intercâmbio cultural entre Portugal e o Brasil.

«Há que distinguir entre intercâmbio cultural e política de expansão cultural. O primeiro, como o próprio termo o diz, é necessáriamente bilateral; o segundo pode não o ser e, na generalidade dos casos, é de responsabilidade exclusiva de cada uma das partes.

Em matéria de intercâmbio cultural, apesar de terem sido concluídos, no passado, instrumentos reguladores tais como o Acordo de Cooperação Intelectual de 1948, a verdade é que só depois da assinatura, e posterior ratificação do Acordo Cultural de 7 de Setembro de 1966 se pode falar numa política conjunta luso-brasileira de intercâmbio cultural. Assim, é ao abrigo do Acordo que se está executando um plano de troca de estudantes e de visitas de professores, técnicos e cientistas; é dentro do espírito do Acordo que se têm acentuado nos últimos tempos os congressos, jornadas e simpósios exclusivamente luso-brasileiros; é ainda como reflexo do Acordo que nós, portugueses, estamos a conceder anualmente muitas dezenas de bolsas de estudo a pós-graduados brasileiros — plano que tem tido tal êxito que, no ano findo, para 120 bolsas receberam-se na Embaixada perto de duas mil candidaturas. Cabem ainda no âmbito do intercâmbio cultural uma série de problemas em estudo ou em via de solução tais como: a uniformização do vocabulário técnico e científico, visando criar terminologia comum e, se possível, ir buscar ás fontes da nossa língua o que hoje são neologismos de origem estrangeira; o acordo ortográfico, assunto que se arrasta há tantos anos mas que ganhou novo impulso com o recente simpósio de Coimbra; a revisão dos livros escolares nos dois países, sobretudo para deles expurgar toda a interpretação deturpada da história dos dois povos; a regulamentação da equivalência de cursos, com vista ao exercício de profissões liberais de cidadãos de um país no território do outro; etc. Todos estes assuntos ou são objecto de estudos e debates em órgãos especializados, como foi o caso do simpósio de Coimbra, cujas conclusões estão sendo consideradas pelas Academias competentes; ou serão objecto de análise no seio do órgão próprio criado pelo Acordo Cultural — a Comissão Mista que deve reunir-se em breve, no Rio de Janeiro.

O embaixador Manuel Fragoso

Quanto ao problema da expansão cultural, embora por interesse próprio e admiração acompanhemos tudo o que respeita á política cultural brasileira em Portugal, o que nos traz responsabilidade directa é a política portuguesa de expansão cultural no Brasil. Como calcula tem sido essa uma das minhas maiores preocupações; esta, aliás, tem de ser a preocupação máxima da Embaixada de Portugal no Brasil, visto que mais de metade dos assuntos que correm pelos vários departamentos sob a sua alçada é de natureza cultural. Quero prestar justiça, desde logo, a todos quantos no passado se têm entregue, de alma e coração, a esta tarefa tão árdua de, com meios mínimos, tentar levar a nossa presença cultural por todo este vastíssimo Brasil: neles incluo, de modo muito especial, aquelas gerações de portugueses que, a par dos hospitais e das misericórdias, criaram essas instituições ímpares que são os Gabinetes Portugueses de Leitura; neles incluo também o antigo Conselheiro Cultural da Embaixada, Professora Maria de Lurdes Belchior Pontes, que pela primeira vez fez um levantamento, á escala nacional brasileira, das necessidades e das existências.

O problema que mais me tem ocupado, ao ponderar um plano de expansão cultural, é o das estruturas indispensáveis para dar continuidade ao que se for fazendo — pois sem isso os esforços realizados podem ser, e nalguns casos têm na realidade sido desperdiçados. Uma vez que não dispomos de órgãos autónomos, ou semi-autónomos como são as «Maison de France» ou os institutos do «British Council», é nos Serviços Culturais da Embaixada que recai a responsabilidade da coordenação e execução do plano.

Ora os Serviços Culturais da Embaixada, — cujo director, o Conselheiro Cultural, é «ex officio» delegado do Instituto de Alta Cultura, garantindo assim a orientação cultural do órgão próprio — já muito fizeram e mais farão, neste campo. Mas, por mais activos que sejam, não dispensam a criação de outras estruturas cultrais luso-brasileiras oficiais, semi-oficiais e privadas. Entre as primeiras, os próprios Serviços Culturais deverão ser ampliados, de modo a atingirem os principais centros culturais do Brasil; quanto aos órgãos semi-oficiais, penso que deveriam ser institucionalizados os contactos entre as Academias, entre as associações profissionais como as ordens das profissões liberais, enfim entre as Universidades e institutos em arranjos do tipo convénio, como aquele que tão auspiciosamente vem funcionando entre o nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil e vários centros de investigação do Brasil; por fim, entre as entidades privadas, cito designadamente os livreiros e editores dos dois países. Este último exemplo equaciona o chamado problema do livro português no Brasil, onde aliás me parece mal usada a palavra «problema». A entrada e difusão do livro português no Brasil é livre, como é livre e crescente a entrada e difusão do livro brasileiro em Portugal. Não existe, portanto, um problema, antes uma ausência que, do nosso lado, precisa ser preenchida — e que, creio firmemente, até pode vir a ser um bom negócio.

Sobre todos estes problemas poderiamos falar longamente, mas isso não se coadunaria com o espaço limitado de uma entrevista. Respondendo á sua pergunta direi, pois, que dispomos hoje de instrumentos reguladores que auguram bem quanto á execução dos planos oficiais de interpenetração cultural; mas que, sendo naturalmente ilimitados os objectivos no domínio da acção de expansão cultural, muito resta a fazer, não podendo os Governos, em caso algum, dispensar a contribuição dos elementos privados — individuais e colectivos — que, nos respectivos países, constituem a mais elevada expressão da cultura de cada um.»

O CAMINHO AÉREO ENTRE DUAS PÁTRIAS IRMÃS

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

GRATIDÃO DE UMA FAMÍLIA A PORTUGAL E AOS PORTUGUESES

31 de Julho de 1968. Avenida Vieira Souto, Ipanema, Rio de Janeiro.

Em torno de uma mesa, onze casais em trajo de cerimónia festejam o 4.º aniversário do casamento de Márcia Kubitschek e Baldomero Barbara.

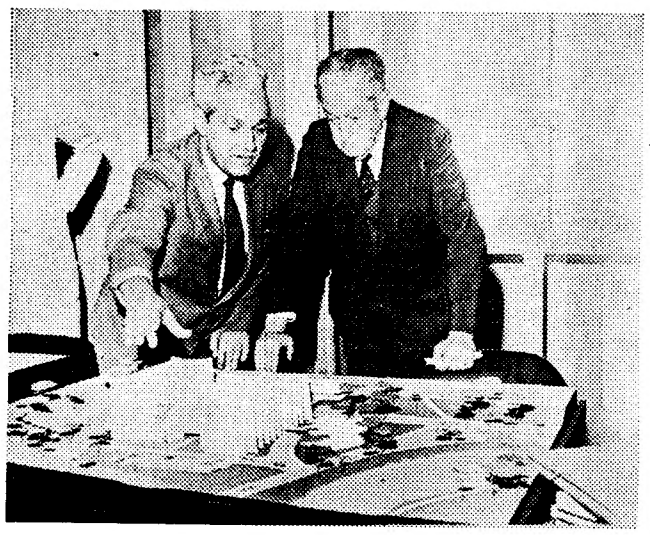
No fim do jantar o ex-presidente Juscelino exibe o filme do casamento de Márcia, em Lisboa.

E a reunião transforma-se numa manifestação de gratidão de toda uma família brasileira a Portugal e ao povo português.

A sr.ª D. Sara Kubitschek resume toda essa gratidão dizendo:

— No momento mais difícil das nossas vidas, quando exilados da nossa própria pátria nos víamos forçados a fazer o casamento de uma das nossas filhas fora do Brasil, encontrámos da parte do povo e do Governo de Portugal uma ternura e uma compreensão tão grandes que nos deram forças não só para suportar aqueles dias tão duros como todos os outros que vieram depois. Enquanto for viva jamais me esquecerei, nas minhas orações, de pedir a Deus todas as bênçãos para o povo português.

Do álbum da família: J. K. com a esposa, a filha e o marido desta, no dia em que se casaram



Na foto, o dr Pery Rocha França, presidente da Hidrominas, explica ao governador do Estado de Minas Gerais, dr. Israel Pinheiro, a construção do palácio das Artes de Belo Horizonte

HIDROMINAS E O TURISMO EM MINAS GERAIS

Face as condições de situação geográfica do Estado de Minas Gerais, em relação aos outros Estados da Federação, e dos atractivos que oferece, decorre a sua privilegiada posição no cenário turístico do país.

No que concerne às condições de transporte, as regiões turísticas mineiras têm recebido ùltimamente notável incremento, de tal forma que, a maioria das suas cidades históricas, suas estâncias minerais, hidroclimáticas, barragens e grutas, estão hoje ligadas por um sistema viário bem orientado e de óptima categoria.

Como atractivos, Minas Gerais oferece ao turista uma série completa, como sejam: grutas com formações e desenhos de extremado interesse; regiões inteiras que integram cidades históricas, onde se concentram os pontos altos da cultura brasileira tradicional; caça e pesca em inúmeras áreas pródigas, valorizadas pelas imensas represas de Três Marias, Furnas e Peixotos; insuperáveis estâncias hidrominerais e climáticas; finalmente, paisagens e condições de clima admiráveis.

A Hidrominas, como órgão responsável em Minas Gerais pelo Turismo, tem tido destacada actuação através de actividades que vem desenvolvendo no sentido de promover e fomentar festividades regionais de interesse turístico, como sejam a Festa da Uva, em Caldas, a do Vinho, em Andradas, a do Milho, em Patos de Minas, os Festivais de Arte de Ouro Preto, os Jogos de Inverno de Cambuquira, e outros eventos que atraem e deleitam o turista.

Constitui objecto do Departamento de Turismo da Hidrominas promover sempre mais activamente todas as motivações turísticas do Estado, estabelecendo inclusive um Calendário Turístico para maior divulgação de todos os factos e eventos que despertam interesse do visitante. Além do mais, vem promovendo Encontros Regionais de Turismo (Circuito das Águas, Circuito das Cidades Históricas, etc.) que objectivam o aprimoramento do turismo regional, através de entendimentos com as autoridades responsáveis e classes interessadas no incremento do fluxo turístico.

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DE SÃO PAULO

DE
C.MERCI. DE S. PAUL.

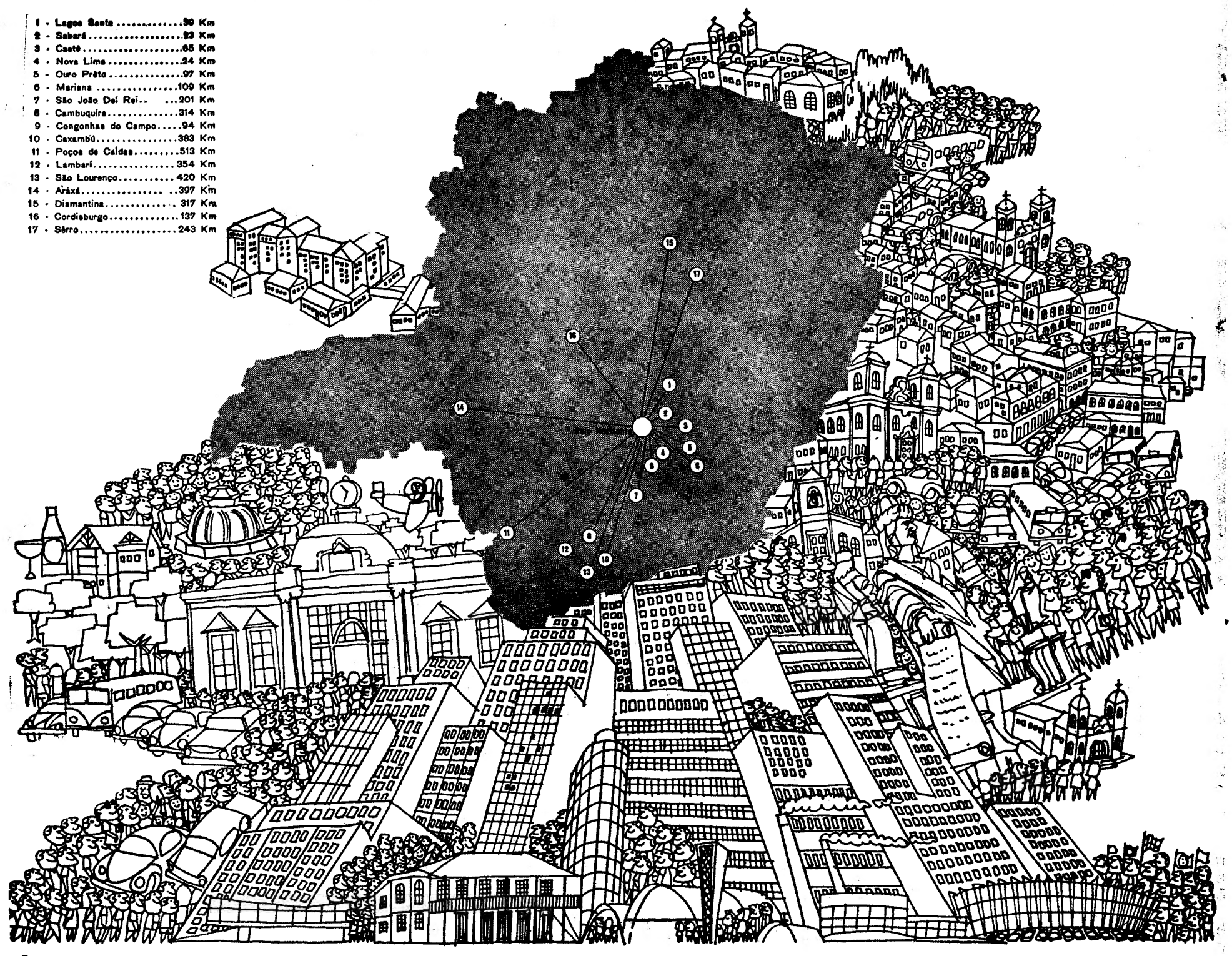
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO LUSO-BRASILEIRO

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES:

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DE S. PAULO

Avenida da Liberdade, 602 — S. Paulo

Telefone 37 27 75 — Endereço telegráfico «Portuguesa» — Caixa postal 1484



IRMÃOS PINHO

Belo Horizonte, é o grande centro de turismo do Brasil.

São muitas as razões que levam a essa afirmativa:

1 - Belo Horizonte, uma cidade onde é primavera o ano inteiro, oferece ao turista, por si mesma, um enorme conjunto de atrações, desde a Pampulha, com sua brisa amena e constante, seus jardins, a arrojada arquitetura de Niemeyer (no museu de Arte, na Igreja de São Francisco - onde Portinari deixou os seus mais belos quadros e painéis), os clubes à beira da lagoa... até as reliquias do Museu Histórico, na Cidade Jardim, do Arquivo Público, a beleza dos edificios e praças.

2 - O Estádio Minas Gerais - o mais bonito do mundo, palco de grandes competições esportivas.

3 - Os grandes clubes sociais e campestres, localizados dentro do perimetro urbano, à beira da lagoa da Pampulha, ou em lugares aprazíveis, à volta da cidade.

4 - A ligação asfaltada com as cidades históricas, tôdas próximas, que o turista pode alcançar com facilidade, fazendo de Belo Horizonte a base do seu roteiro turístico em Minas. Daqui chega-se fàcilmente a Ouro Prêto, Mariana, Congonhas, Tiradentes, São João Del Rei, Sabará, Sêrro, Diamantina, cidades em que está escrita a história do Brasil Colonial, nas igrejas, nos museus, e principalmente nas obras extraordinárias do imortal Aleijadinho.

5 - Com a mesma facilidade, o turista vai de Belo Horizonte às mais belas e saudáveis estações de férias, as estâncias hidrominerais de Araxá, Poços de Caldas, Caxambu, São Lourenço, Cambuquira e Lambari.

6 - Também próximas e ligadas por asfalto estão outras grandes atrações, como o Santuário da Serra da Piedade, incrustado no alto da montanha, em Caeté; a Gruta de Maquiné, em Cordisburgo, em cujo interior a natureza desenhou as mais belas formações calcáreas; a Gruta da Lapinha, uma reliquia que evoca tôda a pré-história das Américas, em Lagoa Santa. E ainda a represa de Três Marias, uma das maiores geratrizes de energia elétrica do mundo

Integrada no programa de incentivo ao turismo do Govêrno Israel Pinheiro, a Administração Sousa Lima torna Belo Horizonte ainda mais convidativa ao turista. Expandindo sua Divisão de Turismo e Recreação, sem esquecer um só instante o programa de grandes obras, a Prefeitura acrescenta sempre outras razões que fazem de Belo Horizonte uma cidade melhor para se viver, proporcionando ao turista uma agradável permanência, com sua confortável rêde de hotéis de alta categoria, e reforçando a afirmativa de que Belo Horizonte é o grande centro de turismo do País.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Divisão de Turismo e Recreação
Administração Sousa Lima